

RB96743



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
University of
Waterloo

6-IX-1919

CHRONICA
DO
CONDESTABRE
DE
PORTUGAL
DOM NUNALVRES PEREYRA.

Publicada na Casa de Brevetas,



IMPRESSO: 1919.

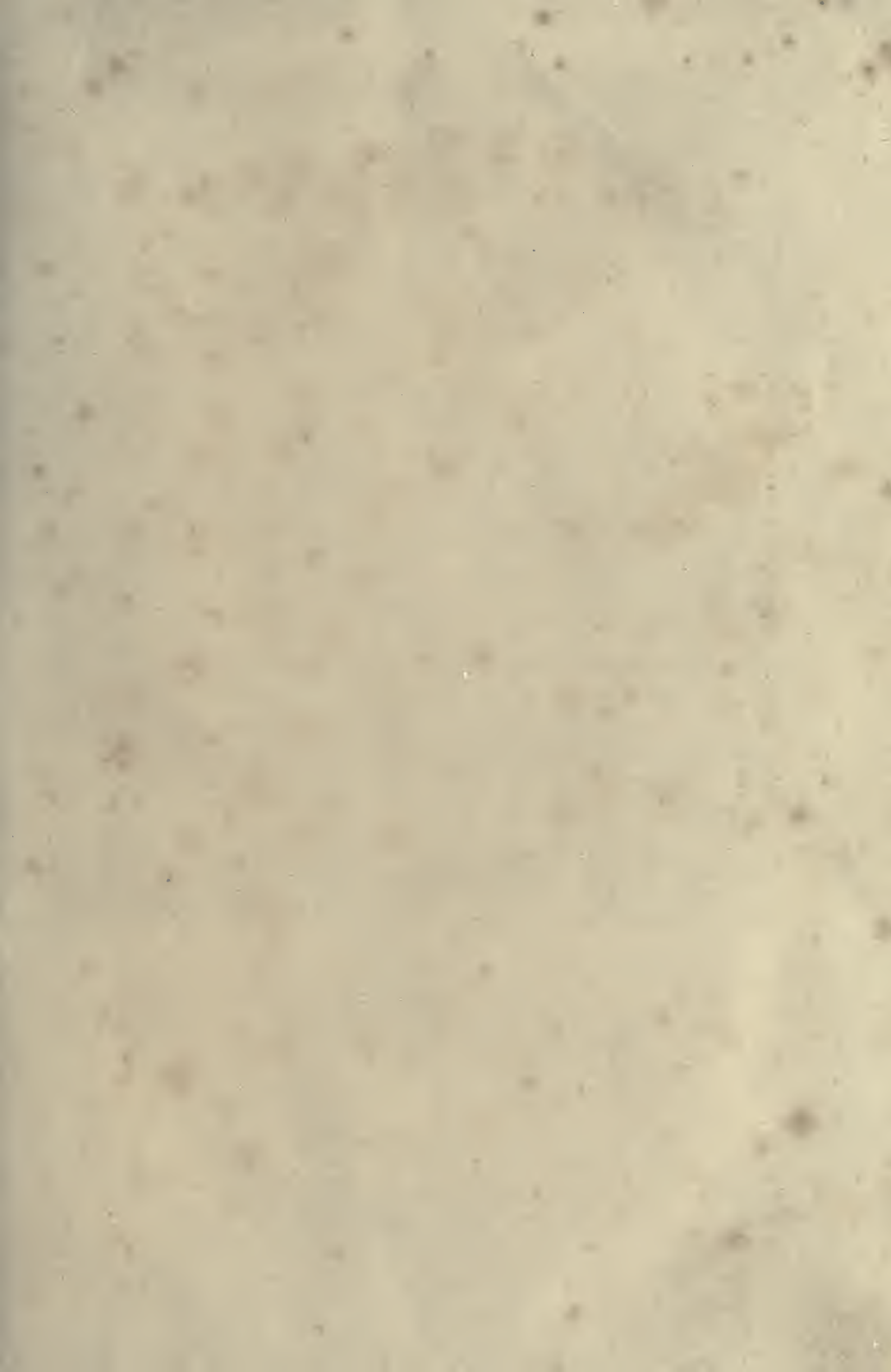
Na Typographia Constitucional,
Rua do Correio n.º 19.



CHRONICA DO CONDESTABRE DE PORTUGAL
DOM NUNO ALVRES PEREYRA.

CHURCH OF THE HOLY TRINITY

NEW YORK





*Souviu quizeis como se nomea,
Portuguez Scipião chamar-se deve,
Mas mais de Dom Nuno Alvares se arca.*

Cam. 8. 32.

CHRONICA
DO CONDESTABRE
DE PORTUGAL DOM

NUNALVREZ PEREYRA

PRINCIPIADOR DA CASA

DE BRAGANÇA.

*Sem mudar dantiguidade de suas pala-
uras , nem estilo.*

**E deste inuictissimo Condestabre procedem
el Rey Dom Ioão terceiro , & o Empe-
rador Carlos V. Reys , Principes ,
Potentados , & grandes Se-
nhores da Christandade ,
desta nossa Europa.**



PORTO:

TYPOGRAPHIA CONSTITUCIONAL,
Rua do Correio n.º 19. — 1848.

GERMANY

DO CONDESADE DE PORTUGAL DOM

ALVARO DE ALENCAR

PRINCIPAL DA CASA

DE ALENCAR

Seu maior dignidade de V. A. p. a.
nos, nos seus.

Esse nobre e distinto Conde de
Algarve, de quem a V. A. p. a.
nos, nos seus, e a V. A. p. a.
nos, nos seus, e a V. A. p. a.
nos, nos seus, e a V. A. p. a.
nos, nos seus, e a V. A. p. a.



PORTO

Impressão da Typographia da
Rua do Carmo n.º 10. — 1842.

ADVERTENCIA DO EDITOR.

Obscurata diu populo bonus eruat, atque
Proferet in lucem speciosa vocabula rerum.

Hor. Epist. 2. 11. 115.

A grande e geral approvação que tem encontrado no conceito dos sabios esta chronica, que de presente goza do beneficio da imprensa, depois de quatro seculos de existencia, com quanto não nos seja possível descobrir o verdadeiro nome de seu A., são as causas principaes que a fazem estimada a todos os respeitos; quer a consideremos pela indole do assumpto, quer pelo lado literario, é uma obra eminentemente nacional, e no seu genero classica.

Nesta publicação offerecemos aos amadores da literatura Portugueza um monumento mais da nossa antiga linguagem, para ser collocado a par d'outros modernamente impressos — o *Leal Conselheiro* — e a *Chronica de Guiné* —, cujo estilo basto de archaismos, e chã narração muito se assemelham.

Para este effeito procuramos que a presente edição fosse não só nítida e bella, quanto comportam os nossos prelos, mas em tudo conforme á citada pela Academia, impressa em 1623, a qual nos serviu de modelo; sem alterar o texto, nem variar nada, por mais accidental que fosse, porque em nosso entender, deve cada escriptor apparecer, como elle é na realidade. Até na orthographia, e pontuação mui diversa da que hoje usamos, não se fez a mais leve mudança; podendo dizer-se que se em algo differe esta impressão da antiga, é unicamente na commodidade do volume, na elegancia do typo e melhoria do papel, com que agora sahe enriquecida.

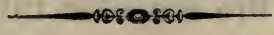
Afim de que, por parte da nossa diligencia, não deixassemos para a perfeição cousa alguma que desejar, adornamos cada exemplar com o retrato do Condestabre, conforme ao que anda no original Latino de 1723, que obtivemos por offerta de um dos nossos assignantes, que assaz cooperou para esta empreza.

Oxalá que encontrem a mesma dita outros escriptos do nosso melhor tempo, os quaes jazem vedados aos sabios pelo cioso resguardo da ignorancia, ou pela repugnante indifferença de desleixados possuidores!

CORONICA
DO CONDESTABRE
DE PORTUGAL DOM

NUNO ALVREZ PEREYRA

Principiador da Casa de Bragança.



Ntiguamente foi custume fazerẽ memoria das cousas que se faziaõ , aysi erradas, como dos valentes & nobres feytos. Dos erros porque se delles soubessẽ guardar : & dos valentes & nobres feitos aos boõs fezessem cobiça auer pera as semelhantes cousas fazerem. E por nom fazer longo prollego farey aqui começo em este virtuoso seõor : do qual veeo o vallente & muy virtuoso Conde estabre dom Nuno Alurez Pereyra. E aysi dehy em diante seguiremos nossa estoria.

CAPITULO I.

EM Portugal ouue huum grande caualleyro muy fidalgo & de grande sangue, que auia nome dō Gonçallo Pereira. Este era nobre de linhagem & de condiçam : & de grande casa : & acompanhado de muytos boôs parentes , & criados. E este era muy graado : & daua de boom coraçam o que auia : afsi aos que o seruiam como aaquelles que o nom seruiam : em tanto que por sua graadeza era prafinado dalguñs seus chegados por afsi dar tam graadamente. Elle por causa que lhe em esto falassem nom curaua : tanto era incrinado a esta condiçam : antre as outras muytas & mui boôas que auia. E este dom Gonçallo Pereyra ouue filhos & filhas de que aqui nom faz mençom ; se nom de huum que ouue nome dom Gonçallo Pereyra como seu Padre. O qual foy Arcebispo de Braga. E este Arcebispo dom Gonçallo Pereira ouue huum filho a que chamarom dom frey Alvaro Gonçallez Pereyra que foy Priol do Esprital. O qual foy grande & honrrado : & rico de muytas riquezas : & de muytas virtudes : ca era nobre de condiçam , & boom caualleyro & muy entendido. E foy fora deste regno ao conuento de Rodes muy grandemente & bem

bem acompanhado : alsy de caualleiros & escudeiros : como de cavallos muy boões , & doutras coufas que lhe compriam. E fez na hordem muytas obras & boas coufas por acrecentamento della. Antre as quaes fez o castello da ameeyra que he castello forte & muy fermoso. E os paços & assentamento do boom jardim que he obra assaz vistosa , & fermosa. E fez mais Frol de rosa lugar muy forte & bem obrado. E edificou em elle huã mui honrrada ygreja de Sancta Maria muy deuota , & em que Deos faz muytos milagres. E por mais honrrar o lugar de nouo ordenou delle comenda. E enexoulhe muytas rendas da hordem pera o comendador della viuer bem & honrradamente. E foy em muytos boões & grandes feytos : alsi por seruir seu Rey como por sua honrra. E partia grandemente o que auia : alsi com seus parentes como com outros muytos que o nom eram ; & de todos era bem seruido & amado & bem acompanhado. E foy priuado de tres Réys de Portugal. s. del Rey dom Affonso , & del Rey dom Pedro & del Rey dom Fernando. Os quaes todos & cada hum delles se sempre delle ouueram por bem seruidos ; & aconselhados por seu muy gram siso & boa discrição : & o amarão & prezarom muyto : em especial el Rey dom Fernando. E este Priol dom Aluaro Gonçalvez Pereira viueo longamente

4 **Coronica do Condestabre de Portugal**

gamente, & ouue trinta & dous filhos antre filhos, & filhas: de que por agora este liuro nom faz mençom: se nom de dous. s. dom **Pedralurez Pereira**: que depois de seu padre foy Priol do espirital que era filho de hũa madre. E de dõ **Nuno Alurez Pereyra**: do qual he a estoria filho de outra madre: a qual chamaram **Eyrea Gonçaluez** do carualhal: a qual foy huũa muy boã & muy nobre molher, & estremada em vida acerca de Deos depois que ouue aquelles filhos; & viueo em grande castidade & abstinencia nom comendo carne nem bebêdo vinho per espaço de quarenta annos: fazendo grandes esmolas & grandes jejuũs: & outros muytos beês. E foy grande tempo couilheira da Infante dona **Beatriz** filha del rei dom **Fernando** q̃ depois foy raynha de castella: sendo pera ello escolheyta por sua grãde bondade.



CAPITULO II.

De como dom Nuno Alurez foy criado em casa de seu padre, & como em ydade de treze annos per seu padre foy dado a el Rey dom Fernando por morador em sua casa.

Sendo dom Nunalurez criado a gram viço em casa de seu padre. E chegando a ydade de treze annos; & auendo el Rey dom Fernando de Portugal guerra com el Rey dom Anrrique de castella. Este Rey dom Anrrique de castella se trabalhou de vijr; & defeyto veo com seu poderio aa cidade de Lixbõa. E a esta fazom estava el Rey dom Fernando em Santarem; & com elle o Priol dom Alvaro Gonçalvez pereyra com certos caualeiros da sua ordem, & doutros. E outrosi estauam com elle algũs dos seus filhos antre os quaes era dom Nunalurez moço de treze annos que aynda nunca tomara armas. E porque as gentes del Rey de castella passauam per açerca de Santarem pera Lixbõa onde seu senhor estava. O Priol por ensayr dom Nunalurez seu filho. Pero asfi fosse moço lhe mandou que caualgasse. E effo mesmo mandou a outro seu filho que chamauam

6 Coronica do Condestabre de Portugal

mauam Diegalurez que foy huũ boõ cauálleyro da ordem; que tambem caualgasse. E mandou com elles outros caualleyros, & escudeiros de sua casa que fossem fora a descobrir terra pera verem as gentes del Rey de castella que passauam pera Lixbõa que gentes eram: & a maneira que leuauam. E logo Diegalurez, & effo meefmo dom Nunalurez porque fosse moço. E os outros que com elles mandarom fizeram o que lhes o priol mandou, & se foram fora da villa contra aquella parte per honde deziã que as gentes del Rey de Castella passauam; & porque nom acharom; nem poderam veer nenhũa coufa tornaram se pera a villa; & chegando asy aa villa ajunto com o castello honde por entom el Rey dom Fernando & a Raynha dona Lianor poufauam; os quaes a effa ora sijam comendo. Souberom como dom Nunalurez; & Diegalurez seu jrmão, & outros asy vinham de fora, & mandarom nos chamar honde asy sijam comendo; & dom Nunalurez, & seu jrmão se deçeram logo das bestas, & se foram honde el Rey, & a raynha estauam, & elles o receberom bem, & lhes fizeram pergunta donde vinham & pollo que foram, & que era o que la acharom & vijram. E dom Nunalurez Pereyra respondeo que lhe parecia muita gente mal acaudellada, & que pouca gente com boõ capitam bem acaudellada os
poderia

poderia desbaratar. E em fallando estas pallauras , a Raynha como molher que era muito paçaã , & de boã palaura , fallou contra el Rey em fabor dizendo que ella queria tomar Nuno Alurez por seu escudeiro , & el Rey lhe respondeo que era bem feyto , & que elle queria tomar por seu caualeyro Diegalurez seu jrmaão. E ditas estas pallauras per el Rey , & per a Raynha ; logo a Raynha disse contra dom Nuno Alurez que ella o queria armar de sua mão como seu escudeyro , & nom queria que doutras mãos tomasse armas , & dom Nuno Alurez alsy como era moço , era muy vergonhoso , & misurado. E quando ouuio o que a Raynha dizia respondeo que lho tinha em grande merçee , & que prazeria a Deos que ainda lho seruiria , & beijoulhe por ello a mão. E auendo a Raynha em vontade de poer em obra o que dissera. Logo se trabalhou de mandar buscar arnes conuinhauei pera dom Nuno Alurez , qual lhe compria. E porque elle era pequeno de ydade de treze annos como ja encima faz mençam , nam lhe podiam achar arnes tam pequeno. E entom disseram a Raynha de como o mestre Dauis que entom era yrmaão del Rey dom Fernando tinha huã arnes que ouuera em seendo alsy moço pequeno. E fezeromlhe entender que seria bom & bem concertado pera o dom Nunalurez. E
 ella

8 Coronica do Condestabre de Portugal

ella ho mandou logo pedir ao mestre : & tanto que o mestre sobre ello vyo recado da Raynha : logo lhe enuiou o arnes com boã vontade : & a Raynha o deu logo a dom Nunalurez segundo lho auia prometido. E asy tomou dom Nunalurez as primeiras armas que foram do mestre de Dauis : & per mãos da Raynha dona Lianor. E dehy em diante a Raynha o ouue sempre por seu escudeyro. E desta vez fallou o Priol Padre de dom Nunalurez a el Rei dom Fernando & lhe pediu por mercee que tomasse dom Nunalurez seu filho por morador em sua casa. E el Rey prezaua muyto , & amaua o priol & por elle amaua muyto seus filhos , & toda sua linhagem , & foy muy ledo de lho tomar por morador. E per esta guisa ficou dom Nunalurez por morador em casa del Rey com huñ ayo q̃ chamauam Martim Gonçalues do carualhal que era huñ boõ escudeyro : & era jrmaão da madre de Nunalurez , que depois foy hum muy honrrado caualleyro. E com boã casa asy de homẽs & bestas como das outras cousas que lhe eram mester como compria a honrra de seu padre & delle dom Nunalurez sendo prezado , & amado del Rey , & da Raynha , & asy de todos os de sua casa.



CAPITULO III.

De como andando asy dom Nunalurez por morador em casa del Rey, pello Priol seu padre lhe foy tratado casamento & perque guisa, & com quem.

ANdão asy dom Nunalurez por morador em casa del Rey dom Fernando. E sendo ja de ydade de dez & seis anos & meeo. E em esta fazom antre doiro & minho auia hũa dona viuua per nome chamada dona Lianor daluim, a qual fora molher de huũ graõ fidalgo & muy hõrrado a que chamarom Vasco Gonçaluez barroso. E esta dona era muy filha dalgo, & de gram guisa & ainda cõprida de grande bondade, & de boas rendas & cabedal. E sabendo o Priol, Padre de dom Nuno Alurez parte de como adona estaua viuua. E seendo enformado da sua grande bondade, & riqueza, mandoulhe cometer casamento com dom Nunalurez seu filho per hum caualeyro de sua ordem seu criado, a que chamauam Iohã Fernandez que era comendador de Frol de rosa, & de Sam Braz de Lixbõa. O qual cáualleyro era assaz bom & honrrado, & sages, & bem entendido, & homem de que o Priol muyto fiaua. E assaz

10 Coronica do Condestabre de Portugal

abastante pera tal embaixada , o qual Ioham Fernandez fez seu caminho com sua embaixada. E chegou antre doyro & minho onde a dona estaua , & falou com ella o que lhe foi mandado com aquelle resguardo que todo boõ embaixador deue resguardar. E por que o casamento era tal de que a Deos prazia , & de que se a dona auia por contente & honrrada , nom pos outra defessa se nom ã o fezeffe saber a el Rey dom Fernando , & que ella nom sayria do que a sua merce sobre ello mandasse. E com este recado se tornou Ioham Fernandez ao Prioll do que elle foy muyto ledo. E logo o Priol o fez saber a el Rey & lhe enuiou pidir por merce que possesse em ello maão de guisa q̃ se ajuntasse o casamento , & a el rey prouue muyto dello & mādou logo chamar adona per sua carta q̃ viesse a elle sem outra perlonga.



CAPITULO III.

Ora leyxa a fallar o conto da dona que el Rey mandou chamar pera casar com dom Nunalurez, & torna ao Priol da maneyra que teue com Nuno Alurez seu filho sobre este casamento.



Anto que o Priol ouue recado de dona Lianor daluim que queria casar com seu filho se el Rey prouesse & viu q̃ a el Rey prazia, & que a mandara sobre ello chamar, estando a essa fazom dom Nunalurez em sua casa. E porque ainda sobre esto com elle nom fallara, huñ dia o apartou, & lhe fallou em esta guisa. Nuno tu pero sejas moço, pareceme que he bem & seruiço de Deos, & tua honrra que ajas de casar. E porq̃ antre doyro & minho ha huña muy nobre dona mâceba & de grande bondade, minha vontade se a Deos prouer de casares cõ ella, & quero saber de ty o q̃ te dello parece, & nom lhe disse mais, dom Nuno Alurez aalem de ser a todo muy misurado de sua natureza, era o muyto mais a seu padre, ca ho amaua mais que a nenhum de seus jrmaãos, & eralhe muyto melhor mandado & mais obdiente. E tanto q̃ tal razom

*

ouuio

12 Coronica do Condestabre de Portugal

ouuio a seu padre ficou como toruado hum pouco, a hũa polla vergonha que de seu padre auia, & a outra por lhe falar em casamento porque era coufa de q̃ elle trazia a vontade muito afastada, porque elle a este tempo era de ydade de dez & seis annos & meeo como ja dito he que era affaz de pequena ydade, & seu feyto & cuydado nom era se nõ trazerse bem elle & os seus, & caualgar & hyr a monte & aa caça nõ entendendo em amor de nenhũa molher, nem loomente nom lhe chegaua ao coraçom. E com esto auia gram labor, & vsaua muyto de ouuir & leer liuros destorias, especialmente vsaua mais leer a estoria de Galaaz em que se continha a soma da tauola redonda. E porque em ella achaua q̃ per virtude de virgindade que em elle ouue, & em que perseuerou Galaaz: acabara muytos grandes & notauees feytos: que outros nom poderom acabar. E elle desejava muito de o parecer em algũa guisa: & muytas vezes em sy cuydaua de seer virgem: se a Deos prouueffe, & por esto elle era mui afastado do que lhe seu padre fallara em feyto de casamento. Pero por obedecer a seu padre, veeo lhe responder ao que lhe dissera em esta guisa. Senhor vos me falastes em casamẽto, coufa de que eu nom estaua auisado, & porem vos peço por merce que me dees lugar para em
ello

ello cuidar, & entõ vos poderey em ello certamente responder do que me dello parecer. E o padre lhe disse que era bẽ feyto, & ainda lhe prouue por lhe asy responder cordamente. Como quer que em sy se marauilhou & nom sabia que cuydar por lhe asy responder, & seer homẽ tam nouo de dias, & afim de saber certamente sua teençam logo falou com Eyrea Gonçaluez madre do dito dom Nunalurez, que era a molher que mais amaua, & de q̃ mais fiaua toda a rezom que com seu filho ouuera, & o que elle respondera, & encomendoulhe que toda via ouuesse com elle que casasse & se não escufasse. E Eyrea Gonçaluez veendo q̃ a coufa era boã & honrrosa pera seu filho: prouelhe dello muyto. E logo sobre ello fallou cõ seu filho reduzindo quanto pode que todauia cõprisse ho mãdado de seu padre. E Nunalurez em breue lhe respõdeo, que sua vontade nom era de em nenhũa guysa casar. E esto dizia elle como homẽe que trazia cuydado em outra coufa, como ja dito he ante de sto. E quando Eyrea Gonçaluez tal recado em elle achou, & vio que o nõ podia dello mudar, fallou com ho Priol todo o que lhe com seu filho auiera, & o que lhe a ello respondera. E quando o Priol esto soube, foy marauilhado, & nom podia entender nem cuidar porque o fazia. E auendo

dezejo

14 Coronica do Condestabre de Portugal

dezejo da coufa que tinha começada auer fim, fallou com Aluaro Pereyra seu primo, que depòys foy marichal, & com Aluaro Gil de Carualho seu genrro, ã auiam grande amizade que fallassem cõ elle, & fizessem muyto que cayffe no casamento. Elles asy o ferzerom & afficarom no tanto ata ã elle consintio & dize que lhe prazia de o fazer pòys ã a seu padre prazia, & o elles auiam por bem. E com este recado tornaram a seu padre, de ã elle foy muy ledo, por teer ja asy a coufa começada como a tinha.

CAPITULO V.

Mas ora leixa o conto a fallar em dom Nuno Alurez que ja tem teençom de casar: & torna aa dona que el Rey pera ello mandara chamar.



Anto que dona Lianor Daluim ouue reccado del Rey dom Fernando: per que a mandaua chamar por feyto do casamento de dom Nunalurez: por comprir o seu mandado: logo sem mays tardar cualgou com seus parentes & criados: de que ella auia affaz: leuando delles o que entendeo que compria como dona muy honrrada que era:

que era : & foyse caminho da casa del Rey & achegou a huũ lugar a que chamam villa noua da Raynha : honde a effa fazom el Rey, & a Reynha sua molher estauam. E asy pollo a dona merecer : como por vijr a seu mandado , & de sy por desejo que el Rey auia de a casar Nuno Alurez : asy el Rey como a Reynha a receberom muy bem : & mandarom muy bem apousentar : & os que com ella vinham. E no outro dia seguinte fallou el Rey com ella , & concertou o cassamento : & ella ficou de fazer em ello seu mandado : como aquella que dello auia tam grande vontade como el Rey que lho cometia. E logo el Rey mãdou chamar o Priol que estaua em sua terra : & lhe mandou que troueffe consigo a Nunalurez seu filho : que por entom ella estaua com elle per licêça. E elles vierom logo como lhes el Rey mandou. E como chegarõ a casa del Rey ao lugar de Villa noua honde ainda estaua : ho casamento foy logo feyto. E Nunalurez recebido com a dona per palauras de presente segũdo a ygreja de Roma manda , nom se fez outra festa como era razom de fazer : porque ella era viuua. E logo se em outro dia o Priol espedio del Rey & da Raynha & leuou cõ figo seu filho Nunalurez , & sua nora , & com elles outros muytos caualleiros & escudeiros que os acompanharam ataa hũ lugar seu da
hordem

16 Coronica do Condestabre de Portugal

hordem; que ho Pryoll fezera que chama-
uaõ boõ jardim. E em aqille lugar conheceo
Nunalures sua molher; asy como homẽ deue
conhecer a sua molher. E como quer que
muyto tempo auia que a ella chamauã dona;
cõ verdade se poderia dizer q̃ des aquelle dia
que a Nunalurez seu marido asy conheceo
se podia asy directamente chamar, porque
posto que a dantes asy chamassẽ, ella era
donzella. Este em seu verdadeiro nome, por
que Vasco Gonçaluez barroso com que ella
primeyro foy casada nunca della ouue tal co-
nhecimento. E esta foy a verdade ainda que
o ella sempre encobrisse com sua grande bon-
dade, do que cobrou graõ fama de bom no-
me. E em boõ jardim folgaram Nunalurez,
& sua molher em companhia do Priol seu Pa-
dre alguũs dias, nos quaes nom foram pouco
viçofos, ca auiam todallas cousas que lhes
eram mester em grande abastança. E todos
eraõ desejosos de lhes fazer prazer, & von-
tade. E depoyz que dom Nunalurez vyo que
era tempo de se partir, despediose de seu pa-
dre, & effo mesmo se espedio sua molher. E
forom se per antre doyro, & minho, onde sua
molher tinha sua casa de morada & auia seus
herdamentos, onde foram bem recebidos &
seruidos de todos os da terra & visitados dos
grandes da terra que vinham veer Nunal-
urez, e se lhe offerecer com grandes amiza-
des como

des como he custume de huũs grandes & bõs fazerem a outros. E Nuno Alurez a todos se offerecia & daua gafalhado & boõ colhi-mento segundo que era razom. Em tal guisa que por seu boõ gafalhado & doçes pallauras todos hiam contentes affaz muyto & nom sem razom ser asy, ca elle era de gram misura, & com esto bem razoado. E porem de pouca & branda pallaura & de que a todos prazia. E estando asy Nuno Alurez com sua molher em sua casa despendia seu tempo em tomar honestamente prazer com sua molher. E ella lhe daua boõs conselhos das maneyras que auia de ter em aquella terra honde auia de viuer. E elle em mays monteyro que caçador, como quer que de todo vsaua. E em sua casa auia continos de cote quatorze, & quinze escudeyros, & vinte & trinta homeẽs de pee segundo a terra requere, & estes todos boõs, & bem homeẽs. Ca elle nunca se doutros contentaua nem contentou em seus dias. E a hũa polla grande custa que auia, & a outra pollo a terra asy levar, & pollo que elle via fazer aos outros seus visinhos. E de si por ser homeẽ nouo aas vezes fazia na terra das suas segundo seus vezinhos. E porem nom tanto que sempre em elle nom fosse ho temor de Deos. Ouuindo suas missas & viuendo honestamẽte & bem com sua molher o que elle depoyz fez mays

18 Coronica do Condestabre de Portugal

perfeytamente segundo se adiante dira no lugar honde deue. E a poucos annos ouue tres filhos de sua molher. s. dous moços q̃ logo morrerõ como naçerõ. E hũa filha que ouue nome dona Beatriz que depois foy condessa de barçellos; & casada com ho filho del Rey dom Iohaõ bastardo, & foi muy nobre senhora.

CAPITULO VI.

Ora leyxa a estoria de falar de Nunalurez que esta a seu prezer em sua casa com sua molher, & filha q̃ lhe ja Deos dera. E torna ao Priol seu Padre; de como, & perque guisa prouue a Deos de acabar seus dias; & se partir deste mundo.



Epois que Nunalurez casou; a dous ou tres annos pouco mais ou menos; estando o priol seu padre na ameeyra seendo ja de grande ydade; prougue a Deos de o levar; & deulhe door natural de que faleceo por morte; & foram hy juntos Nunalurez & outros seus filhos que eram per todos os q̃ por entom hy foram juntos dezoyto s. noue filhos & noue filhas. E outros muytos & grandes da terra asy de parentes como
damigos

damigos, & criados. E junta muyta clerezia; alsy de frades como de clerigos. E foram lhe feitas suas exequias solennes & muyto honrradas. E da ameeyra foy leuado honrradamente a Frol de rosa: & hy lhe foram outro sy feitas outras exequias. E foy sepultado no dito lugar de Frol de rosa muy fermofo que elle fez na ordem; dentro na Igreja de Sancta Maria que elle no lugar fez em hum muy fermofo & bẽ obrado muymento. Em a qual ygreja Deos fez & faz muytos milagros, & grandes; & he ygreja de grão romagem, & de muytas perdoanças que lhe o dito Priol em sua vida ganhou dos padres Sanctos de Roma per priuilegios que delles ouue. Prazza a Deos que lhe dee bom galardom; & o leue a sua gloria. E a nos quando deste mundo partiremos.



CAPITULO VII.

Como depois da morte do priol dom frey
Aluaro gonçaluez foy priol dom
Pedro Alurez seu filho & das
coufas que se seguiron.

 **P**Assando alsy per morte dom
Frey Aluaro Gonçalues Perey-
ra como ja encima dito he ; lo-
go dom Pedralurez seu filho jr-
maão do dito Nunalurez foy
feyto Priol & posto em posse do Priollado ,
& esto per aazo del Rey dom Fernando que
amaua muyto seu padre & quis que o fosse.
Ca segundo hordem o priollado era diuido de
dereyto a dom frey Aluaro Gonçaluez ca-
mello que entom era comendador de poya-
res , & doutras comendas , & tinha delle a le-
tra do gram mestre. E sendo alsy dom Pedro
Alurez Priol em pacifica posse do priorado.
E sendo ja morto el Rey dom Anrrique de
Castella , & regnando em Castella seu filho
el Rey dõ Ioão : & sendo guerra antre el Rey
dõ Fernando de portugal , & el Rey dom
Iohão de castella. Huñ meestre de castella de
Santiago que auia nome dom Fernando an-
çores que era huñ boõ caualleyro ; & traba-
lhaua fazer guerra a el Rey de portugal ,
& aa sua terra , & per vezes entraua com
suas

suas gêtes a fazer mal & dâno em portugal
 f. antre Tejo & Odiana : sem lho contradizen-
 do nenhuũ. E auendo el Rey dom Fernando
 sentimento do mal que asy o mestre em sua
 terra fazia. Mandou por suas frontarias na
 comarca dâtre Tejo & Odiana em esta guisa.
 O mestre Dauys filho del Rey dom Pedro ,
 & jrmão del rey dom Fernando ; em Eluas
 & Arronches & campo mayor. E em Oliuen-
 ça o Conde dom Alvaro Pirez. E em Por-
 talegre o Priol dom Pedro Alurez jrmão de
 Nunalurez , & em Beja o mestre de Santiago
 dõ Esteuam Gonçaluez. E asy nos outros
 lugares das comarcas onde compria por guar-
 da da terra. E estando ho mestre de Santiago
 de castella dom Fernando ançores tambem
 por fronteiro da parte de castella na cidade
 de badalhouce.



CAPITULO VIII.

De como seendo afsi repartidas as frontarias; el **Rey** dom **Fernando** mandon hũa carta antre **Doyro** & **Minho** a **Nunalurez** honde estaua, que se fosse a portalegre affrontaria pera seu jrmão o **Prioll**.

E Stando **Nunalurez Pereira** antre **Doyro** & **Minho**; el **Rey** dom **Fernando** lhe mandou sua carta polla qual lhe fazia saber que por seu seruiço hordenara de poer frontarias antre tejo, & odiana; & que acordara de seu irmão o **Priol** dom **Pedralurez** estar em **Portalegre**; & de elle, & seus irmãos estarem com elle. E que por tanto lhe mandaua que se fossem logo la. **Nuno Alurez** tanto que vio o recado del **Rey** prouue lhe dello. E logo sem outra tardança se guifou do que lhe compria: & se foy a **Portalegre** aa frontaria pera seu irmão: & leuou consigo vinte cinco homens darmas; & trinta homens de pee escudados, & todos boõs homens & per afeito. E seu irmão o recebeo muy bem; & effo mesmo todollos boõs da terra aprouue muyto com sua vijnda por que ho
auiam

auiam por boom. E auiam delle grande conhecimento.

CAPITULO IX.

Como estando ally o Priol na frontaria & Nuno Alurez com elle foram juntos todollos das frontarias dantre Tejo, & Odiana per mandado del Rey dom Fernando pera poerem batalha ao Mestre dom Fernando ancores que estava em badalhouce.

E Stando assi Nunalurez em Portalegre na frontaria com o Priol seu jrmão. El Rey dom Fernando auendo grande despeito do mestre de Santiago de Castella dom Fernando Ancores pollo desprazer que lhe fazia por entrar em sua terra; especialmente por que pouco tempo auia que entrara, & correria grande parte dantre Tejo, & Odiana; & as suas gentes chegaram a Pavia, & Curuche, & leuaram grande roubo de homens & de gaados pera castella. Mandou a todollos senhores, & caualleiros que estavam na dita frontaria dantre Tejo, & Odiana que se juntassem & fossem pellejar com o mestre dom Fernando Ancores que estava em badalhuoce.

24 Cronica do Condestabre de Portugal

badalhuoce. E mandou a Gonçallo Vaz seu grande priuado que se viêsse pera elles pera com elles seer na obra. E a fama era que o mandaua por capitam de todos que per elle se regessem; mas esto era mal dizer & nom verdade. Ca nom era razam nem coufa de ser; que tal como Gonçallo Vaz ainda que grande & boom fosse como era; auer de ser Capitam de tam grandes senhores & fidalgos como na frontaria estauam. Pero a coufa soou alsí; posto que mintira fosse: do que alguñs que o criam eram anojados, & espantados. Pero sem embargo desto todos os da frontaria se ajuntarom. E Gonçallo vaaz dazeuedo com elles em Villa viçosa. E forom juntos per todos ataa mil lanças de senhores, & de boõs fidalgos, & caualleiros, & escudeiros. E ataa quatro ou cinco mil antre beesteiros, & homẽs de pee. E hy ouueram conselho sobre a maneira que auiam de ter: & auido seu cõselho ordenarom sua yda em esta guisa. Repartirã çertos senhores, & capitães que leuassẽ auanguarda. E com elles na vanguarda hya Nunalurez & outros senhores & capitães cõ certa gente: a que foy dado carregado da reguarda, & Gonçallo vaaz dazeuedo hya com elles. E porque entenderom que ainda poderiam hijr sem empacho dos ymijgos ataa Eluas. Hordenarom que todollos homẽs de pee & carriagem da hoste fossem pollo caminho

minho direyto ante auanguarda , & em vista della regidos & concertados pera qualquer coufa que acontecesse. E hindo afsi por o caminho & chegando ahuũ soueral que he antre Villa viçosa , & eluas aaquem do campo honde jaz villa voym : Nunalurez se sayo do caminho per o soueral a cuidar no que lhe prazia. E hindo afsy cuidando olhou pera diante do caminho contra hũas ladeyras altas : q̃ som acerca de Villa voym. E vyo nas ladeyras a carriagem de homeẽs de pee que hyam ordenados como compria. E o sol q̃ entom saya , porq̃ era bẽ cedo : daua nas lanças aos homeẽs de pe de guisa que as lanças reluziam q̃ pareciam homẽs darmas. E a carriagem demonstraua que era muyta gente posta em batalha. E Nunalurez como esto vio leixou seu cuydar em que hya : & nom se lẽbrando da carriagem que hia diãte. E por o boõ desejo que leuaua na batalha , & auia gram vontade de ganhar nome & honrra. Outorgousselhe o coraçom que era o mestre de Sãtiago de castella que ja vinha com sua batalha prestes. E como esto conheceo ã seu coraçom : logo a gram pressa se tornou aaanguarda cõ gram labor dizendo a altas vozes; senhores boas nouas. E os senhores & grandes q̃ na vãguarda hyam : aballarom pera elle dizendo , que nouas sam Nunalurez? E elle respondeo em esta guisa , digo vos senhores q̃ vos tẽdes aqui o mestre de

26 Coronica do Condestabre de Portugal

Santiago de castella q̃ vos hides buscar. O qual vem prestes para nos poer a batalha. E ora escuso he vosso trabalho de o mais hirdes buscar. Elles todos logo ledamente responderom que cõ taes nouas como elle trazia lhes prazia muito, & q̃ dauam muitas graças a Deos, em o qual esperauam q̃ os ajudaria contra elle, auêdo efforço de boõs: como elles erão. E como Nunalurez cõ elles esto fallou; & delles ouue a reposta que lhe derom: logo sem se mays deteendo se foy alysy com gram prazer aa reguarda; honde vinha Gonçallovaz dazeuedo. E deulhe aquellas mesmas nouas q̃ auia dadas aa uanguardia. E gonçallo vaaz como as ouuio; nom pode seer tam ledado, que nom respondesse como homem que lhe pesaua; dizendo logo q̃ todos ou a mayor parte dos que hy hyam o ouuiram bẽ; que bem sabia elle que em maa ora alli vierom, & q̃ ante o elle differa. E preguntando a Nunalurez a altas vozes se era verdade oque dizia, & elle toda via lho affirmou q̃ sy, porque alysy o entendia elle & creya. Pero porq̃ entendeo em Gonçallo vaaz que era pouco ledado de taes nouas; ouue vergonha, & foi mui repellido por lhas dizer. E alysy como viera cõ as nouas rijgo, alysy se partio rijgo, & se tornou pera a vanguardia honde hya: & auia de hijr. E alysy aa uanguardia, como a reguarda forõ por diante seu caminho. E acharom q̃ nom era
nada do

nada do ã Nunalurez differa , da qual coufa a muytos prouue : & afsi chegarom todos a Eluas. E eftando hy pera auerem confelho da maneira ã auiam de teer , veolhe recado certo ; de como o yffate dom Ioham jrmaão del Rey dô Fernando , que andaua em castella , vinha de cima de castella a grã preffa com muita geente darmas & beefteyros & pioões em ajuda do dito meefre de Santiago , que elles hyam buscar. E quando efto foubesrom , ouuerom feu cõselho que nom foffem mais adiãte bulcar ho meefre , & ã fe tornaffem para fuas frontarias , do qual confelho Nunalurez foy muy anojado , & bẽ mostraua ã fe elle tal poder ouuera , que fezera mudar ho confelho em outra guiffa. Mas por entom elle nom era mais poderoso de ho poder fazer :



*

Cap.

CAPITULO X.

De como Nunalurez mandou retar Ioham dançores filho do meestre de Santiago de castella , que era huũ boõ caualleyro , pera se com elle matar dez por dez. E a razom porque se a ello moueo.

QVando Nunalurez vio que a batalha era desfeyta , & que todos senhores : & geentes de Portugall se tornauam a suas frontaryas sem mays fazer : foy muyto anojado. E como homeẽ nouo , & de gram coraçom ; & que muyto desejava de leruir el Rey dõ Fernando que o criara , & de leer conhecido , & auer nome de boom ; cuydou em si mesmo sem fallando com outro nenhuũ , a graõ criaçam que el Rey lhe fezera : & as muytas mercees que seu linhagẽ delle recebera. E effo mesmo elle outro si cuydou , & deu a amemoria os defferuiços q̃ lhe o meestre dom Fernã dançores fezera em sua terra. E como elle Nunalurez nom era taõ poderoso , nem auia tanta gente : q̃ a ello podesse toruar como lhe o coraçõ mandaua : & pẽsou como ho mestre auia huũ filho , que muyto amaua , que chamauão Iohã dançores que era

que era muy boõ caualleiro , & q̃ o queria mandar retar pera se com elle matar dez por dez , entendendo q̃ se a Deos prougueſſe de o matar , q̃ faria grãde nojo ao meestre seu padre , poys lhe mais nõ podia fazer , & grande prazer , & ſeruiço a ſeu ſenhor el Rey. E logo ſẽ mays trespaffo pos em obra ſeu penſar & mandou retar Iohã dançores , q̃ eſtaua em badalhouçe cõ o meestre ſeu padre declarandolhe per ſua carta com as palauras q̃ a tal caſo compriaõ , que ſe queriãõ cõ elle matar dez por dez. E Iohã dãnçores era homẽ de grãõ coraçom & logo ledamente recebeo ou acceptou a deſaffiaçom; q̃ lhe aſſi era feyta , moſtrando q̃ lhe aprazia dello muyto. E logo eſcolheo aquelles q̃ cõ elle ouueſſem de ſer na obra. E Nunalurez tanto q̃ ouue recado de Iohã dançores q̃ lhe prazia de tal obra , outro ſi foi delle tão ledo , q̃ nom podia mays ſeer cõ outra couſa, E logo ſe trabalhou dauuer pera ello noue companheyros , & cõ elle eraõ dez , & ouueos de ſua criaçõ , & vontade , os quaes eraõ eſtes. Martinañs de baruudo q̃ entõ era comendador de pedroſſo , & de pois foy em caſtella meestre dalcantara. E Gonçallo añs daabreu , q̃ entõ era ſeñor de caſtello de vide , & Vaſco fernãdez , & Afonſo Pirez , & Vaſco nũz do outeyro ſeus criados. E outros q̃ erãõ per todos noue , & com elle dez. E com eſtes elle partyo grandemente

30 Coronica do Condestabre de Portugal

demente do q̃ auia, de guiffa q̃ elles todos forõ contêtes, & muyto mays o erão pollo grande amor q̃ lhe auia, de guiffa q̃ todos erã ledos de morrer, & viuer cõ elle. E Nunalurez tâto q̃ os alsi teue prestes: desejando que a obra nom fosse perlongada: mãdou logo para ello pidir salconduyto a castella. Alsi do Iffante dom Ioham: que na comarca estaua, como do meestre dom Fernando ançores: per ante o qual a requesta era afinada, & auia de seer desembargada. E os señores yffante & meestre lhe enuiarom cada huũ delles seu salconduyto auom doffos, & quaes comprião.

CAPITULO XI.

De como el Rey dom Fernando soube parte da requesta em que Nunalurez queria entrar, & lhe nom prouue, & mandou recado ao Priol seu jrmão que lho nom consintisse.



Azendo Nunalurez prestes pera dar fim a sua desaffiaçom com ajuda de Deos; & parendolhe tarde o dia que auia de seer. E teendo ja pera ello concertados seus parceyros, & as outras coufas que

fas que lhes meſter erã fallou com o Priol ſeu irmão em eſta guiſa. Senhor jrmão bem ſabes a obra que hey começada, & como a Deos graças de todo para ello ſom preſtes q̃ nada me nã fallece. E porem vos peço por mercee q̃ me dees logar, & licença pera me com ajuda de Deos della deſembargar. E o Priol cõ ledo ſembrante, & rijndo lhe reſpondeo em eſta maneyra. Irmam bem vejo que voſſa vontade he boã: mas com razão eu vos poſſo bem dizer; que all cuyda o bayo: & all cuyda quem no ſeela. E eſto vos digo porque vos ſee de çerto que meu ſenhor el Rey ſoube parte da obra em q̃ andauees, & ſegundo parece pollo q̃ me eſcreueo: a elle nom praz dello, & mãda a mi que vos nom deſſe a ello lugar, & q̃ em caſo que a vos fazer queiraães: que vollo nom conſintiffe. E porem vos rogo que vos deſto nom curees mais: & q̃ vos façades logo preſtes, porq̃ el Rey me manda que uaa logo la; & que vos vaades tambem, & hyremos ambos de cõpanhia. Nunalurez quãdo eſto ouuio peſoulhe dello muyto. E bem deu a entender ao Priol ſeu jrmão: q̃ nom crya que lhe el Rey tal recado mandafſe, ſe nom q̃ elle o dezia de ſeu. E o Priol pollo certificar lhe moſtrou a carta del Rey, que lhe ſobre ello mandara. E tanto que Nunalurez vio a carta: creeo o que lhe o Priol ſeu jrmão dezia. E tanto diſſe que pois aſſi era: elle nom

32 Corónica do Condestabre de Portugal

elle nom sayrija do mandado del Rey, ainda que fosse muyto contra seu prazer. E que lhe prazia muyto de se hijr com elle a casa del Rey. E logo defeyto ho Priol & elle partirom pera casa del Rey.

O Priol & Nunalurez em sua companhia chegarom a casa del Rey a Lisboa honde elle estaua. E tanto que el Rey vio a Nunalurez, fezlhe pergunta como estaua sua obra que auia começada com Iohão dançores filho do mestre de Santiago de castella. E Nunalurez lhe respondeo que a sua merçee o sabia tambem & melhor q̃ elle. E entom lhe fallou el Rey em esta guisa. Dizeme Nunalurez de verdade faziees vos esto que así começastes? E Nunalurez lhe respondeo, polla nossa fe sc̃ta de verdade & com bõa, & desejada vontade? E el Rey lhe perguntou mais: qual era a razom porque se a ello mouia. E Nunalurez lhe respondeo em esta guisa. Señor a vossa merçee sayba que por eu seer como som vosso criado, & pollas muytas merces que meu Padre, & meu linhagem, & esso mesmo eu cy de vos recebidas: & entendo de receber: mais ao diante: em grande desejo devos servir em tal couza: que vossa merçee se oueſſe de mym por bem servido. E confirando como o mestre dom Fernando ançores vos ha feytos algũs serviços em vossa terra, em esta guerra que a vossa
merçee

merçee ha com el Rey de Castella. E como eu nom soom em tal estado nem de tanta gente, nem de tal maneyra que lho por agora de presente podesse contrariar. E veendo como Iohão dançores he boõ caualleiro, & rijo, & he seu filho o qual muyto ama. Cuidey de requestar, como defeyto fiz, para me matar com elle dez por dez: como a vossa merçee ja bem sabe. E esto por duas cousas. A primeyra porque se a Deos prouuesse de eu dellè leuar a milhor: por fazer nojo & grande desprazer a seu padre, & emmenda do nojo que vos elle em vossa terra fez. Poys que por agora a mays nom posso abranjer. E a segunda porque posto que eu hy falecesse, seria com minha honrra, & entendo q̃ falleria bem, pois he por vosso seruiço. E porrem senhor vos peço por merçee q̃ toda via vos praza dello, & que aja de vos lugar, & licença pera esto cõprir. E el Rey eseutou bem as palauras que lhe Nunalurez disse, teendolho em muyto seruiço & a muy graõ bem, & na fim lhe respõdeo asy. Nunalurez eu vejo & entendo bem que vossa entonçõ foy & he muy bõa, o q̃ vos eu guardo muito & tenho em seruiço, & bẽ soom certo que de tal, & tam boõ criado que eu em vos fiz, nõ podia sayr se nom tal coufa, & outras milhores; & esta fiuza ouue eu sempre em vos, & ey, porque eu para mais vos

34 Coronica do Condestabre de Portugal

tenho : & pera muyto mayor coufa ; mais quero que saybaes que a mym nom praz de vos ferdes em tal coufa , de que se vos poderia seguir priygo ; & nom muy grande honrra : o que eu nom queria de vos ; & os taes como vos. Tempo & lugar auerees prazendo a Deos perante mym em hũa batalha : ou outros muy grandes feytos : prouardes vossa bondade : em que eu sey que vos nam faleçeres com ajuda de Deos ; & quando esto for , eu terey mais razom & aazo de vos fazer mercees ; & vos acrecêtar como he meu desejo. E porẽ de poerdes maõ em tal requesta nom me praz : como ja vos dito hey , ante vos mando & defendo que nom ponhaes em tal feyto maõ : nem curees mais delle. E quando Nunalurez vio a tençom & mandado del Rey , desprouuelhe & ficou muyto quebrantado mais porque al nom podia fazer : & porque os ingreles que entom vierom em ajuda del Rey dom Fernando eram hy na corte del Rey , pensou em seu coraçom de se hijr a miçer Reymom conde de Cambrijs ; & ao Conde estabre , que vinham por capitaães dos Ingreles , a lhes pidir , que pedissem por merçee a el Rey que lhe desse lugar pera acabar ; sua obra que tinha começada ; & de feyto se foy logo a elles , & lhes contou a razom ; pidindolhes por merçee que pidissem a el Rey q̃ tanta merçee lhe fizesse que lhe

lhe outorgasse a licença. E os capitaães ingrefes quando vijrom o que lhes Nunalurez dizia, & porque ja delle auiam enformaçom; & da obra que auia começada, receberom no muy bem, & lhe derom de fy grande logar, & honrra louuando o do que auia começado, & differom que lhes prazia muyto de fallarem sobre ello a el Rey. E logo sem mais tardar se foram a el Rey, & lhe pidirom por mercee que todauia lhe desse licença. E el Rey o nom quis fazer escusandose delles na melhor maneyra que o fazer pode, porque eram estrangeyros. E alsy ouue a coufa fim muyto contra vontade, de Nunalurez.



CAPITULO XII.

De como el Rey mandou a dom Pedro Alurez Priol do esprital que esteueffe por fronteiro em Lixbõa, & com elle seus jrmaãos; & outros caualleiros jazendo hy a frota de Castella.

Sendo os Ingrefes em Portugal como, encima faz mençom; em ajuda del Rey dom Fernando pera a guerra que auia com el Rey dom Ioham de castella. E jazendo a frota de castella dante Lixbõa grande & de muyta gente. El Rey dom Fernando mandou a dom Pedro Alurez priol do esprital que esteueffe hy por fronteiro & seus jrmaãos com elle & outros caualleiros. O qual Priol estando na frontaria asy elle com seus jrmaãos; & os outros que com elle estauam, a mude trabalhauam de fazer muytas boas coufas fazendo muytas escaramuças & fortes com os da frota que sayam fora, os quaes por asy prazer a Deos sempre leuauam a milhor, & erã porem muy louuados do bem fazer, asy del Rey como do Reyno. E antre os feytos & escaramuças que hy foram

hy foram feytas mais notauees & prijgofas, alysy foy hũa que Nunalurez por fy com os seus fez; nom sendo hy o Priol seu jrmaão, aqual foy alysy. Nunalurez amando muyto o feruiço del Rey & defejando fer em coufa que el rey se ouueffe delle por feruido, & elle conhecido, & veendo como em cada huũ dia, & amiude os castellaãos sayão fora da frota a colher vuas, & fruyta, porque era entom em tempo dellas, huũ dia aa noyte Nunalurez sem o fazeêdo saber ao Priol seu jrmaão, nem aos outros seus jrmaãos, fallou com huũ boõ caualleiro que era seu cunhado casado com huũa sua jrmaã, que chamauam Pedro Affonso do casal, de como era sua vontade de em outro dia hir lançar hũa cillada aos da frota para se ajudar delles, se fora saysssem, dizendo a Pedro Affonffo que se lhe prazeria de hijr com elle, & elle disse que de muy boamente; & per esta guisa percebeo Nunalurez & ajuntou dos seus & doutros ataa vinte & quatro de cauallo de boõs homeês seus chegados & de sua criaçom, & ataa trinta besteiros, & homeês de pee, & logo em outro dia bem cedo caualgou Nunalurez, & se foy com elles lançar em cillada aa ponte dalcantara que he allem do moesteiro de Sãtos de contra restello. Cubrindosse elle & os seus omilhor que podia dos valados das vinhas, & antre barrancos que hy auia

auia muytos: & de penedos que estauam
 contra a ribeyra, por nom serem vistos dos
 da frota. E estando assy Nunalurez em sua
 cillada fallando com os seus a maneira que
 ouuessem de teer em topar nos da frota, se
 fora saysssem, cõ grandes corações & esforça-
 dos. E neste vem hum batel da frota em q
 vinham ataa vinte homens que vinham aas vi-
 nhas por vuas. E como sayram a terra. Nu-
 nalurez, & os que com elles estauam: os vi-
 ram bem, & olharom honde sayam: & honde
 auiam de recudir; & logo fez caualgar os de
 cauallo, & com elles de volta os beesteyros
 & piões, & forom se aaquelle lugar per honde
 elles sabiam; que era hum grande barronco
 contra as vinhas. E como ally chegarom; por
 que parte dos castelhanos da frota eram ja
 encima do baronco. Nunalurez como a elles
 chegou; se deceo logo a preffa do cauallo:
 & alguns dos seus com elle, & enderençarom
 de rijo a peé contra os Castelhanos, & os
 Castelhanos que os consigo virom, assi como
 sobiram rijos ao baronco; assi tam rijo de cen-
 derom; & se lançarom emfundo na praya.
 E Nunalurez, & os seus com elles deuolta,
 & veendosse os Castelhanos delles muyto af-
 ficados, & por escapar da morte que viam a
 seus olhos, se lançarom todos a agoa, & del-
 les a nadar, & outros a mirgulhar per sob a
 agoa se alargarom que lhes nom poderom
 empecer

empecer, & cobrarom seu batel, & foromse a seus nauios. E quando Nunalurez vijo, que por entom nom lhes podiam mais empecer, caualgou & recolheo outro sy todollos seus; & foyse poer co elles ante a porta do moesteyro de Sanctos. E estando asy os da frota os viram como estauam, & como auiam corrido em pos dos seus & os fizeram lancar a agoa, & com grãde despeyto cobrarom coraçom; & sayrom logo da frota muyta gente asy darmas como beesteiros & piões, que seriaõ per todos os homens darmas atee duzentos, & cincoenta, & todos com lanças darmas & muytos beesteiros & pioões todos muy desejos para pelejar. E Nunalurez como os asy vio sayr, nom lhe desprouue dello nenhũa coufa; ante lhe prouue, & foy muy ledo porque pera tal jogo nom auia elle menos vôtade. E começou logo a tocar seu cauallo & com gram ledice esforçar todollos seus dizendolhes em esta guisa. Amigos & jrmaãos bem sabees a tençom pera que aca saymos que nom cumpre de vos mais ser ditto: & ora me parece que tendes preestes o que viestes bulcar; do que deuees de ser muy ledos, ca da minha parte eu o som asfaz, & rogouos que pois nos aamão vem o que desejamos & porque aqui viemos, que vos praza de seerdes lembrados de vossas honrras, & de aprefiar em pelejar, que por

coufa

40 Coronica do Condestabre de Portugal

coufa que venha nunca tornedes as costas. E para esto com ajuda de Deos, eu ferey o primeiro que em elles toparey & vos segui-deme, & faze de como eu fezer, & certos sede que os castelhanos nom vos soffreram, se em vos sintirem esforço de bem fazer, mas logo voluerão as costas, que nom tem esperança doutro acorro, & asy nos ajudaremos delles, & percalçaredes graã fama & muyta honrra, que vos por sempre durara. Estas pallauras & outras muytas, & muy boas disse Nunalurez aos seus pollos esforçar, mais nom lhe prestaua nada, ca elles vyam a muyta gente que da frota era layda, que para elles ya muy acerca, & cadauez crecia mais, & temiaõ muyto desesperar, por o qual Nunalurez era em grande cuydado. E asy com palauras brandas, & com outras mais alperas bradaua pollos esforçar; que nom era nada; & que todavia que fossem a elles, & nenhuõ o nom queria ouuir: ante mostrauiam que o nom conhecião nem entendiam, arredandose quanto mais podiam, & delles fugiram logo de todo que nom poderom soffrer a vista da muyta gente. E quando Nunalurez vijo que asy delles fugiam, & os outros que nom queriam tornar por dizer que lhes dissesse, & que os Castelhanos chegauã honde elle estaua, adereçou seu caualllo, & com muy gram coraçom de bem fazer o ferio rijamête das espaldas,

poras,

poras , & lançoüse antre elles na maior espelura honde estariam juntos ataa duzentos & cincoenta homẽs darmas : nom o seguindo nenhuũ dos seus. E como se asy antre elles lançoü , que fez da lança o primeiro encontro , quebrou sua lança & mete mãõ a espada com que daua muytos & grandes golpes de hũa parte & da outra, & em tanto que erro os Castelhanos fossem muytos, & elle soo: bem lhe dauam lugar. E asy trabalhou fazendo muytos grandes golpes , & muy sentidos daquelles que os recebiam. Mas seu boõ fazer nom prestaua nada porque os castelhanos eram muytos & elle soo. E os golpes das lanças eram tantos cõ elle , & effo meefmo os viratoões & pedras , que era marauilha grãde podellas soffrer. E bem era conhecida sua morte per aquelles seus parceiros , que o de longe viam, mas tâto lhe aueeo bem , que por asy prazer a Deos , & de sy porque hya tam bem armado de boas folhas & muy fortes que nenhũa lança o nom podia entrar , se nom , que o maçauam os golpes que eram muy grandes , & muitos. E elle porem cuydaua q̃ era chegado a morte pollos muytos golpes que em sy sintia , & porem todauia se esforçaua de ferir viuamente de hũa parte & da outra , ataa q̃ o seu boõ cauallo foy ferido de tantas lançadas , que se nom pode teer em pee , & cayo sobre

42 Coronica do Condestabre de Portugal

as ancas. E estando asy com a morte nom pode mais soffrer, & cayo em terra, & Nunalurez debaixo do cauallo da parte esquerda, & asy em terra ainda cõ o braço dreyto da espada defendia sy & seu cauallo. E vendo os seus que estauam longe, que em jazendo asy pelejaua, & o grande perijgo em que estaua, foram constrangidos de mui gram vergonha, & cobrarom corações, & acorreranhẽ. E o primeyro que a elle chegou, foy huñ clerigo de Lixbõa em cuja pouxada Nunalurez poufaua. E este foy o primeiro que braadou que lhe acorressẽ, dizendo que todos ficariam asy deshonrrados por a morte do valente Nunalurez, & que oueessẽ vergonha, que todos morressẽ com elle. Oqual clerigo auia nome Vasque añs do coto, oqual trazia hũa beesta & era homem bem auifado. E porque ao cayr a veeo asy, que a espõra se metera per antre o corpo & açilha do cauallo cortoulhe a çilha & oueese fora do cauallo. O qual Vasque añs depois recebeo boõ galardõ, & foy muy louuado, pollo qual Nunalurez o fez beneficiar na Sê de Lisbõa, na mayor preuenda sê denidade que na ygreja ha, ca foi conego na ygreja, & gouernador na ygreja de maffora, & priol das auitoreiras de Santarem, & ouue outros muytos beẽs porque sempre viueo rico & honrrado. E tornando
asy

afsi a Nunalurez como se afsy vio despe-
 jado , cobrou hũa lança como aquelle que
 nom esquecia o coração , & afsy de pee como
 estaua começou de pellejar muy brauamente,
 & seguindo seus contrayros. E neesto chegou
 em sua ajuda Diegalurez , & Fernam Perey-
 ra seus irmãos , & Pedrafonffo seu cunhado
 que affaz lhe foram bõos companheiros : &
 começaram todos seguir os castelhanos de
 guisa : que foram hy muytos mortos , & delles
 feridos , & outros presos. E andando em sua
 obra afsi soffrendo gram trabalho , pedrafon-
 fo do casal encontrou cõin hum castelhaão
 indo a cauallo : o qual encontro foy muy
 perigoso ao Pedrafonffo, porque o castelhaão
 estaua a pee , & encontrou ao Pedrafonffo
 debaixo como estaua de pee com huũa lança
 darinas , & fassoulhe hũas folhas de que hia
 armado : & passoulhe as folhas de hũa parte
 a outra ; nom lhe chegando porem ao corpo.
 E Pedrafonffo afsy encontrado como esta-
 ua com a lança pellas folhas se abaixaua de
 cima do cauallo para dar com a espada ao
 castelhano , dizendolhe q̃ se desse aa prisa ,
 se nom que o mataria : & o Castelhano o
 nom queria fazer em nenhũa guisa. E veen-
 do Nunalurez Pedrafonffo afsy estar com o
 Castelhano : & pensando que era mal ferido
 pola lança que lhe passaua as folhas acudio
 a elle rijamente de pee : como andaua , &
 chegou

44 Coronica do Condestabre de Portugal

chegou ao castelhano, & todavia o quifera matar. E o castelhano como o vijo sobre sy, rendeofelhe logo dizendo que se daua a sua prifom. E veêdo Nunalurez que se rendia, nã o quis matar auendo por preso. E o castelhano segundo que se mostraua: era homem viuo & de gram coração. E como vio que Nunalurez lhe daua lugar; nom se queria dar aa prifam, como da primeira diffiera, & Nunalurez tornou a elle outra vez & todavia o preendeo, & per esta guisa fez aquelle dia render & prender outros muytos castelhaãos. E o virtuoso, & de gram piedade sobre seu corpo seer posto em tam grã trabalho & perijgoo, & alsi maçado, seer lembrado de tanta piedade. E seus jrmaãs depois que a elle chegarom o fizeram, affaz de bem que nom podiam melhor. E os castelhaãos nã poderão soffrer seu mal que ja era grande, & tornarom costas, & foromfe a seus batees honde dellos forom muytos mortos & feridos a entrada delles. E aquelle dia deu Deos vitoria & grande honrra a Nunalurez & aos que com elles hiam. Como quer que lhe muitos fugirom dos seus como a estoria o haja diuifado. E dos de Nunalurez a Deos graças nenhum nom morreo, mas forom delles peça feridos, & noue cauалlos mortos, dos quaes o primeyro foy o de Nunalurez, & Nunalurez muy pisado & maltractado

tractado dos muytos golpes que ouue ; & foy-se com todollos seus com muyta honrra pera a cidade , honde foy recebido com muy grande prazer , asy do Priol seu jrmaão ; como de todollos da cidade.

CAPITULO XIII.

Como estando o Priol em sua frontaria em Lixboã , & com elle Nunalurez. E el Rey dom Fernando foy prestes pera poer batalha a el Rey de Castella antre Eluas , & badalhouçe , & da maneira que Nunalurez teue por feer na batalha.



Stando asy o Priol , & com elle Nunalurez na frontaria de Lixboã. E el Rey dom Iohaõ de Castella filho del Rey dom Anrique : que ja era morto , juntou suas gentes , & se veeo a badalhouçe pera poer a batalha a el Rey Fernando de Portugal. E el Rey dom Fernando auendo pera ello boã vontade , foy logo prestes com suas gentes , & com ingrefes que lhe de Ingraterra vierom em ajuda , & se foy a Eluas , & mandou ao Priol do Esprital que asy estaua por fronteiro

fronteiro em Lixbõa, que nom fosse la nem se partisse da frontaria, mais que todauia esteueffe hy com todollos que com elle esta-uão. Porque assi o entendia mais por seu ser-uiço, polla grande frota de castella que em essa fazom sobre Lixbõa jazia; da qual cousa ao Priol pesou muyto, porque sua vontade em todauia seer na batalha com el Rey seu senhor. Pero foylhe forçado fazer o que lhe el Rey mandaua em nom partir da frontaria, & falou com Nunalurez, & com outros seus jrmãos; & outros boôs que com elle na frontaria estauam, todo o recado & mädado que sobre esto del Rey ouuera, do que Nunalurez ficou triste & muito anojado. E porrem por entom nom respondeo cousa ao Priol seu jrmão, pollos muytos que hy estauam. E tanto que se os outros partirom, o priol se foy para sua camara, & Nunalurez com elle que nom via a ora em que lhe auia de pedir licêça para se hir para el Rey aa batalha. E tanto que ambos forom na camara. Nunalurez falou ao Priol seu yrmão em esta guisa. Senhor jrmão por determinado auedes vos toda via nom partirdes daqui para ferdes com el Rei na batalha, por merce declarademe sobre esto vossa vontade. E o Priol rijndose lhe respondeo, jrmão bem veedes vos que eu nõ posso hy al fazer, se nom comprir o que me el Rey meu senhor mada. E
fazendo

fazendo o contrayro nom mo cõtraria por feruiço , mas elpero na merçee de Deos que elle fera vencedor da batalha , & a nos encaminhara cõ esta frota de guisa que o feruiremos de tam boõ feruiço , como la lhe podiamos fazer. E porẽ yrmão nom seja a vos esto empacho , nem vos anojedes. Nunalurez tanto estaua cuydoso como poderia seer na batalha , q̃ lhe nõ parecia seer muy razoado o que lhe seu jrmão dezia. E tanto que o Priol seu jrmão acabou cõ gram missura lhe falou em esta guisa. Senhor jrmaão a my parece que todallas cousas do mundo vos deuiades esquecer & leyxar , por todauia seerdes na batalha com voffo Rey , do que vos , & voffo padre & nos , & todo nõsso linhagem tantas mercees auemos recebidas. Pero porque ja per vezes ouui dizer a algũs entẽdidos , que milhor cousa he obedecer que sacrificio , pareceme q̃ he bem de lhe serdes obediente , & comprirdes seu mandado. Mays porque eu entendo , que em esta frontaria vos farey pequena mingoa , honde a tantos de boõs como aqui com vosco estam. E de sy porque me semelha que eu farey a mayor maldade do mundo , se em esta batalha nom fosse. Porq̃ vos peço senhor por merçee q̃ me dedes lugar pera seer ã ella , & eu leixarey aqui todollos meus , que non quero comigo levar se nom cinco ou seis companheyros com nõssas
armas

48 Coronica do Condestabre de Portugal

armas sem outras azemellas. E o Priol lhe respondeo ja quanto de sanhudo que tal lugar lhe nom daria; ante lhe rogaua & mandaua que desta coufa se nom trabalhasse. Tanto que Nunalurez ouue tal resposta de seu jrmaão, logo se partio nõ muy ledo, & se foy pera sua poufada, & o mais em segredo que pode começou de concertar sua hida, & nom o pode fazer tam secretamente, que o Priol dello parte nom soubesse. E tanto que o soube porque, lhe conhecia bem a vontade, pois aquello começaua que o auia de acabar mandou logo perceber as portas da cidade, & poer em ellas suas guardas; que nom leyxassem per ellas sair nenhũa da gente darmas, especialmente a porta de sam Vicête, per que elle entendia que sayria. E ja por esse dia nõ por a noite seguinte ataa mea noyte Nunalurez nõ se trabalhou de fazer nenhũa coufa. E a mea noyte elle, & cinco escudeyros, que elle escolheo pera consigo levar com seus pages sem outras azemellas, caualgarom, & foronse aa porta de sam Vicente & as gentes darmas, & piões que hy estauam por guardas, tinham ja as portas desferrolhadas, porq̃ abriam aa gente que hyam por seus seruiços, & nom tinham ja se nom as trancas de paao. E como Nunalurez & os seus com elle achegarom, as guardas os quiserom toruar, & enuoluerõse com elles, de guisa que

ouueram

ouueram por seu barato darenlhe lugar. E Nunalurez, & os seus abriram as portas, & foram seu caminho sem torua que ouueffem. E chegarom a Eluas, honde el Rey dom Fernando estaua, estando ja concertada a batalha, & assignada com el Rey de Castella pera se fazer. E tanto que a el Rey chegou, elle ho recebeo muy bem, louuando per ante todos sua bondade, & grande façanha; & ainda muyto mays a louuou depois que soube as maneyras que teuera com o Priol seu jrmaão, & como se fora sem sua licença contra sua vontade. E estando alsy prestes a batalha pera seer, prouue a Deos que a desuiou, & os Reis foram vnidos em amizade, & foy tratado logo casamento del Rey dom Iohão de castella com a Inffante dona Beatriz filha del Rey dõ Fernando & da Rainha dona Lianor & concordado o casamento, & feytas as firmezas delle, el Rey de Castella se tornou a seu reyno E el Rey dõ Fernando se veeo a ryo mayor hõde logo adoeceo.



CAPITULO XIII.

Do que aveo a Nynalurez quando a Raynha dona Lianor foy a Eluas ao casamento de sua filha dona Beatriz, quando foi entregue por molher a el Rey de Castella seu marido.

SEndo el Rey dom Fernão muito enfermo de guisa, q̃ nom podia hyr dar sua filha a seu marido: foram juntos todollos senhores & fidalgos, & grandes do Reyno com a Raynha dona Lianor sua molher & com a Infante dona Beatriz sua filha, & foramse a Eluas. E el Rey de castella se veeo a badalhouçe, & foy feyta a festa de vodas. E hum dia veeo el Rey de Castella a Eluas, & foylhe feyta falla muy folene, em a qual comeram todollos grandes que hy eram de Portugal, & grande parte dos de Castella. E antre os fidalgos portugueses, que foram ordenados comer na falla, forã Nunalurez & Fernão Pereira seu jrmão. E na sala eram muytas mesas, & as tres mesas principaes s. a del Rey; que era muy aleuantada como compria a mesa de Rey. E hũa da parte dereyta. E a outra da
feestra

seestra da mesa del Rey. E em hũa destas duas mesas , eram asinados pera comerem em ella com outros fidalgos Nunalurez , & Fernam Pereyra seu jrmaão. E quando veeo ao asientar , elles cõ misura nõ se trigarõ ao assentar. E a mesa em q̃ elles erã asinados pera comer , foy muy asinha chea de portugueses & mais de castelhaãos , & delles nõ fezerã cõta pero fossẽm bẽ conhecidos , & esteuessẽm bem guarnidos. E elles quando esto vijrom & virom o tronco da mesa todo cheo , que nõ tinham onde se assentar. Nunalurez disse contra seu jrmaam ja quanto de sanhudo , nos nom teemos prol nem honrra de aqui mais estar , & porem he bem que nos vamos pera as poufadas ; mas ante que nos vamos , eu quero fazer que estes que nos pouco preçarom , & de nõs ascarnecerom q̃ fiquem escarnidos. E chegouse logo aa mesa a huũ cabo della , & em presença del Rey & de sua vista alçou a mesa & com a perna tirou o pee da mesa , & cayo a mesa em chaão. E os que a ella sijam ficaram todos espantados. E elles se partirom logo com grande affeßfego , bem como se nom tezeßsem nenhũa cousa. E el Rey q̃ esto vyo bem , perguntou que homẽs eram aquelles , & foylhe dito como eram ally ordenados aaquella mesa , & como nom fezeram delles conta nem tendo honde se assentar. E el Rey respon-

*

deo que

deo que elles o fizeram bem , & que quem ally tal coufa cometia em tal lugar sintindo a honrra ; que lhe era feyta que pera mais feria seu coraçom. E em esto nom fallou el **Rey** mais , porque eram portuguezes , ca se foram castelhanos ; podera ser q̃ tornara doutra guisa.

CAPITULO XV.

Ata aqvi se fallou das coufas que fez **Nunalurez** em sua moçidade , & na vida del **Rey** dom **Fernando**. E daquy em diante se fallara das q̃ fez depois da morte del **Rei** dō **Fernando**.



ASy falecido el **Rey** dom **Fernando** : **Nuno Alurez** estaua antre doiro , & minho em sua casa com sua molher , & foylhe recado da **Raynha** dona **Lianor** , que el **Rey** era morto , & que lhe mandaua que viesse logo a seu trintayro. Tanto que **Nunalurez** feu recado ouue , foy muy anojado polla morte del **Rey**. E sem outra demorança se fez logo prestes com trinta homẽs darmas de boõs escudeiros , & bem armados , & peça de homẽs de pee nom hijndo nenhum ao trijntairo com gentes darmas se nom elle. E alsy chegou aa **Cidade** de **Lixboõa** , onde se o trin-

se o trintayro auia de fazer. E como aa Cidade chegou, foy falar aa Raynha, & ella o mandou logo apousentar. E estando apousentado em bairro. Gilleanes Corregedor, & o apousentador moor vierom ao seu bairro per mādado da Raynha para desapousentar certos escudeiros de Nunalurez. E os escudeyros que assy desapousentauam, se emborillharom com o Corregedor, & apousentador; & correrom com elles ataa acerca do paço, honde a Raynha estaua. E indo ho Corregedor bradando grandes vozes que lhe acorressen, & como chegou aa Raynha ella lhe perguntou porque bradava, & vinha assy? E elle lhe disse, vos señoira perdees pouco porque estaes em saluo, sayba vossa mercee que nos fomos ao bayrro de Nunalurez pera desapousentar aquelles seus escudeyros que mādou vossa mercee, & ouueramos de hijr em forte ponto, ca passamos polla morte, ca taes escudeiros nem assy vallentes nunca os vy como os seus. E bem vos digo; & assy o creo que taes quinhentos escudeiros pellejarom com el Rey de Castella. E desto foy a Raynha assaz de anojada; & bem tornara a ello, se nom que lhe differam que nom era em tempo de escandalizar nenhuns fidalgos nem outras gêtes, ca hy lhe ficaria depois tempo. Desto pesou pouco a Nunalurez ainda que elle mostrasse o contrayro, porque era bem certo

certo que lho faziam pello deshonrrar, & nom por outra cousa razoada.

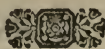
CAPITULO XVI.

De como feyto o trintayro por el Rey dom Fernando; estando em elle dom Pedralurez Priol do Esprital Irmão de Nunalurez. Huñ dia foy Nunalurez veer o Priol seu jrmaão aa pousada & do pensar em que foy, & do q̃ sobre ello fallou com Ruy pereyra seu tijo, que em casa do Priol estaua.

A Cabado o trintaíro estando o Priol dom Pedralurez que aaquelle viera, em Lixboõa huñ dia o foy veer Nunalurez seu jrmaão a pousada. E depois que lhe fallou & espaçou huñ pouco com os outros caualleyros que hy estauam; apartouse soo pollo paaço a cuydar que hauia de seer do regno de portugal que asy ficaua de ferto; & quem o defenderia. E per espiritu de Deos lhe veeo ao pensamento que nom pertencia a outrem, nem o deuia nem podia fazer; se nom o mestre dauys, que era filho del Rey dom Pedro, & que elle conhecia por mui nobre caualleiro, do qual tempo auia, q̃ elle auia grande conhe-

de conhecimento. E logo lhe veeo ao pensar, que o começo de tal obra seer o Conde Iohã Fernandez andeiro morto, porque a Raynha tinha em elle grande esperança. E andando pensando em esto, olhou pollo paaço, & vijo Rui Pereira seu tio que hy estaua, o qual elle muyto amaua, & sabia que era elle muyt chegado ao meestre; & bem seu seruidor. E como o vyo; foy para elle; & lhe recontou todo o q̃ auia pensado, asy sobre a defenſſam do regno, do que lhe parecia que deuia tomar carrego o meestre dauys, como da morte do conde Ioham Fernandez, dandolhe a entender & declarando certamente, que em esto seria elle com bõa vontade por seruiço do meestre; querêdo elle em ello poor moao. E Ruy pereyra que ja esto trazia em grande cuydado, foy muyto ledo do que lhe Nunalurez dezia. E tanto foy ledo que nom se teue mais, & logo se foy ao meestre, a lhe recontar todo o que lhe Nunalurez sobre esto razoara, & o meestre sendo dello ledo mãdou logo chamar Nunalurez & agardeceolhe muyto o q̃ com Ruy pereyra fallara, & encomendoulhe que logo da sua parte se trabalhasse dauer as mays gentes que podesse, para em outro dia ser morto o Conde Ioam Fernãdez, da qual couſa a Nunalurez muyto prouue. E logo se partijo do meestre pera sua pouſada, pera se auisar & concertar do que lhe o meestre

mestre mandara. E concertandose para ello com grande aguça, o mestre lhe mandou dizer que por entom cessasse do que lhe diffiera, que se nom podia fazer. E desto foy Nunalurez fortemente anojado, por se tal espaço poer na obra, e logo sobre elo foi fallar ao mestre, pẽsãdo de o reduzir a se logo fazer a obra, & porq̃ nom pode, espedioffe logo & foyle apos o priol seu jrmaão, que ja era partido caminho de santarẽ: & foy o encalçar aponteual. E estando o Priol & elle em ponteual chegou hy Gonçallo tenrreyro capitom com recado da Raynha ao Priol, que todauia fosse em seu seruiço, & que ella o acrecentaria & faria muytas merces, & lhas faria fazer a seu filho Rey de castella. E de tal embaixada Nunalurez & muytos outros boõs; que com o Priol estauam, eraõ anojados & lhes pe-saua, & bem fallauam todos que era bem que fallasse ao Priol que: de tal embaixada nom curasse. E antre todos Nunalures foy tam anojado, que se nom pode teer que nom fallasse ao Priol, & disselhe que nom auia boõ conselho dar lugar a tal embaixada, & que mais seu seruiço seria tornar-se a seruiço do meestre como lhe ja algũas vezes disse-ra. E o Priol nom curou do seu dizer, & nom lhe respondeo nada.



CAPITULO XVII.

De como se o Priol partio de ponteual
pera santarem, & Nunalurez cõel-
le, & do que a Nunalurez
aueo com hũ alfageme
em santarem.

Hegando o Priol, & com elle
Nunalurez a Santarem. Nunal-
urez foy bẽ apouentado em Sã-
cta Maria de palhaães, & hũ
dia a tarde depois de çeea layo
Nunalurez a folgar pella praya do tejo afun-
do contra sancta Eyrea & passou perante
a porta de huũ alfageme que moraua acerca
da praya, & vyolhe teer ante a porta hũa
espada muyto limpa & bem guarnida de
seus guarnimentos, & tomoua na mão &
fez pergũta ao alfajeme se lhe corregeria as-
sy huũa sua, & elle lhe respondeo que sy,
& muyto melhor, & Nunalurez mandou logo
por ella, & mandoua dar ao alfajeme q̃ a cor-
regesse. E em outro dia aa tarde hyndo Nu-
nalurez folgar per aquelle mesmo lugar, &
chegando aaporta daquelle meelmo alfaje-
me vio ja a sua espada estar corregida bem,
& muyto a sua vontade, & tomoua na sua
mão, & foy com ella muy ledo, & mãdou
logo ao seu comprador que pagasse o alfa-
geme

geme muyto aa sua vontade, & o alfageme lhe respondeo. Senhor eu por agora ão quero de vos nenhũa paga; mas hyrees muyto em boora, & tornarees aqui conde dourem, & entom me pagarees. E Nunalurez lhe respondeo, nom me chamees senhor ca o nom som, mas todauia quero que vos paguem bem. E o alfageme tornou a dizer. Senhor eu vos digo verdade, & alsi sera cedo prazendo a Deos. E alsi foy verdade que de hy a pouco tempo tornou hy cõde dourem. E elle pagou bem o corregimento da espada como se adiante dira em seu lugar. E em este meeo chegaram nouas a santarem: de como o meestre matara o conde Ioham Fernandez, & que tambe eram mortos o Bispo de Lixbõa, & o Priol de Guimaaraães, que era por a parte da Raynha. E tanto que Nunalurez estas nouas ouuio, foyffe logo ao Priol seu jrmaão a lhas contar, & dizer, que esto era obra de Deos que se queria lembrar desta terra: que nom fosse subjeyta a castella, & q̃ pois tal começo era feyto, que lhe pedia por mercee que todauia se tornasse a seruiço do meestre, como ja outras vezes lhe differa. E o Priol nom curou de quanto sobre esto lhe dizia, dizendo q̃ nom tinha siso o q̃ tal cousa cuydaua que auia de hizr a diante, como elle dizia. E vendo Nunalurez como a reposta que no Priol seu yrmão achaua era muyto fria ao seu

desejo,

deſejo, foy logo fallar com Diegalurez outro ſe ſeu jrmao, que era bom caualeiro; que tambem hi era com o Priol, que todavia ſe foſſe para o meſtre, & Diegalurez lhe outorgou que lhe prazia.

CAPITULO XVIII.

De como ſabendo o Priol as nouas da morte do Cõde Ioham Fernandez ſe partyo logo de Santarem caminho da golegaa pera ſua terra. E de como Nunalurez & Diēgalurez ſeus jrmaos o leixarõ, & ſe foram caminho de Lixbõa pera o meſtre.

TAnto que o Prioll foy certo da morte do conde Iohã Fernandez: partiueſe logo de Santarem honde eſtaua, caminho da golegaa pera ſua terra. E Nunalurez & Diegalurez ſeus jrmaos o leixarom, & encaminharom pera Lixbõa honde o meſtre eſtaua ſegundo dantes tijnham acordado. E chegando a ponteual Diegalurez ſe arrependeo do caminho que leuaua: & por leixar ſeu jrmaaõ o Prioll que leixara, & falou logo com Nunalurez, que o dello nom pode deſuiar, & foyſe ſeu caminho a pos o

*
Prioll,

Prioll, & **Nunalurez** todauia seguio seu caminho pera **Lixboõa**. Estando ja a **Raynha** dona **Lianor** & os **Cõdes** seu jrmaãos, & outra muyta gente em **Alenquer**. E **Nunalurez** foy esse dia dormir a **Aluerca**, temendose muyto de o a **Raynha** mandarprehender ao caminho, teendo elle fallado co seus escudeyros, que se algũa coula recrecesse que todauia ante todos fossem mortos que presos. E aquella noite nunca foram desfarmados nem as bestas descelladas. E a **Raynha** soube como **Nunalurez** passaua pella estrada, & quísera mandarprehendello, & per conselho dalgũs que com ella estauam, que queriam bem a **Nunalurez** o leixou de fazer dizendolhe que nom auia porque o fazer, que posto que pera **Lixboõa** fosse, nom sabya a tençom que leuaua, & que por ventura lla se poderia ella tambem seruir delle como vijr pera ella. E em outro dia chegou **Nunalurez** a **Lixboã** & foy logo fallar ao mestre que ho muyto bem recebeo, dizendolhe que de sua vijnda lhe prazia muyto, & que dias auia que o muyto desejava. E effo meefino foi bem recebido de todollos da cidade, que com sua vijnda folgaram muyto, & foram muyto ledos.



CAPITULO XIX.

De como de poys que Nunalurez foy em Lixbõa ficou com o meestre pera o seruir, & em que maneira ficou com elle.

ADous ou tres dias de poys que Nunalurez chegou a Lixboõa, como ja encima faz mençom, foyffe ao paaço do meestre, & faloulhe em esta guisa. Senhor grandes diasha que muyto desejey & desejo de vos seruir, & nom foy minha ventura de o ataa ora poder fazer. E porq̃ ora vos soes em tal ponto, que entendo que poderei cobrar o que desejey em vos seruir, & me offereço a vosso seruiço com boa vontade: & vos peço de merçee que daqui adiante me ajaães por todo vosso, & seruindosse vossa mercee de mim em todallas coufas, como de huñ homem que pera ello serey muyto prestes. E o mestre lhe agradeceo muito sua bõa vontade, porque dias auia que o conhecia por boõ, & o recebeo por seu, poendoo logo em seu conselho com os outros q̃ em elle estauam, & dally adiante nom fazia coufa de que elle parte nom soubesse. E estando asy em Lixbõa com o mestre Eyrea gõçaluez, madre de Nunalurez, que era bõa & muy honrrada

honrrada dona , chegou a Lixboõa a Nunalurez com recado del Rey de Castella , & de dom Pedralurez Priol do Elspital seu jrmaão, que lhe enuiaua per ella dizer que todauia leixasse o meestre , & se fõsse pera el Rey de castella , que lhe mandaua prometer o condado de viana ; & outras terras & rendas de que elle fõsse assaz contente. E sobre esto Eyrea gonçaluez trabalhou muyto que o fizesse asy , mostrandolhe que a tençom que tinha em seruir o mestre nom podia hijr adiante , nem podia per ella crescer em bem nem em hõrra , & outras muytas razões em q̃ vinha encaminhada por el Rey de castella , & per o Priol. E porem sua palaura nem largas promessas prestaram pouco , ca por cousa que disseste nunca pode mudar Nunalurez seu filho de sua bõa tençom , ante contrariaua a sua madre , dizendo que Deos nom quisesse que por dadiuas & largas promessas elle fõsse contra a terra que o criara , mas que ante despenderia seus dias , & espargeria seu sangue por emparo della , de guisa que onde ella vinha para reduzir seu filho pera seruiço del Rey de castella , Nunalurez reduz e ella pera seruiço do meestre : dizendolhe ella & encomendolhe , que pois asy era q̃ seruiffe o mestre verdadeiramente pois que com elle ficara , & se nom partisse delle , em nenhũa guisa , & que ella faria logo vijr para elle seu filho

Fernam

Fernam Pereira seu jrmaão. E de feyto así o fez, que tanto que ella foy com reposta de sua embaixada a aquelles que a mandaram, logo mandou seu filho Fernam Pereyra com sua gente a Lixboã pera o mestre.

CAPITULO XX.

Como estando o mestre así em Lixboã tinha a meude seus conselhos, & das maneyras que se nos ditos conselhos teuerom.

O Meestre era em grãde cuydado porque algũs do seu conselho lhe conselhauã que nom aguardasse el Rey; mas que fosse pera Ingraterria dando lhe suas razões, que a ello poderia auer gente; & ajuda tal, que depois poderia tornar sobre a terra de Portugal, & outras muytas que lhe espartauam, & desse o mestre hijr fora da terra Nunalurez, & Ruy Pereyra & Aluaro vaaz de gooes. E o doutor Ioham das regras, & o doutor Martim Affonso, & Aluaro paãez nom eraõ em este conselho, ante diziam q̃ nom era bem, nem seruiço de Deos nẽ sua honrra hijr fora da terra, mais que lhe pediaõ por merçee que alesssegasse, & que Deos
que

que o pera esto chamara & escolhera , enca-
minharia seus feitos em grande bem & honrra
sua & do Reyno. E alsí tinha ho meestre
em vôtade , senom quanto era a torua-
çom. que lhe alguũs faziam em lhe conselhar
o contraíro. E huũ dia depois desto o mes-
tre mãdou chamar Nunalurez ; & os outros
do seu conselho , & fallou com elles em esta
guisa. Amigos vos bẽ sabees o grande prij-
goo em que este regno esta , como partindo-
me eu desta terra como alguũs dizem , a terra
seria de todo perdida ; & fugiguada a el Rey
de castella. E porem se vos alsí acordardes ,
eu som desposto pera ficar na terra , & nom
partir della em nenhũa guisa. E desto os do
conselho foram muy ledos , & todos lhe pe-
diram por merçe que alsí o fizesse. E q̃ com
ajuda de Deos elle o seruiriam lealmente ,
& que esperauam em Deos que elle daria
boim fim a seus desejos. E logo lhes o mees-
tre disse que tinha grande empacho no cas-
tello da menajem da cidade , que estaua con-
tra elle que o tinha Martim Affonso valente
por a Raynha dona Lianor. E estaua dentro
cõ elle Affonssõ aũs das lex. E disselle Nu-
nalurez que fosse sua merçee de se nom ano-
jar nem auer empacho : ca Deos que lhe a
cidade dera , lhe daria o castello. E que elle
queria logo sobre ello hir fallar com Martym
Affonso vallente , & Affonso aũs das leis que
o tinham ,

o tinham, & defeyto afsi o fez, que se foy logo a elles poendolhe diate que o deuiam fazer, & porque deuiam de dar o castello a seu senhor o mestre. E tanto lhe razou sobre esto, que Martim Affonso Valente lhe disse que o nom faria em nenhũa guisa ataa que o fezese saber aa Raynha porque tinha o castello, & pediolhe espaço de quorenta oras pera o fazer saber, & em tanto Affonso aans foy posto em arrefeês em poder de Nunalurez, & Pedre aans lobato com elle. E foy posta grande guarda no castello, que nenhũa gente nom entrasse em elle, ataa q̃ foy entregue ao mestre com honrra de Martim Affonso, & de Affonso aans que o fizeram saber aa Raynha, & nom lhe quiseram acorrer, ante mandou que lho entregassem, & por prazzer a Deos: & por se o mestre achar bem cõselhado de Nunalurez, prazialhe de seu cõselho, & fallaua com elle muytas coufas em especial, & a miude seguia em ellas seu cõselho. E desto pesava muyto aos outros. f. a Ruy pereyra, & Aluaro vaaz de gooes & ao doutor Ioham das regras, & ao doutor martym Affonso, & Aluaro paêez. E auiam grande despeito de Nunalurez, & com grande enueja fallauam todos em segredo, & jurauam que sempre fossem contra os conselhos que Nunalurez desse, & que nũca se a elles teuesssem por razoados que fossem; &

de feyto assi o faziam. E este segredo foy descuberto a Nunalurez. E huñ dia fallando o meestre em seu concelho; & em hũa coufa notauel. Nunalurez respondeo a ella o que entendeo por seruiço de Deos, & do mestre, & ainda a prazer do meestre, que era na tenção de Nunalurez. E os do conselho nom forom em elle, ante o contradisferam muito rijamẽte. Em tanto que Nunalurez começou de rir, porque sabia bem o porq̃ o faziam. E o mestre lhe preguntou porque rija. Elle lhe declarou o que era, & porque. E o meestre se marauilhou muyto, & teue com elles aquella maneyra q̃ em tal feyto cabia, de guisa que jamais nom teueram tal maneira contra Nunalurez, como ataa entom teueram.



CAPITULO XXI.

De como o mestre foy sobre Alenquer
com pouca gente, o qual lugar
tinha polla Raynha Vasco
co Pirez de camoões.

TEendo Vasco Pirez de camoões
a Villa & o castello Dalenquer
por a Raynha dona Lianor, &
com muyta gente de castellaãos
& portuguezes. O meestre se
partio de Lixboã, & Nunalurez com elle,
nom mais que com duzentas ou trezentas lan-
ças, & poucos homeês de pee, & besteiros,
& se foy a Alenquer sobre Vasco Pirez.
E foram hy feytas muytas escaramuças
da gente do mestre com os que estauam na
villa. E o meestre tinha o outro dia hordena-
do de combater o lugar, & de noyte lhe che-
gou recado que el Rey de castella era ja em
Santarem com seu poder, & fezeo logo saber
a Nunalurez, & enuioulhe dizer que se que-
ria em outro dia partir. E como a gente do
mestre soubera que el Rey de castella era em
santarem; logo aquella noyte lhe fogiram a
mais da gente que leuaua, que nom ficaram
com elle ataa selenta lanças. E com estas par-
tio em outro dia per a menhaa, & se veeo a
Lixboã.

CAPITULO XXII.

De como Nunalurez per mandado do mestre mãdou a Santarem retar o conde de mayorgas , que era huũ grãde homeẽ que hy viera ; & estaua com el Rey de Castella.

E Stando Nunalurez em Lixboõa com o Mestre seu seõnor ouuio dizer que o Conde de Mayorgas estaua em Santarem , que hy viera com el Rey de Castella , & que era muy forte homeẽ darmas. E por a fama que delle auia , & por prouar seu corpo , cuydou de ho mandar retar , pera se com elle matar , trinta por trinta. E fallou sobre ello ao Meestre , declarandolhe as rezoões porque se a ello mouia. E o bom seruiço que se a elle seguyra , se o elle venceffe. E que lhe pedia por mercee que lhe desse a effo lugar. E ao Meestre prouue dello , & lhe mandou que o mandasse logo requestar. E Nunalurez o pos logo em obra. E o cõde lhe recebeo o desafio , & foy logo afsinado o dia que se auiam de matar , & honde. E seendo Nunalurez pera ello prestes , ho meestre vendo os grandes trabalhos & feytos em que era ,

que era , que escusauam bem outras reques-
tas , nom consintyo a Nunalurez que acabasse
a requesta , ante lhe defiêdeio que nom po-
sesse em ello mays maão. E asy foy fijnda
que se nom fez mays.

CAPITULO XXIII.

Do conselho que o meestre ouue com
Nunalurez , & com os outros do con-
selho pera hijr a santarem em bar-
cas pera pellejar com el Rey de
Castella , pollos recados que
auia dalguãs de Santarem.

DEpois que el Rey de Castella foy
em Santarem , esteue daseesgo
alguãs dias com sua geente , al-
guãs de hy de Santarem , & ou-
tros portugueses que com el
Rey de Castella estauam , enuiarom per ve-
zes dizer ao Meestre a Lixboã que fosse allo
em barcas pera pelejar com el Rey de cas-
tella , & que elles o ajudariam. E esta cousa
fallou o Mestre com Nunalurez , & a Nu-
nalurez pareceo bem de seer. E asy outor-
garom os outros do conselho com que o Mees-
tre depouys fallou. E querendose o Meestre
desto trabalhar , & poer em obra , depouys
ouue conselho de o nom fazer , porque era
cousa

cousa muy duuidosa hijr asy em barcas, que nom podem leuar tanta gente pera pellejar com el Rey de castella, nem ajnda chegar se nom a munja, porque agoa do tejo era pouca. E que duuidauam q̃ aquelles reca-dos que lhe vinhaõ de Santarem, se per ven-tura erão nom verdadeyros, & vinham per arte & per sabedoria del Rey de Castella, & asy cessou a cousa.

CAPITULO XXIII.

De como Nunalurez com certas gentes foy a Sintra, por trazer mantimen-tos aa cidade de Lixboõa, estan-do em Sintra o condẽ dom Anrrique que a tinha por el Rey de Castella.



EStando o Meestre asy em Lix-boõa, & com elle Nunalurez, a cidade era muy minguada de mantimentos que os nom podiam auer, nem lhe vinham de nenhuã parte. Polla qual razom o Meestre mandou a Nunalurez que se fosse a Sintra pera trazer de la alguõs mantimentos. E Nunalurez foy logo pera ello prestes com tre-zentas lanças descudeyros & cidadaãos; & poucos homẽes de pee, & foyffe logo a Sin-tra &

tra, & leuou consigo muytas azemellas; estando em Sintra ho conde dom Enrrique com muyta gente, que tinha o lugar por el Rey de Castella. E correo a terra darredor, & apanhou muitos mantimentos, nom sayndo a elle o conde nem suas geentes. E estando alla de noyte lhe vierom nouas certas que o Meestre de Santiago, & Pero de Valhasco, & Pero Xarmento que era dito que estauam em Alanquer, & vinhan sobre elle. Por a qual razom lhe logo fugirom a mayor parte da sua gente que cõ sigo tinha, que lhe nom ficarom ataa sessenta lanças. E os que com elle ficarom, em outro dia lhe diziam todauia que se partisse & se tornasse a Lixboã ante que as gentes dos castelhaãos viessem. E Nunalurez o nom quis alsy fazer, ante se partio passo & muy de vagar, & no caminho muyto contra vontade dos seus aguardou ataa meeo dia se vinriam os castellãos. E o meestre soube parte desto em Lixbõa honde estaua & mandoulhe em ajuda Ruy pereyra tyc de Nunalurez com cẽto & cincoenta lanças. E depouys q̃ foy tarde, vendo que os castelhanos nom vinhã vierõse pera a cidade. E desta vez trouue Nunalurez muitos mantimẽtos, de que estaua a cidade assaz minguada. E o Mestre de Santiago de castella, & Pedro de Valhasco, & Pedro xarmento, vierõ com muytas gẽtes

darmas,

darmas, & besteyros, & piões pera acalçar
 Nunalurez no caminho, & porq̃ vierom mui-
 to tarde & ja auia hum dia q̃ Nunalurez era
 na cidade, vierõse laçar no lumiar & naquel-
 la comarca darredor. E como Nunalurez esto
 soube, huñ dia sayo polla porta de Sãt antã
 cõ trezentas lanças, & poucos homens de pee.
 E chegãdo antre os oliuaes honde os castel-
 lãos estauam, concertou suas batalhas para
 com elles pellejar. E os castellãos eram ja
 prestes, & vinhaõ cõtra elle; vindo diãte boõ
 pedaço em maneira dauenguarda Pedro xar-
 mento cõ muita gente. E Pedro de valhasco
 hũ pouco detras. E estaua de pee ante a sua
 gête. E tanto q̃ Pero xarmento vio a Nu-
 nalurez & suas batalhas como as leuaua con-
 certadas, nõ quis mais vijnr a diante, & re-
 traaeose a tras : dizendo a Pero de valhasco
 que estaua a pee, que caualgasse logo a pref-
 sã, & se fosse pera seu alojamẽto, ca elle
 vira porque o deuia de fazer. E aslì nega-
 rom os castellaãos a batalha, & nom quise-
 rom vijnr a ella. E o campo & honrra ficou
 por Nunalurez. E em esto o Mestre saio fora
 da cidade, & mãdou recolher pera a Cidade
 Nunalurez & os q̃ com elle estauam.



CAPITULO XXV.

Do conselho que ho Mestre teue com o conde dō Aluaro pirez quando se veeo pera elle a almada, & das palauras q̃ Nunalurez disse ao conde dō Aluaro Pirez, & a dom Pedro seu filho.

O Conde dom Aluaro pirez era mais inclinado aa parte del Rey de castella que ao Mestre. E depois que vyo que Deos encaminhaua os feytos do Mestre, veeose pera elle a almada honde ho Mestre entom estaua, & offerceose lhe & ficou, & o Mestre o recebeo bẽ. E huũ dia teue o Mestre cõselho com o cõde & com dō Pedro seu filho, que se asy pera elle vieram: fallando com elles craramente seus feytos, todallas cousas que ja per elle passarom, & o que tinha hordenado. E o Conde por ser como era grande, & de sy por ser mais da parte del Rey de castella, & da Raynha, auia por nada os feytos do Meestre, dizendo que auia forte obra começada, & muyto duuidosa de acabar, & outras razões semelhantes, de que a Nunalurez, que no pre-

fente estaua a nom prouue , & nom pode estar que lhe nom respondesse em esta guisa. **Digo-**uos senhor conde , que poys vos com meu senhor o **Meestre** ficastes, & verdadeira vontade auees de o seruir , tal conselho & pallauras quaes lhe vos dizees , nom he boõ conselho , nem elle nom vos deue de creer ante deue de hijr per seu feyto em diante , & nom contra el **Rey de Castella** , que he hum poderoso **Rey** , mas contra todollos **Reys** do mundo , ca tem coraçom & razom de o fazer , & nom outro nenhuõ. E todollos boõs portuguezes tem razom de o seguirem , & seruirem atee as mortes. E **Deos** que o a esto encaminhou , & lhe da os começos que lhe da , o trazera em sua guarda , & trazera seus feitos aa fim que elle deseja , & quem vontade ouuer de bem & lealmente seruir , bem teera tempo em que o sirua. E o conde com sanha lhe respondeo. E isso **Nunalurez** como falaes vos asy : nom auees empacho de tam folto fallardes ? Disse , nom ey empacho , nem de quanto disse nom me pesa , se nom por seruir pouco , esto respondeo **Nunalurez**. E entom fallou dom **Pedro** filho do conde contra **Nunalurez**. Nom auees vos vergonha **Nunalurez** de asy fallardes contra o conde meu padre. **Digovos** (disse **Nunalurez**) que do que a vosso padre disse , eu delle nem de vos nõ hey vergonha : ca disse o q̃ deuia por seruiço do **Mestre**

do Mestre meu senhor. E ante que as pallas mais procedessem, o Mestre mādou callar todos, & callarõse.

CAPITULO XXVI.

De como o Mestre tornou dalmada a Lixbõa.

TOrnando o Mestre dalmada a cidade de Lixbõa, & estādo hi, a poucos dias lhe veo recado dalmada q̃ os moradores da villa erā deuísos, porque os grandes todos eram chegados & criados da raynha, porque a villa era sua. E queriam dalla a raynha & a elrey de castella. E os miúdos erā por parte do Mestre. E auendo este recado o Meeste, mandou logo a almada a Nunalurez com quarenta lanças. O qual como a almada chegou, se foy logo poer com os que leuaua aa porta do castello, por nom entrar dentro nenhum de foranem da villa. E como foi sabido que elle estaua aaporta do castello, por saberein o que era, todollos da villa aysi os que eram contra o Meeste, como os que eram por elle recudiram ally. E quando aysi acharom Nunalurez com sua gente armados, forom espantados. E entom lhe propos Nunalurez a

*

razom

razom porque ally viera , & teue com elles tal maneira em lhes fallar; q̃ a todos prouue obedecerẽ ao Mestre cõ bõas vontades , & lhe deram a villa. E logo Nunalurez o fez saber ao Meestre , & q̃ fõsse sua merce chegar la. E o Mestre foy logo , & receberõ todos por senhor & lhe entregarõ a villa. E o Meestre se tornou a Lixbõa , & Nunalurez com elle.

CAPITULO XXVII.

Dos recados que vinham ao Mestre dantre tejo & odiana delles bõs , & delles maos.

EStando o Mestre em Lixbõa a miude lhe vinham muitos recados dantre tejo , & odiana dos castellos das menajeões das villas que as gentes miudas tomamam per força pera elle , que ja estauam por Rey de Castella. E antre as boõas nouas que lhe alsí vierom , vierom outras muyto contrarias. f. que grandes senhores de castella com muyta gente se vijnham ao crato , que ja o priol dom Pedro alurez tinha por el Rei de castella , pera entrarem antre tejo & Odiana , & o campo dourique. Polla qual razom logo ho Meestre acordou de mandar a

dar a Nunalurez a comarca dantre tejo & odiana com duzentas lanças por defensão della, & lhe mādou desembargar soldo de huñ mes, o qual soldo lhe auia de ser pago na rua noua em casa de huñ cidadão que dello tinha carregio. E sendo ydo hum escudeyro de Nunalurez ao receber daquelle que lho auia de pagar, chegou hy dom Pedro de crasto que vinha pera tam bem mandar receber certos dinheiros que o Mestre mandaua dar ao conde dom Aluaro pirez seu padre. E sobre a paga, a quem se faria primeiro, se estauam razoando dom pedro com o escudeyro de Nunalurez. E em esto chegou Nunalurez pella' rua noua de beesta, & seus escudeiros cō elle & vyo o seu escudeiro q̃ auia de receber o soldo, & fezlhe pregũta se o receberaja, & elle disse q̃ nom, porque dom Pedro de crasto que hy estaua, lho toruaua. E entom Nunalurez se chegou a dō Pedro honde estaua aa porta daquelle que auia de pagar: & disse lhe que porque lhe embargaua sua paga, ca elle nom podia partir tã toste como deuia sem ella. E dom Pedro lhe disse que tanta rezom & mays era seer pago seu padre que elle. E Nunalurez lhe respondeo que grãde razom era seer pago seu padre, mas que elle tinha tempo pera seer pago, & elle nom o tinha. E dom Pedro lhe disse, q̃ quer o tiueffe quer nom. E Nunalurez veendo

urez veendo que era sobrançaria , & que lho fazia por vontade , & entendendo que todo esto era pollas palauras que ja ouueram em almada no conselho, nom pode auer tanta paciencia q̃ se logo nom deeçeo da beesta , & fez pagar o seu escudeyro daquello que auia dauer de seu soldo. E asy foy pago , & logo sem mais tardança fez pagar o soldo aaquelles que com elle auiam de hijr , & se passou com elles a almada , & chegando a almada asy em prouiso chegarom aafoz de Lixbõa sete ou oyto nauios grandes de castella. E como o Meestre o soube em Lixbõa honde estaua , mandou logo armar outros nauios para hirẽ sobre elles. E Nunalurez estãdo ja em almada pera yr seu caminho , como soube q̃ o Mestre em Lixbõa mandaua armar pera hyr sobre os nauios de castella , leixou de hyr seu caminho. E veose a caçilhas pera hyr com os q̃ hião sobre os castellaãos. E porq̃ nom achou nauio nẽ barca grande em que entrar, se meteo em huũ barquete pequeno com seis escudeyros porq̃ nom cabião em elle mays. E estes ainda cabiam mui mal & hyam em gram prijgoo, & fazendo esto muito contra vôtade dos seus que lhe diziam que nom fazia bem hyr pella guisa como hya. E asy foy naquelle graõ prijgoo porque a essa fazom o mar andaua muy aleuantado ataa que pollo mar che-
gou a

gou a hũa barca em ã hya Ioham vaaz dalmada ã o tomou configo. E depois hyndo pello mar se sayo da barca & se foy com os seus pera outra barca em que hia pedreanes lobato & rodrigalurez de baldrez. E os nauios de castella forõ tomados, & Nunalurez se tornou a almada pera auiar seu caminho pera antre Tejo & odiana, como lhe pello Mestre era mandado. E dalmada se par-tio Nunalurez cõsua gẽte caminho dantre tejo & odiana & chegou a couna. E logo hy chegou o meestre de Lixbõa, porque alsy lho auia Nunalurez pedido por merçee, que viesse hy. E esse dia comeo o Meestre cõ Nunalurez. E tanto que o Meestre comeo, sayose ao rijssijo & Nunalurez com elle, & toda sua gente que leuaua junta com elle. E per ante todos fallou o Meestre a Nunalurez em esta guisa. Nunalurez vos bem sabees os recados que a my vierom dantre tejo & odiana em razom daquelles senhores & gentes de castella, que per aquella terra querem entrar pera estroyrem & dapnarem. E como por vos eu amar & fiar de vos, por serdes boõ, vos escolhy em minha casa pera alla vos mandar por defensom daquella comarca, & vos dey por cõpanheiros esta boã gente que aqui esta que som verdadeyros portugueses, & parte delles de minha criaçom. Os quaes eu creio que vos seguyram & ajudaram leal-mente

80 Coronica do Condestabre de Portugal

mente em toda cousa de meu seruiço & de vossa honrra , em que vos poserdes mão. E eu así lho mando que vos sejam bem mandados , & obedientes em todo , & fação por vosso corpo, & mandado como por mim meefmo. E eu lhe farey por ello muytas mercees. E elles todos ledamente com boas vontades responderom , que lhes prazia muito, & eram ledos de o fazerem. E entõ fallou contra Nunalurez , & lhe disse , que lhe encomandaua aquella boa gente que consigo leuaua , & lhe rogaua que os traustasse bem, & lhes desse de sy bom gafalhado ; como elle esperaua que elle farya , & que lho teerya em seruiço. E Nunalurez respondeo que así o farya com boõ desejo. E entom beijou as mãos ao Meestre. E así todos os outros que com elle yam, & espedirom-se delle. E o Meestre se tornou a Lixboã , & Nunalurez , & os seus se partirom de couna & se foram a setual.



CAPITULO XXVIII.

Como Nunalurez chegou a Setuual & a maneyra q̃ com elle tenerom em o nom receberem na villa.

O Dia que Nunalurez partio de couna, q̃ se espedio do Meestre, chegou a setuual ja tarde com entençõ de pouisar & dormir na villa. E os da villa porque ayn-da estauam defferêtes: que nom tinham determinado a qual parte se teeriam, se a parte do meestre, se a parte da Raynha & del Rey de Castella, nem sabiam como nem porque Nunalurez hya; nom o quiserão receber na villa, nem tam loomête que entrasse dentro. E elle veendõ suas teenções & seu acolhimento, tornou-se ao arrualde, & hy se alojou com sua gente que leuaua. E porque el Rey de Castella estaua em Santarem, & por nom vir de la alguã gente per riba tejo a fudo, de que elle nom soubesse parte, por nom receber dellã mal nem dampno, mandou de noyte poer suas guardas, & escuytas de contra palmela; huã legoa da parte donde vem o caminho de santarem pera riba tejo, de guisa. que nom podesse vir nenhũa gente, de que elle nom soubesse parte, das quaes guardas & escuytas

escuytas deu carregó pera as poer, & requer a huã escudeyro a que chamauam lourenço fernandez de beja. E jazendo Nunalurez de noyte dormijndo em sua pousada no arrualde, chegou a elle muy rijo Lourenço Fernandez que das guardas & escuytas tijna carregó. E disse a Nunalurez q se percebesse logo a pressa, ca fosse certo que a elle vinha pollo caminho de Santarem pero xarmento com trezentas lanças, afirmando que elle vijra os fogos no lugar donde jaziam alojados. E Nunalurez foy de taes nouas muy ledo. E mãdou logo dar as suas trombetas, & suas geentes foram logo jūtas com elle todos armados & prestes ja em amanhecendo. E logo Nunalurez partijo com sua geente, & tanto que sayo do arrualde, rego sua gente & apos em batalha per ordenança como deuia, & alsy foy em rijgimento per ordem com suas batalhas apee ataa alem de palmela contra honde Lourenço Fernandez dizia que vijra os fogos. E seendo ja alto dia vierom nouas certas que nom era nada, & que os fogos que Lourenço fernandez vijra eram dalmocreues, que jaziam em huã muy grande valle em sua mejoada. E daquy se partyo logo Nunalurez, & se foy logo caminho de montemoor o nouo. E porque os homens boõs do lugar nom eram aynda de todo bem afirmados no seruiço do meestre, folgou
hy huã

hy huũ dia & fallou com elles , dizendolhes muytas boas coufas por parte do meestre , de guisa que elles ficarõ muyto contentes , & de todo firmes na teençom do meestre. E em outro dia se partyo Nunalurez de monte mayor & se foy aa cidade deuora. E tanto que chegou fallou sua fazenda , & porque hia cõ Fernão gonçalvez darca que auia o rijgimento da cidade , & ainda da comarca , & de hy escreueo a toda a gente da comarca q̃ viessem a elle percebidos de suas armas , & os beesteiros de suas bestas & almazeẽs ; & os homẽes de pee de suas lanças & dardos por seruiço do meestre , nom lhe declarando porem coufa que quisesse fazer. E com quanto escreueo nom lhe vierom nem pode juntar em Euora mais que trinta lâças ; & com as duzentas que leuaua eram duzentas & trinta. E juntou mil antre beesteyros & homeẽs de pee. E com esta geente se partio logo deuora , & se foy a estremoza. E hy lhe veeo logo recado certo , que aquelles señores , & geente de castella , porque o meestre mandara a Nunalurez , q̃ estauam no crato ; & que era muita gente & muyto bem corrigida. E como Nunalurez tal recado ouue , & porque poufaua no arraualde & tinha pouca gente mandou logo apalancar o arraualde para seer ouuido , se a elle algũa gente de noite viesse. E estando asy em estremoza

*

aguardãdo

84 Coronica do Condestabre de Portugal

aguardãdo as gentes que mãdara chamar que lhe nom vinham, era muyto anojado, & especialmẽte dos deluas, & dos de beja, que per vezes escriptuera mays que aos outros, & com seus aficamentos todauiã vierom. E depoyz que todos forom juntos fallou com elles juntamente em esta guisa. Amigos bem creó que ja todos sabees em como me o Mestre meu Senhor mandou a esta terra para vos outros, pera com ajuda de Deos vos & eu a defenfarmos dalguũ mal ou dampno, se lhe os castellãos quizerem fazer algũa coufa, de guisa que lhe demos de nos boõa conta. E porque ey certo recado que o priol do Espital meu irimaão, & o Meestre dalcantara & Martym aans de baruudo que se chama Mestre dauys (o que lhe Deos nom guisara) & pero gonçaluez de seuilha, & outros grandes com peça de gente estam no crato, que daqui he muy acerca, & som prestes pera entrarem em esta terra de meu senhor o Meestre a fazer mal & dampno. Minha vontade he de com ajuda de Deos em companhia de vos outros os hir buscar ante que entrẽ & pelejar com elles. E espero na mercee de Deos, que nos dara delles o vencimento, de que nos pera sempre ficara grande honrra & boõs nomes. E ao Mestre meu senhor faredes estremado seruiço, & a nos meelmos grande bẽ em defender nossa terra

obstruiga & beẽs,

& beês , o que dereytamente fodes teudos. E tanto que Nunalurez acabou estas pallauras , & outras muitas , & boas que disse , todos a hũa voz differom que a cousa era pesada , & para cuydar em ella. E q̃ lhes desse espaço per em ello cuydarem , & entom responderiaõ. E de tal espaço como elles pidiram Nunalurez foy pouco ledo , pero soffreose que nom podia mais fazer. E no dia seguinte vierom cõ seu acordo , & responderõ a Nunalurez em esta guisa. Nunalurez senhor nos entendemos o q̃ nos per vos ontem foy dito , & achamos que he cousa muy duuidosa hyrmos com vosco pellejar com aquellas gentes por certas razões. A primeyra polla gente ser muyta & grandes senhores. A segunda por hy vjr o Priol vosso jrmaão que he huũ dos mayores que hy vem , & outros vossos jrmaãos com elle , que he dura cousa pellejar-des vos com elles. E a terceira por vos teerdes muyto pouca geente pera a que elles trazem. E porem em conclusam nos temos entençom de nom hirmos com vosco a tal obra. E quando Nunalurez tal reposta ouuio , foy muyto mais anojado do que foy da primeira , & com grande nojo & affriçam de seu coraçom teue esta maneyra. Ally honde com elles fallaua , hya hũa pequena regueira , perque corrya hũa pouca daagoa. E Nunalurez lhes disse. Amigos eu nom sey que vos em
esto

86 Coronica do Condestabre de Portugal

esto diga mays do que vos ja disse ; pero aynda vos quero responder. Ao que dissees que os castellãos som muytos , & grandes senhores , tanto vos vinra mayor honrra & louuor de os vêcerdes. E da duuida que segundoparece teendes por hy virem meus jrmaãos , nom a deuees de ter ; ca vos digo & prometo de verdade , que posto que hy viesse meu padre , eu seria contra elle por seruiço do Meestre meu Senhor , & por defender a terra que me creou. E pera vos veerdes que he asy , se a vos praza de em esta obra sermos companheyros , eu vos prometo bem que com ajuda de Deos eu seja o primeiro que a começe , & asy poderdes veer avontade que eu em este feito tenho cõtra meus jrmaãos. E quanto na parte de nos sermos poucos & elles muytos , nem por esto deuiades doudar feerdes em tam bõa obra , q̃ ja muytas vezes acõteceo os poucos vencerem os muytos , porque o vencimento em Deos he todo , & nom nos homeẽs. Mays pois q̃ asy he vossa teençom qual me dissestes , rogouos que os que comigo quiserem hijr a esta obra , que se passem da parte daalem deste regato , & os que nom quiserem , que fiquem desta parte. E elles quando esto viram , todos a hũa voz differom que toda via queriam hijr com elle. E como quer que o asy dissessem , algũs se remordiam antre sy mostrando que mays o

differam

differram por vergonha , que por auerem vontade , especialmente Esteueanes ho moço ; & Mendafonso de beja ; nom se poderam teer que nom dissessem de praça que hiam la em forte ponto , que nunca de la tornariam. A esto Nunalurez nom olhou , tanto era ledos com a reposta que lhe ja dada auiam que quieriam hijr com elle. E seendo Nunalurez asy ledo & seguro que todos quieriam hyr com elle , propos de logo em outro dia bem cedo partir pera a batalha. E jazendo de noyte dormijndo em sua pousada aa meea noyte ; ou pouco mays ; chegou a elle Aluaro coytado a grande preffa , & disselhe em como Gil Fernandez & Martim roijs deluas tinham ja seellado , & estauam armados q̃ se quieriam tornar para Eluas , que nom quieriam hiir aa batalha. E como Nunalurez esto ouuio logo com grande aguça se leuantou , & se foy a elles honde estauam ja mādando carregar , & falloulhes em esta maneyra. Oo jrmaãos amigos & pera vos he tal obra leixardes tanta honrra como vos Deos tem prestes , & fallacerdes do que prometestes por vos tornardes pera vossas casas ? E contra Gil Fernandes em especial lhe disse. E se quer vos Gil Fernandez que eu pensaua & penso que vos soes huñ dos seruidores que o Mestre meu senhor em esta terra tem ? E estas palauras & outras muitas , & boas lhes disse em tal guisa que

fa que os mudou de suas nom boas tenções,
 & outorgarom de hyr todauia com elle aa bat-
 talha, E esto alsí feito, logo sem outro
 traspasso mandou dar aas trombetas & se
 partio com todos caminho de fronteyra pera
 honde os castelãos auiam de vijr. E hijndo seu
 caminho mandou diante seus ginetes a desco-
 brir terra; por auerem nouas dos Castellaãos
 honde ja eram. E nom tardou muyto q̃ hum
 escudeyro castellaão que chamauam Ruy
 gonçaluez, que ja em outro tempo viuera com
 Nunalurez em casa de seu padre, a essa sazom
 viuia com o Priol dom Pedralurez seu jrmaão,
 veeo muy rijo em cima de hum cauallo cami-
 nho de fronteyra, & achegou a Nunalurez.
 E Nunalurez o recebeo bem, & lhe pregũtou
 honde era seu jrmaão, & aquelles outros se-
 nhores de castella. E elle lhe disse que fica-
 uam ja em fronteyra que seria legoa & mea,
 donde Nunalurez hya pouco mais ou menos.
 E preguntoulhe que faziam. E elle lhe disse q̃
 tinham teençom de combater o lugar que es-
 taua pollo Mestre. E Nunalurez lhe pregun-
 tou a que vinha & que lhe dissesse verdade
 se vinha por enculca, & per cujo mandado
 vinha. E o escudeyro lhe respondeo. Bem
 sabees vos senhor Nunalurez que em esto nẽ
 em al eu nom vos ey dizer se nom verdade.
 Vos seede certo q̃ a voffo jrmaão & aaquel-
 les senhores & gente de castella que alli vẽ,
 foy dito

foy dito que vos vos percebiees ; & erees prestes pera os hijr buscar , & lhe dardes batalha. E desto se marauilhauam muyto com tam pouca gente como elles sabiam que vos teêdes trabalhardes vos de tal couſa. E fallarom com voſſo jrmaão que lhe parecia deſto. E elle lhes respondeo q̃ nom ſabia , pero que de tanto os certificaua , que ſe vos em eſte feito alguãa couſa auiades começada , que vos conhecia : por tal que todauia a leuariees adiante ataa morrer. E os outros lhe diſſeram que lhe prouueſſe de me mandar a vos , por ſaber voſſa teençom , & por eſto vim. E alem deſto elle vos enuia dizer , que vejaes o q̃ cometeês. Ca he couſa muy duuidosa para vos com tam pouca gente hijrdes pellejar com tantos , & tam grandes , & que ſe na batalha fordes , em vos nom ha deſenſom , & que em tal obra elle nom vos podera ſeer bõa ajuda , que queyra , & que poſſem lhe prazeria , & aſsy vollo enuia confeſſar como a jrmaão que deſto ceſſeês , & nom cureês , & que vos torneês pera ſeu ſenhor Rey de caſtella , pollo qual vos faz ſegurança que vos fara muytas merçees , & vos acrescentara de guiſa que ſejães bem contente. E como Ruy gonçaluez acabou ſua embayxada Nunalurez lhe diſſe per eſta guiſa. Ruy gonçaluez eu ey bem entendidas todallas couſas que me diſſeſtes , em breue vos reſ-

90 Coronica do Condestabre de Portugal

pondo que vos digaes ao Priol meu jrmaão : que eu em este feyto nom quero seu conselho, nem Deos nom queyra. E que alsy o diga a effes outros senhores, que eu da tençam que tenho nom me mudarey, se nom com ajuda de Deos leualla em diante. Mas que se percebam pera batalha; que nom sei ora coufa que mays deseje ca ser ja em ella, & ante de pequeno espaço eu com ajuda de Deos ferei com elles, & desto nom duuidẽ. Rogo vos Ruy gonçaluez que tâto façaes por mym, & pollo pam que ja em minha casa comestes, & porque vos sabees que eu vos ouue sempre boã vontade; que vos vaades com este recado ho mays apressa que poderdes, ataa matardes o cauallo, ca nom entẽdo que nom podees hijr tam agijnha, que eu com ajuda de Deos nom seja muy acerca. E o ã por vontade de servir seu seõor, & por emparo da terra alsy auia gana de pelear. Ruy gonçaluez fez seu mandado, & foyse a grande andar quanto o cauallo o podia levar atoto & a galope, & chegou muy toste a fronteyra. E como chegou fallou logo com o Priol; & com os outros senhores todo aquello que diffiera a Nunaluez & o que lhe elle respondeo. E elles como o ouviram, cessarõ logo da obra que tinham começada pera combater a villa, & cõ grande aguça se perceberam pera hijr em batalha. E elles que
começauam

começauam sayr do arraualde honde pou-
 • fauão caminho destremos per honde Nunal-
 urez vinha, & Nunalurez com sua gente era
 ja em huũ lugar bem conuinhaue para a ba-
 talha, honde chamam os atolleiros hũa mea
 legoa pouco mais ou menos aa quem de fron-
 teyra de contra estremoz. E como Nunal-
 urez foy em aquelle lugar, seendo ja certo
 que os castellaãos vinham aa batalha, fez
 logo deecer a pee terra todollos seus homeẽs
 darmas. E dessa pouca gente que tinha, con-
 certou suas batalhas dauenguarda & ref-
 guarda, & allas dereyta & esquerda. E fez
 conçertar os beesteyros & homeẽs de pee
 per as allas, & per onde entendeo que melhor
 estariam para bem pelejar. E todo esto fey-
 to & concertado, começou dandar pellas ba-
 talhas encima de huũa mulla esforçando to-
 dallas geentes com bõas pallauras & gesto-
 ledos. E dizendo a todos que lhes lembrassem
 bem em seus corações quatro cousas. A pri-
 meyra que se encomendassem a Deos & a
 Virgem Maria sua Madre, & o teuessem asy
 em suas vontades. E a segunda que eram ally
 por seruir seu senhor; & acalçar honrra gran-
 de que a Deos prazeria delhe dar. E a terçey-
 ra como ally vinham por defender sy & suas
 casas, & a terra que possuyam & se tirar da
 sobjeyçam, em que os el Rey de castella
 queria poer. E a quarta que sempre teuessem

*

nos enten-

nos entendimêtos de sofrer todo trabalho, & daperfiar em pellejar nom huã ora, mays huũ dia todo & mais se comprisse. E ditas estas palauras, os castelhaãos eram muy acerca delles. E Nunalurez se deceo logo da mula em que andaua & se pos a pee na auanguarda ante a sua bandeira por cumprir aquello que em estremoiz dissera; que com ajuda de Deos elle seria dos primeyros que começasse a obra. E o vallente, & verdadeyro cauallero que nom desimulaua, mas compria o per elle prometido, & a tençom sua era, que os castellaãos viessem a pee a batalha, & elles traziam esse proposito. Mas como viram Nunalurez com sua gente asy de pee, & corregida pera vêcer ou morrer, mudaron seu proposito, & hordenarom que viessem aa batalha de cauallo, atreuendose que eram muytos & bem encaualgados; & que logo os desbaratariam. E concertarom suas batalhas a cauallo, & toparom muy de rijo em Nunalurez, & nos seus, mostrando grande efforço, & dando grandes alaridos como mouros cuidandoos espantar. E ally foy a batalha enuolta, & bem pelejada. E nos primeiros golpes foram mortos & feridos muytos caualllos dos castellaãos. E com as feridas os caualllos aluoroçauam, & derribauam sy & seus donos, & retrayam atras. E vinham os outros de refresco que estauam detras para esto apartados, & asy

lhes

lhes aueo como aos primeyros, de guisa que prouue a Deos de os castellaãos serem desbaratados ; & foram mortos dos castellaãos muytos , antre os quaes morreo hy o mestre dalcantara , & Pero gonçaluez de Siuilha , & outros grandes. E o Priol , & Martym Anes de barbudo , que se chamaua mestre dauys , & outros fugiram. E Nunalurez veendo em como os castelhaãos eram desbaratados , & que fugiam , foy logo a cauallo com muy poucos dos seus , porque tam aginha todos nom poderam aueer bestas . & seguiram ho encalço aos que fugiam hũa legoa & mea ; ataa que por noyte forçado foy de se tornar . Dizendo alguũs dos seus dos mayores , que aquello era lobejo & tentar Deos , seguir tam longe o encalço , & nom se contentar da mercee que lhe Deos auia feyta. E tornou-se Nunalurez para os seus , honde foy a batalha. E ja noyte & muyto tarde foy dormir a fronteyra. E estando em fronteyra Vaasco Porcalho Comendador mor da ordem Dauys , veeo logo veer Nunalurez aa pouxada , maldizendose muyto por nom seer com elle naquella batalha.



CAPITULO XXIX

Mas ora leixa o cõto de falar na dita batalha, por que Nunalurez tanto trabalhou de leer, que a Deos prouue de a elle acabar com sua honrra.

E torna em como foy buscar Martim anes de baruudo, que da batalha fugira a, monforte honde lhe foy dito que estaua.



Noyte seguinte depoy da batalha foi Nunalurez alojar, & dormir em fronteyra, & logo em outro dia per manhaã, sem repouzar mais de seu trabalho se foy a monforte honde Martim anes de baruudo estaua com muyta gente que fugiram da batalha. E hya com entençom que se a elle nom quisesse sayr, q̃ o combatesse. E depois que em Monforte foy, a gente que dentro era nom quis sayr. E veendo elle que o lugar era forte & as gentes de dentro muytas, & por elle nom teer concertamento pera o combater, esteue huñ dia, em o qual dia se fezeraõ boas escaramuças antre os de Nunalurez & os da villa, em rostro das barreyras, sem se fazendo porem couza que muyto de notar seja. E daqui se partyo Nunalurez

nalurez no dia seguinte pella manhã, que era dia de endoenças, & se foy de pee, & descalço em romaria a Sancta Maria do açumar huã legoa de hy, que he hũa ygreja muy deuota, & todollos seus de pos elle. E como chegou aa ygreja, achou aa casa della muyto çuja das beistas dos castellaãos, que dentro nella meterom, quando per hy passauam. E ante que se apouosentasse mādou alimpar, & elle foi o primeyro q̃ ajudou tirar o esterco fora. E daqui se partyo Nunalurez, & se foy a Arronches q̃ ja estaua por castella. E dentro em elle quatro caualleyros castelhaãos. s. Fernão Sanches, & Gonçallo lanchez de guntis, & outros dous caualleyros de badalhouce, & outra muyta gente de castellãos. E entrou logo a villa per força. E aquelles caualleiros q̃ hy estauaõ se colherõ ao castello. E Nunalurez os quísera cõbater & elles preitejaronse cõ elle, q̃ os leyxasse hjr, & q̃ lhe dariã o castelo, & enuiouos em saluo pera castella. E estando ja asy de posse do castello & villã darrõche, daligrete, q̃ tambem estaua por castella, lhe mandaram dizer q̃ mandasse receber a quelle lugar pera o Meestre. E Nunalurez mandou logo la hum boõ escudeiro que chamauã Martym Affonso da ramenha, que de hy era natural, & era morador em portalegre, & outros com elle a receber o lugar. E foylhe entregue, asy pollo Meestre

lo Meestre arronches , & alegrete. E Nunalurez leyxou nos lugares rigimento & guarda , qual compria , & tornou-se a Euora.

CAPITULO XXX.

De como Nunalurez prepos de se hijr
ao Porto para de hy partir com
os outros que hiam pellejar
com a frota de castel-
la, que jazia em
Lixboã.

E Stando Nunalurez ã Euora : sou-
be como no porto se armaua
frota pera hir sobre a frota de
castella ã jazia sobre Lixboã
honde o Mestre estaua. E ã na
frota do porto auia de hir o cõde dom Gon-
çallo , & Ruy Pereyra & outros. E porque
lhe foi dito que a frota nom hya percebida
de gente como compria , ordenou de se hijr
ao porto meter em ella , & fallou com todol-
los seus como se la queria hijr , & a razom
porque. Elles lhe disseram que lhe parecia
bem , & que hiriã com elle com boas vanta-
des. E elle partyo logo com elles hũ pouco
douro que lhe o Meestre enuiara. Ca elle
nom preçaua outro thesouro. E logo escre-
ueo ao conde dom Gonçallo , & a Ruy Pe-
reyra ,

reyra, & aos outros que na frota auiam de yr, que lhes prouueſſe de o esperar, ca que-ria ſeer ſeu companheyro, & prazêdo a Deos cedo ſeria com elles. E o conde, & Ruy pereyra & os outros, a que Nunalurez eſcreueo ſobre eſto, tanto que vijram ſeu recado com corrupta teençam ſe partirom logo com a frota, & nom o quiſerom atender. E Nunalurez que de ſua partida nom ſabia parte, todauia partyo logo de Euora donde eſtaua, & com grande aguça ſe foy caminho do Porto. E chegou a Tomar, honde eſtaua o meeſtre de Chriſtus, & comeo hy com elle hum dia. E o Meſtre lhe preguntou que lhe parecia deſtes feytos, quaſi que os auia por eſtranhos, & Nunalurez lhe reſpõdeo que louuado Deos lhe pareciam os começos boõs, & que eſperaua em Deos que a fim foſſe muyto melhor. E aſy ſe eſpedio do Meſtre & ſe foy a Coymbra; & como a Coymbra chegou, a cõdeſſa molher do conde dõ Anrriq̃ q̃ hy eſtaua, por odio q̃ auia a Nunalurez porq̃ fora ſobre ſeu marido a Sintra, & por ſer muyto da parte da Raynha dona Lianor & delrei de caſtella, hordenou de o prender juntando ſecretamẽte muyta gẽte de eſcudeiros & doutros homẽs, porque naquella terra ella auia aſſaz de parêtes & amigos & criados pera fazer tal obra. E as gentes de Nunalurez, ja em que guiſa deſto ſouberam parte,

& pero fossem poucos q̃ nom passariam por entom de oytenta lâças juntaronse todos; & forõse ao paço da condeffa honde ella tinha seu ajũtamẽto. E ella & os outros de todo os quiferaõ despachar. E esto foy dito a Nunalurez, q̃ desto ainda nom sabia parte. E muy apressa acudio alli; & fez q̃ se nõ fezesse nenhũa cousa do que se ouuera de fazer. E asy guardou Deos Nunalurez da prisom, & a condeffa, & os seus do grã prijgo. E seu cuydar & ajuntamẽto foy nenhũa cousa. E estando asy Nunalurez em coymbra soube que a frota q̃ do porto partira, chegara a buarcos, & estaua hi. E logo outra vez escripto aos capitães della, que lhes rogaua quepor seruiço do Mestre o aguardassem, & nom partissem sem elle, q̃ logo com elles seria, & elles como seu recado viraõ, com ramo de enueja & tenção corrupta se partiram logo, & nõ quizeram aguardar. E tanto que Nunalurez foi certo q̃ a frota era partida de buarcos, quifera se logo tornar antre tejo & odiana. E para sy nem pera os seus nõ tinha cousa de despesa, & seu trabalho & grã mester o cõstrangeo q̃ o fallou com os homẽs bõs da cidade de coimbra, & lhes rogou q̃ lhe acorressem com algũs dinheiros para sua partida, & a elles prouue; & acorreromlhe com certos dinheyros, porem nõ muitos, do q̃ mandou dar a cada hũ dos seus, sete libras daquella moeda para o caminho.

minho. E entom partyo de coymbra & se foy a tomar, & hy ouue conselho de chegar a torres nouas por fallar a Gõçallo vaz dazeuedo, que era muyto seu amigo, & tinha ja o lugar por el Rey de castella, se o pederia reduzir a seruiço do Mestre. E de feito foy la & fallou cõ elle o q̃ sobre estes feytos melhor entendeo. E al nõ pode tirar delle, se nom q̃ nom via razõ nem fundamento: em como os feytos do Mestre viessem a aquella fim q̃ elle desejava, dando porẽ a entẽder nõ muyto declarado q̃ se elle visse como os feytos do Meestre viessem a aquella fim q̃ elle desejava, & q̃ se elle visse como & em q̃ se fũdasse; q̃ bem lhe prazeria servir o Meestre. E asy se espedio delle Nunalurez, & se tornou a tomar. E estãdo ẽ tomar ouue cõselho pera hir pellejar cõ el Rey de castella que jazia sobre Lixboõa, juntando pera ello mays geente, & de enuiar recado ao Meestre, que o dia que elle fosse, saysse da cidade dar no arrayal, & elle da outra parte. E'querendo poor esto em obra, algũs lhe contradisserom, que era escusado desse desto trabalhar, & muyto mays descriptuer. E ah ficou o cõselho muito contra võta-de de Nunalurez.



CAPITULO XXXI.

De como se Nunalurez partio de tomar, & se foy a punhete, & de hy antre tejo, & odiana, & do que lhe aueo no caminho.

Nunalurez se partyo de Tomar honde estaua, & se foi a punhete pera encaminhar-se pera antre tejo & odiana. E em punhete soube q̃ certa gente dos castellaãos estauam no crato, para hijrem pera santarem. E que de santarem querião outros hijr pera castella, & ouue cõselho da guarda huũs & outros na estrada, per honde auiam de passar, dous ou tres dias, pera com ajuda de Deos pellejar cõ quaesquer que viessem. E partio de punhete seu caminho pera antre tejo & odiana, & chegou aa estrada per onde os castellaãos usauam de passar pera santarem, & de santarem pera o crato & pera castella, a hũa pequena ribeira, honde chamam al perrejom. E hy comeo a par da ribeyra sob huũs freyxos. E ante que se assentasse a comer, mādou poer a tyro de beesta, & mais em certos outeyros suas atalayas: q̃ nom podessem per a estrada passar nenhũa gente, de que elle parte nom soubesse. Porque elle auia por costume nunca se alojar em logar de dia, que
nom

nom teueſſe atalayas , & ſe era denoyte guardas & eſcuytas. E em teendo ja ſuas atalayas poſtas , & elle eſtando a comer , & aſsy as outras gentes em ſeu alojamento , aqui vê huãa das eſcuytas muy rijo & muy callado , & diſſe a Nunalurez ; que per a eſtrada de ſantarem vijnha peça de gente a cauallo & de pe. E com eſtas nouas Nunalurez foi mui ledos , & deu logo de mão aos mantees , & mandou que lhe ſeellaſſem as beſtas paſſo & muyto ſem arroydo , & aſſi o mandou dizer a todollos ſeus , & que ſe vieſſem logo pera elle ſem volta. E os ſeus foram logo cõ elles preſtes , ca nõ tinhaõ razõ de ſe deter , por que Nunalurez & todollos ſeus eſtauam armados ſoamente das cabeças. E as beſtas todas ſelladas como aquelles que a guardauam pollo que lhe vinha. E Nunalurez eſtaua deſuiado da eſtrada , per onde os caſtellaãos vinham. E antre elle & a eſtrada , per onde os caſtellaãos vinham , auia hũ aleuantamento de charneca como comiada , & daquella comiada era huãa decida pera eſtrada. E Nunalurez fallou com os ſeus ; que todos foſſem callados & ſem arroydo ataa cumiada , & aſſi foy que ataa ally foram callados. E como Nunalurez chegou a cumiada , mandou dar rijgamente aas trompetas. E logo todos em tropel & em boõ rijgimento deceram rijgamente pera a eſtrada honde os caſtellaãos

tellaãos ja vinham. E os castellaãos eram oyto de cauallo , & cento homens de pee bõs almo-gaueres dandaluzia com boõas lanças & dardos & punhaães , & em volta destes homens de pee vinham alguũs beesteyros. E como os castellaãos virom Nunalurez deceer rijgo com sua geẽte , forom todos toruados , & esto muy pouco , porque logo se começaram de defender como elles podiam como boõs homeẽs. Mas sua defensom nom lhe prestou , porque logo muy agijnha forõ desbaratados. E antre mortos & presos ficarom hy oyten-ta & seis , & alguũs se esconderom pollo mato que nom forom filhados , nem poderom seer achados. E daqui se partio Nunalurez & se foy a Euora.

CAPITULO XXXII.

De como o castello de Monfaaraz foy tomado , cõ o qual se Gonçallo rōyz de souza leuantara por el Rey de Castella.



Stando Nunalurez a esta fazom em Euora veeolhe recado de como Gonçallo rōyz de souza que tinha o castello de Monfa-raz , o qual Gõçallo rōyz a esta fazom eltaua no porto , que se partira do porto ,

porto, & se fora para el Rey de castella, & mandara ao que por elle tinha o castello de Monfaraz, que leuantasse a voz por el Rey de castella. E teueffe o castello por elle. Da qual cousa Nunalurez foy muy anojado por seer no estremo; & donde elle algũas vezes entendia dordenar & fazer algũas cousas por seruiço do Meestre, & desejava muyto de o auer. E teue hũa tal maneyra como quer que o castello estaua por el Rey de castella, os moradores da villa, especialmente algũs eram verdadeyros portuguezes; & bem dauaõ lugar & lhes prazia com aquelles que la hyam que eraõ moradores nos lugares que estauam pollo Meestre. E porque elle sabia que o escudeyro que o castello tinha, nom tinha cõsigo se nom sua molher & poucos homeẽs, & que nõ estauam abaftados de mantimentos, fallou com hum escudeyro cordo & de que fiaua; & deulhe por parceyros oyto ou dez, & mandoulhes que se fossen huũa noyte lançar no arraualde de moonfaraz, & que elle da outra parte mandarya lançar cinco ou seis vacas a fundo do castello, em hũ valle que hy esta, que andassem desemparadas bem como se ficassem dalgum roubo, que os castellaãos leuarem. E que entendia q̃ o alcayde sayria a ellas polla porta collarquia, & nom curaria de a mandar fechar, pera trazer as vacas pera o castello. E que elles te-
vessem

uessem a tal tallaya, que o vissem sayr do castello. E como fora fosse, que saltassem logo no castello, & fechassẽ as portas. E foy alsy que os escudeyros se forom a moonsaraz, & o fezerom alsy, & muyto melhor, ca delles se poserom em algũas das casas do arraualde mays chegadas ao castello, & dellas se poserom de tras a porta collorquia tras huũ cabeço que se faz detras, honde ha muitos penedos & barrancos. E as vacas forom lançadas ante manhaã honde Nunalurez horde-nara. E o Alcayde como se aleuantou vyu as andar, & teue que lhe vinha polla porta bõa vêtura. E sayuse logo porta collorquia, & com aguça de hijr aas vacas, nõ curou de a fechar, nem mandar em ella poer guarda, pensando de se tornar logo com as vacas. E os outros que Nunalurez, mandara, que sobre elle tinham atallaya, como o viram sayr, foronse logo rijgos & dereytos aa porta, & entraram no castello, & lançaram logo fora a molher do alcayde, & os que com ella estauam, & fezeromno logo saber a Nunalurez como era filhado, & elle foi dello muy ledo. E mandou em elle poer recado; qual cõpria a seruiço do Mestre.



CAPITULO XXXIII.

De como estando Nunalurez em Euora lhe veeo recado de como Ioham Royz de castanheda com peça de gente estaua em badalhouce pera entrar em portugal. E a maneyra que Nunalurez sobre ello teue.

EStando Nunalurez em Euora , ouue recado que Ioham Rõyz de castanheda chegara a badalhouce com trezentas lanças , & mays de boõs caualleiros & escudeiros , & que estaua oufano & muy altado por huã entrada que pouco auia q̃ fezera em Portugal , & que dizia que o queria vjr buscar. E como esto foy dito a Nunalurez , logo se partyo de Euora caminho deluas ao buscar pollo escusar do trabalho. E estãdo em Eluas Ioham Rõyz, lhe enuiou huã seu arauto , pollo qual lhe enuiou dizer que o aguardasse hy , que em outro dia seria cõelle. E Nunalurez lhe enuiou dizer em resposta pello arauto , que lhe prazia muyto de sua vijnda , & que elle lhe teeria bem feyto de jantar. E com tal resposta se partio o arauto. E nom hiria deluas dous tiros de besta , que logo Nunalurez nom mandou dar as trõ-

14 betas ,

betas , & se partio com sua gente caminho de badalhouce , hõde o dito Ioham Rodriguez estaua. E Ioham Rõyz soube como hya , & com suas gentes sayo fora da cidade , & foy hy enuolta feita junto com a cidade hũa forte escaramuça & bem pellejada antre os de Nunalurez & os de Iohã rõyz. Em a qual escaramuça foram presos vinte escudeyros boõs de Ioham Rõyz. E Ioham Rõyz & os seus nom podendo mays soffrer , se lançou dentro na cidade mão seu pesar , & mandaram cerrar as portas da cidade , hijndo peça delles mal feridos. E Nunalurez se teue muy grande espaço fora da cidade aguardando que saysssem , & jamays nunca nenhuõ sayo fora. E veendo esto Nunalurez tornou-se a Eluas , donde partyra.

CAPITULO XXXIIII.

De como a Nunalurez vierom outros recados , porque se logo partio deluas.



NOm foram muytos dias , q̃ estando Nunalurez em Eluas lhe veeo recado , que muyta geente de castellaãos estaua no crato. E que do arrayal de sobre Lixboõa , honde el Rey de castella jazia , auiam

auiam de vijr pera se ajũtar com elles Pero Xarmento & o Priol do espirital seu jrmaaõ cõ seys centas lanças. E como a Nunalurez esto foy dito, logo ouue seu conselho pera lhes hijr teer o caminho aa ponte dofoor. E de-feyto logo partic deluas com sua hoste, & ã-dou esse dia sete legoas & foyse alojar a hũa fonte que chamam da figueyra, que esta no cabo do reguengo do amexial destremoz caminho do Cano. E mandou denoyte poer suas guardas & escuytas, segundo auia de custume. E seendo ja alto seraão huñas trinta lanças de sua companhia se alongarom do alojamento adiante contra o cano por suas beſtas passarem milhor, porque andauam muyto trabalhadas, & leuarom consigo huũa trompeta que andaua em companhia de hũ daquelles que se afsy apartarom. E quando veo a mea noite aquella trompeta que jazia com os que se apartarom, por mingoa de auisamento começou de tanger, & foy ouuida no alojamento onde Nunalurez jazia. E cuydarom q̃ eram os castellaãos que hiam buscar, que vinham seu caminho. E logo Nunalurez mandou dar aas trompetas, & com todollos seus foy posto em batalha todos armados, & de pee as tochas, & em rijgimento ataa honde a trompeta tangerá. E como lhe foy dito q̃ era; tornouſſe a seu alojamento. Po-rem que defendeo, que de hy em diante nom

* fosse

fosse nenhuũ taõ ousado , que de noyte se af-
 sy apartasse da oste. E como foi manhãa Nun-
 alurez partyo caminho da ponte dofoor , &
 hindo ja aleem dauys , lhe veo recado certo
 que Pero xarmento & o priol seu jrmaão , &
 as gentes outras que cõ elles auiam de vjir
 do arrayal del Rey de castella pera o cra-
 to , passãram polla ponte dofoor auya huũ
 dya , & que ja seriam no crato. Das quaes
 nouas a Nunalurez muyto desprouue. E tor-
 nouse Nunalurez dormir ao cano , honde fo-
 rom bem pensados de figos porque outro
 mantimento nom auya hy. Ca no cano nom
 moraua nenhuũ , nem elles nom traziã man-
 timento. E de hy se foy Nunalurez a Euo-
 ra. E como chegou logo ; veeo recado do
 Meestre q̃ estaua em Lixboõa de como do
 arrayal del Rey de Castella eram partidas
 feyscentas lanças pera se ajuntarem no crato
 com as outras gentes que hy estauam , & se
 vijrem a elle , & lhe poerem batalha , & que
 o encomẽdaua a Deos & enuioulhe dinhey-
 ros pera foldo de huũ mes para sua geente
 q̃ estaua mingoadã , do que elles forom muy
 ledos por a grãde mingoa que auiam. E logo
 a pos este recado do Mestre lhe veo outro,
 que pero Xarmento & o Priol seu jrmaão ,
 & Ioão Rõyz de castanheda , & o conde
 denebra , & o Mestre dalcantara , que foy
 Meestre depouys da morte do outro que foy
 morto

morto na batalha de frôteyra, & Martym
aães de baruudo que se chamaua Mestre da-
uys, & outros muytos caualleyros & escu-
deyros, que eram per todos duas mil & qui-
nhentas lanças, & seys centos ginetes, &
muytos homens de pee, & beefteyros eram
todos juntos pera ho hyrem buscar, & lhe
porem batalha. E correrem & roubarem an-
tre Tejo, & odiana, & o campo dourique.
Polla qual razõ logo Nunalurez mandou cha-
mar a gente polla comarca. E jũtou per to-
dos ata quinhentas & trinta lanças. E cin-
quo mil antre homeẽs de pee & beefteyros.
E em este meeo os castellaãos encaminharom
cõtra Euora. E em vindo do caminho enuiou
Pero Xarmêto a Nunalurez huũa carta muy
definifurada, da qual Nunalurez nom curou,
nem lhe quis responder. Mas comfiraua em
si de hyr primeyro todauia a elles que elles
viessẽ. E em este passo hum dya sayndo Nu-
nalurez das Missas & tendo a mesa posta pe-
ra comer, ouue recado certo como os castel-
laãos eram antre arrayolos & o vimieyro, &
Euoramonte. E como esto soube sem mays co-
mer mandou dar as trompetas & caualgou. E
sua gẽte beueo a pee; ou como milhor pode-
rom, & foram com elle juntos & partyo logo,
& foram alojar huũa legoa de Euora a huũa
quintaã que chamam oliueyra. E entom co-
mera Nunalurez de bõ tallante se o teuera,
mas nom

mas nom o tinha nem leuaua azemelas nenhũas , & buscaronlhe alguũa coufa de comer per companhia, & nõ lhe acharom outra coufa se nom huũ pam & aynda encetado , & huũ pequeno de rabom , & hum pouco de vinho que huũ piom leuaua em hũa cabacinha. E estas foram as yguarias que Nunalurez por aquelle dia todo ouue , & nõ outras. E em outro dia bem cedo partyo , & se foy honde os castellaãos estauam , cuydando de auer logo a batalha , porque elles eraõ muytos ; & elle leuaua poucos. E os castellaãos nom quizerom vjr a batalha ; pero esteueſſem ja muito acerca huũs dos outros. E os castellaãos enuiarom a elle Garcia Gonçaluez de ferreyra marichal de castella. Pollo qual lhe enuiarom dizer , que bem viam que ſeu jogo era repartido mal. E que de tal tençom como tinha nom curaffe , ca bem via que nom auia em elle defenſom , mas que todauia ſe tornaffe a ſeruiço del rey de castella , que ho acrescentaria , & faria grande, & lhe farya muytas altas merces , que por ſua grande bondade elle as merecia muy bem. E Nunalurez lhe reſpondeo em breue , que daquellas palauras nom curaffe. Mas que ſe foſſe em boora , & que diſſeſſe a aquelles ſenhores , que o a elle enuiarom , que pouco faziam em ſy tanta & tam boã gente tardarem tanto ; que nom vijnham aa batalha , que elles tinham muyto preſtes.

prestes. E q̃ lhes prouueſſe de toda via vijn-rem. E com eſte recado ſe partio Garcia Gonçaluez. E Nunalurez era mui deſejoſo porque elles nã vinham , de hir a elles , & embargauaao huũ muy eſtreyto paſſo de hum regato , que eſtaua antre elles & os caſtellaãos. E porque os caſtellaãos eram muytos , penſaua elle que ſe poderiaõ alargar do mao paſſo , & virem a elle ſem embargo do mao paſſo , o que elle aſsy nom podia fazer. E per eſta guiſa durou Nunalurez fora da cidade de Euora dous dias & huũa noyte ſeem mantimento nenhuũ que conſigo leuaſſe , conuẽ a ſaber, ho dia que da cidade partyo pera oliueyra , & a noyte ſeguinte , & ho dia que eſteue em batalha aguardando os caſtellaãos que nom quiſerom vijnr. E por ſe a noyte chegar , & por os caſtellaãos nom quererem vijnr , & de ſy por nom teerem mantimentos nenhũs , a batalha ſe nom fez. E Nunalurez ſe tornou a Euora muy de noyte a dormir , com entençom de em outro dia tornar aa batalha , ſe lha quiſeſſem dar. E a parte dos ſeus com canſaçom do trabalho que aquelle dia ouuerã , & por mingua dos mantimentos que nom tinham , & por ſeer ja muy alta noyte ficarom dormindo per as vinhas. E quando veeo a alua da manhaã , cuydando Nunalurez (a tornar) a batalha , ouue nouas que os caſtellaãos hyam ja caminho de Viana duas

legoas

legoas de Euora. E teue conselho de toda-
uia hijr a elles , & achou que a mayor parte
da sua gente era ja derramada. E daquelles
que pellas vinhas ficaram dormijndo pensan-
do elle que consigo os trazia todos ante sy
forom delles presos , & alguũs mortos dos
castellaãos , que os achauam pellas vinhas ,
& por a noyte dantes que nom vierom dor-
mir aa cidade , se forom pera suas terras , do
que Nunalurez foy muy anojado. E seendo
alsy anojado lhe veo recado , que os castel-
laãos eram ja em Viana. Polla qual razom
teue outra vez conselho de hir a elles huũa
alua de manhaã com trezentas lanças , pos-
to que mays nom teueſſe , & achou certas
dentro na cidade , cêto & cincoenta lanças.
E pollos caualleiros que com elle estauam
foy acordado que era pouca gente , & to-
dauia nom fosse allo. E a dous dias ouue Nu-
nalurez recado que os castellaãos eram ja em
Arrayolos , & de posse da Villa que lhe fora
dada per algũs nom boõs portugueſes , & que
as gentes eram derramadas , & que Pero Xar-
mento & Ioham Rodriguez de castanheda ,
& outros muytos caualleiros , & escudeiros
que seriam ataa sete centas lanças , se hyam
caminho de Lixboõa pera o arrayal del Rey
de Castella , & que os outros se forom pera
o crato. E Nunalurez teue conselho de hijr
a aquelles que hiam pera o arrayal. E que-
rendo

rendo partir lhe veeo recado certo que jazendo os castellaãos dormijndo que alsy hyam para o arrayal, ao porto do carro, que he cinco legoas de Euora, que ouueram recado que Nunalurez queria hyr a elles, & que logo denoyte derramarom todos, de guisa que huñs foram pera Santarem, & outros para almada fugindo, & que os capitaães mesmos alsy se partyram logo de noite; nom vijndo ja com elles ataa cento, & cincoenta lanças, porque todollos outros derramarõ; & se foram. E porque alsy derramarom, nom podia seer que os ja Nunalurez podesse alcançar, cessou sua hyda.

CAPITULO XXXV.

De como o Mestre mandou recado a Nunalurez que se fosse com sua gente a Montijos, ou a Aldea galega de riba tejo.

 Unalurez estando hum pouco da-
fesslego na cidade de Euora, ho
Mestre lhe mandou hũa carta
de Lixboõa honde estaua, que
lhe fazia saber que era sua von-
tade passarse antre tejo, & odyana pera jun-
tar suas geentes & hijr pellejar com el Rey

de castella. E que lhe mandaua que se fosse logo com toda a geente pera o recolher em montijos , ou em aldea gallega. E como Nuno Alurez tal mandado ouue , logo sem mays tardança se partyo de Euora hõde estaua com toda sua gente , & se foy a palmela. E como hy chegou , mandou fazer fumaças em todas as torres , & cubellos do muro , pera o Mestre saber como elle hy era. Das quaes fumaças alsy em Lixboõa como no arrayal del Rey de castella , & em almada Pero Xarmento. E o adiantado de liã. E Ioham Rõyz de castanheda , & outros que hy estauam eram muy espantados. Porque da vinda de Nunalurez nenhũs nom sabião parte se nom o Meestre , & nom sabiam parte nem que cuydar. E logo Nunalurez tomou ho castello de palmella , que estaua por el Rey de castella. E tomado o castello Nunalurez era muy cuydoso porque o Mestre nom passaua de Lixboõa como lhe mandara dizer. E per tres vezes de noyte com certa geente o foy aguardar a aldea gallega , pensando que o Meestre viesse hy como lhe enuiara dizer , leuando maas noytes sempre de bestas armados pollos frios , que a essa sazom eram muy grandes , & destemperados , & em se fazendo estas cousas Nunalurez trazia suas enculcas em almada , que lhe traziam recados a miude do que Pero Xarmento & os outros senhores & geentes

geentes que com elle estauam , faziam , teen-
do grande vontade de hijr sobre elles tanto
que pera ello ouueffe lugar , & tempo. E
aueeo que hum dia foy Nunalurez a monte
por espaçar , & matou hum muy gram porco
& muy fermoso , & mandou o logo encima
de huia muy grande azemella em presente
a Pero Xarmento a almada , & mādoulhe
dizer per huñ escudeyro, que de lhe apresen-
tar o porco leuaua carregos , que a poucos
dias o hiria veer. E Pero Xarmêto foi muy-
to ledo com tal presente , & enuiou logo o
porco a el Rey de castella , ao arrayal , &
enuiou dizer a Nunalurez q̃ lho guardecia
muyto , & ao mays lhe nom respondeo. E
querendo Nunalurez trazer a execução a boa
vontade que tinha de hijr sobre Pero Xar-
mento ; ouue seu conselho de todauia hijr so-
bre elle , & concertou certos capitaães da
sua cõpanhia , que teueffem certos carregos ,
& guardas cada hũs em seus lugares asfi da
parte do mar como da terra , de guisa q̃ ne-
nhum homẽ nom podesse passar para alma-
da pera levar nenhuũ recado , por tal que
nenhuũs castellãos com ajuda de Deos lhe
nom podessem escapar. E bordenou de par-
tir a noyte de palmela , & hir fora da es-
trada desuiado per a charneca , & que fosse a
alua rompête em almada , & de feyto asy
partyo aa noyte , & por as guias nom serem

*

certas

certas no caminho que leuaua, & por outros embargos que se seguiram, nom pode chegar aas oras que cuydaua, & sayndo o sol chegou a huũ lugar que chamão aouerada, que he acerca de hũa legoa dalmada. E porque vio que era tarde, fallo com todos que andassẽm rijo quanto as bestas podessem levar, & chegaram a villa a hũa barreyra; que era no raualde de contra couna, & o primeyro que a elle chegou foy Nunalurez. E estando ja na dita barreyra bem trinta homens darmas dos castellaãos, que ja sabiam sua hida. E Nunalurez se deceo logo a pee soo que outrem nom era com elle, se nom dous moços da estribeira, & se deu as lanças com os castellaãos ante que nenhum chegasse. E os primeyros que o ajudaram foram tres escudeiros. s. huũ que chamarom Vasco Pirez chaçim, & outro que chamauam Gil Vaãz sarrilho, & outro que chamauam Gil Rõyz de Santaſsijas. E cõ estes tres entrou Nunalurez para a barreyra ao arrualde. E em esto veo a sua bandeyra com a gente que vinha hũ pouco atras. E a bandeyra & gente que com ella vinha tomarom a rua dereyta acima, que vay contra caçilhas fazendo sua obra. E Nunalurez soo com seus tres cõpãheyros seguiu sua rua porque entrara, que hya direita ao castello levando muytos castellaãos ante sy que lhe hyam fugindo pera o castello,

castello , que o ja conheciaõ por Nunalurez. E depòys que peça de castellaãos foram juntos , ante que chegassẽ ao castello cobraram corações , & quizerom tornar a Nunalurez , porque Nunalurez hia alsy mal acompanhado , & de trauesã veo huũ pyam de Nunalurez que o andaua buscando , que chamauaõ Lopalurez que era vallente , & saltou antre Nunalurez & os castellaãos. E com viuo coração como todo homem deue fazer ante seu seõhor , remessou hũ castellaão com hũa azeuma que trazia , que deu com elle em terra. E os castellaãos começaram de fugir , & Nunalurez & seus quatro cõpanheyros nom lhe dauam vagar , ante os seguiam de morte. E daquelles que ante Nunalurez hyam fugindo era huũ Ioham Rõyz de castanheda , que se hya quanto podia pera o castello hindo vistindo huũ gibom pouco a seu prazer. E em este passo recudio para elle a bandeyra , & a outra gente q̃ per rua foram , & alsy foram os castellaãos do arrayal desbaratados & ençarrados no castello maaõ seu grado , & peça delles mortos ; & feridos & presos , & a villa toda roubada , & foram hy achados muytos & boõs caualllos , & azemellas , & outras muitas boas cousas. E acabada a obra Nunalurez se foy poer aos muynhos do vento , que he no cabo do lugar , com sua gente , & bandeyra esuentollada, olhando ao
arrayal

arrayal del Rey de castella : que jazia a Santos. E el Rey de castella preguntou a Pero Xarmento que a essa sazom era com Rey de castella que gête seria aquella, & elle disse q̃ nom sabia, pero q̃ sospeytava que seria Nunalurez. E el Rey se queixou muyto contra pero Xarmento, porq̃ tinha almada. E elle lhe respondeo que nã se marauilhasse muyto de vir a almada, q̃ se o mar nom fosse, que fazia empacho passar, que a seu arrayal o veria visitar. E depouys que alsy esteue huũ pedaço, partyose, & foy comer a couna. E hy mandou repartir ho esbulho que alsy traziam sem avendo elle para sy nenhũa cousa, & de hy se foi a palmela.

CAPITULO XXXVI.

Como el Rey de castella por a grande pestelença q̃ era em seu arrayal,
& por mays nom poder continuar o cerco, se partito de sobre Lixboa.



Stando ainda Nunalurez em palmela depouys da hyda dalmada, el Rey de castella se leuanto do cerco honde jazia sobre Lixboã, & foy posto fogo no arrayal & quintaães darredor de noyte tam grande,

grande, que parecia que Lixboõa era em fõgos acendida, & esto parecia alsy de palmela. E desto foy Nunalurez muy cuydoso & muyto anojado, cuydando que era feyto alguõ engano ou treyçam ao Meestre, que em Lixboõa estaua, per alguõs grãdes que com elle nom tinham bõa maneyra. E este nojo lhe durou ataa outro dia pera manhaã que o dia foy craro, & Lixboõa pareceo sem cajom de fogo & nobrecida como ante parecia. E como Nunalurez soube que el Rey de castella se partya do arrayal, & porque lhe foy dito que leuaua consigo muytos mortos & doentes, & entendeo que hyrya a alõga per o caminho, pos em sua vontade de lhe hir atalhar ao caminho, & cõ ajuda de Deos o desbaratar. E logo para ello mãdou pidir licença ao Meestre a Lixboõa. E o Mestre lhe mandou dizer que todauia o nom fizesse, mas que lhe rogaua que o aguardasse q̃ elle, queria allo hir, desto nom prouue muyto a Nunalurez por a grande vontade que logo tinha de hyr, pero foilhe forçado daguardar. E porque o Meestre nom vinha tam cedo, se foy com certos escudeyros hũa noyte a aldea galega. E estando pera se meter em dous batees pera passar a Lixboa, fallou huõ daquelles escudeyros assaz valente, & disse. Senhor Nunalurez, eu sonha-ua a outra noyte passada como vos parties deste

deste lugar em batees , & q̃ passando pera antre a frota del **Rey** de castella vos prendiaõ , pollo qual eu vos peço por mercee q̃ nom partaes. E Nunalurez lhe respondeo que elle ficasse com seu sonho. E nom no quis levar , & o escudeiro ficou. E Nunalurez embarcou , & se meteo nos batees , & atraueffou pella frota del **Rey** de castella que jazia diante Lixboã. E em o meo da frota mandou dar as trompetas , de guisa que fez enuorilhar toda a frota porque nom sabiam quem era. E todauia foy sua vya , & chegou a Lixboã , & pousou com Ioham Vaãz dalmada , & esteue hy dous dias , & fallou com o Mestre alguũas cousas que lhe compriam. Antre as quaes a primeira & principal que o leyxasse hijr a el **Rey** de Castella , como lhe ja enuiara dizer. E o Meestre lhe nom quis dar lugar , dizendo que elle queria allo hijr. E por se esta cousa poer asy em trespassso ; el **Rey** de castella passou asy seu caminho per tomar. Polla qual razom a obra cessou , & Nunalurez se tornou em seus batees pera palmela & de palmela se foy a setual , hõde se para elle vierom alguũs fidalgos dos que com o Mestre esteuerom em Lixboã no cerco. E de hy se foy a Euora.



CAPITULO XXXVII.

De como foy tomada a villa & castello
de portel per Nunalurez , estando
ja por el Rey de castella , &
dentro muytos castellaãos.

Nuno Alurez auia grande despeyto , porque portel era huũ boõ lugar , & estaua na comarca hõ de elle mays comarcaua , por estar como ja estaua por el Rey de castella , & dentro muy grande gente de castellaãos. f. Fernam Gonçaluez de Soufa , que o dantes tinha por portugual , & o dera a el Rey de castella. E o comendador moor de Santiago de castella. E dom Garcia Fernandez que depoyz foy Mestre de Santiago de castella , com cento & vinte lanças , & muytas outras gentes , & era muy pêsofo Nunalurez como poderia auer avila & castello para o Mestre. E estando Nunalurez em Euora , ouue sua falla com tres homeẽs de portel verdadeyros portugueses. f. Ioham mateus , & Ioham longo , & outro , se lhe poderiam dar hũa porta , ou outra algũa entrada para auer a villa de portel. E a elles prouue de em ello fazer seu poder. E per dias trabalharom sobre ello quanto poderom , de guisa que lhe derom o lugar per hũa porta. E

ta. E hũa alua de manhaã Nunalurez entrou a villa, & de topo foram hy presos & roubados muitos castellaãos, que polla villa poufauaõ. E ouuerom tal azoo que se acolherom ao castello delles em camisas. E logo em esse dia gente de Nunalurez começaram de combater o castello, & por fogo aas portas delle. E porq̃ Nunalurez de presente nom tinha concertamento pera combater, com entençom de se perceber delle pera em outro dia per sy combater, mandou afastar os seus que nom combatessem, por nom parecerẽ sem podendo fazer cousa q̃ muyto montasse. E logo em este mesmo dia Fernão gonçaluez de lousa que dentro no castello estava, enuiuou rogar a Nunalurez q̃ lhe prouuesse de lhe fallar aa salua se & a Nunalurez prouue. E Fernão gonçaluez se veeo aa barreira do castello que he contra Beja. E Nunalurez se foy ally arredado da outra gente, & elle de fora & Fernam gonçaluez de dentro de cima da barreira do castello começaram de fallar, reprehendendoo Nunalurez do grande erro que fizera, & seer bom fidalgo, & de tam gram linhagem como era, & aquella villa & rēdas della & effo mesmo villa alua, & villa ruyua serem seus, & dalla villa a el Rey de castella, perdendo o certo por o nom certo, dizendolhe esto & outras muytas cousas por o reduzir a seruiço do Meestre, prometendolhe q̃ aueria

ã aueria com o Mestre que lhe desse os ditos
 lugares, & ainda outros, & lhe faria muytas
 merces. E em breue lhe respondeo Fernam
 gonçaluez ã bem arrependido era do ã feze-
 ra mais ã ja nom podia mais seer, se nom le-
 uar adiante o ã começara mais que lhe ro-
 gava & pedia que fizesse com elle & com os
 outros que dentro estauam, alguã preiteja-
 mento razoado. E Nunaluez lhe disse ã fal-
 lasse elle com dom Garcia Fernãdez & cõ os
 outros señores ã no castello eram, & lhe de-
 clarassem todo o ã queriam, & entõ lhe res-
 põderia. E logo se foi Nunaluez dalli & Fer-
 nã gonçaluez a seu castello. E logo a pouco
 espaço o dito Fernam Gõçaluez, Garcia fer-
 nãdez por si & por todollos outros castellaãos
 enuiarõ dizer a Nunaluez que os leyxasse
 hir em saluo pera castella com todo o seu,
 & lhe entregassem o que lhe tomado auiam,
 & que pera esto cõprir Nunaluez, & cer-
 tos de sua casa fizessem juramento no corpo
 de Deos, que o comprissem asy, & que lhe
 dariam o castello. E a Nunaluez prouue del-
 lo, & fez o juramento & com elle jurarom
 outros grandes que elle para ello apartou;
 antre os quaes foy huã dos que jurarom Fer-
 nam Pereyra seu jrmaão que hy com elle es-
 taua. E logo Nunaluez mandou entregar a
 Fernam Gõçaluez, & adom Garcia Fernan-
 dez todo o seu; que foy achado, porque asy

*

o jurara

o jurara elle, & todo lhe foy entregue saluo hũa cota, & hũa espada de dom Garcia Fernandez, que Fernam Pereyra seu jrmaão em sy ouuera, & escondeo sem Nunalurez sabendo dello parte. E feito esto foy logo o castello entregue a Nunalurez & Fernam Gonçalvez & dona Tereja sua molher, q̃ era criada da Raynha dona Lianor, & dom Garcia Fernandez, & todollos castellaãos foram logo prestes pera se partir. E Nunalurez mandou com elles para os poer em saluo em castella com certa gente Diego lopez, que por entom era hum bom & nobre escudeyro, & depois foy nobre caualleyro. E asy se foram os castellaãos pera castella, & Diego Lopez com elles, que os pos em saluo no estremo. E a villa & castello de portel ficaram ao Meestre. E quando Fernam Gonçalvez, & sua molher asy partyrom de portel, porque Fernam Gonçalvez era huũ dos mays graciosos homeẽs do mundo, & ainda mays solto em palauras, & de sy com pouco prazer pollo que asy perdia, contra sua molher, hindo pella villa, & pollo araualde, começou de cantar em esta guisa. Poys maryna balhou tome o ganhou; milhor era portel & villa ruyua puta velha, que nom çaffra & segura tome o que ganhou. E esto dizia elle por perder portel, & villa ruyua, que eram seus, & lhe dauam em castella çaffra & segura. E
porque

porque a fama era que elle nunca tomara voz por el Rey de castella, se nom polla molher que lho fezera fazer, porque era criada da Raynha. Acabadas estas coufas Nunalurez pos rigimento & guarda na Villa & castello qual compria a seruiço do Meestre, & de hy fosse a Euora.

CAPITULO XXXVIII.

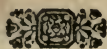
Como a Nunalurez veeo recado deluas, que se hordenauam coufas contra seruiço do Meestre, & como se logo allo foy.

 Stando Nunalurez em Euora, cuydando de repoufisar alguũs dias de seu trabalho, veeo lhe recado da Villa Deluas, que alguũs grandes de hi se queriam aleuantar com a villa por castella, polla qual razom se logo Nunalurez partyo Deuora & se foy a Eluas com certa gente pera remediar o que lhe enuiarõ dizer com seruiço do Meestre. E antre os que conſigo leuaua, era huũ delles Fernam Pereyra seu jrmaão. E hindo aſſi per o caminho Nunalurez vio a seu jrmaão Fernam Pereyra levar veſtida a cota & cingida a eſpada que fora de dom Garcia Fernandez, que elle eſcondera em Portel, ao tempo

tempo que dom Garcia Fernandez de hy partyo. E como lhe vyo a cota & a espada, foy dello muy anojado, & disse logo a Fernam Pereyra seu jrmaão, que fezera mui grãde mal passar per elle tal cousa, & de mays hi-jr contra seu juramento, que ao vertuoso & boõ tâto he guardar a verdade ao ymigo, como ao amigo, receãdo muito vijrlhe por ello algum mau aquaecimento. E hindo seu caminho, foy acerca de villa viçosa, q̃ estaua por castella; & dentro Vasco Porcalho comendador moor dauys, & outros grandes de castella, & com elles cento & cincoêta lanças de boõs homeẽs. E todauia Nunalurez chegou a Eluas, & falou com os homeẽs boõs oporque hya, & pos de fora os que achou em que era a duuida; & mãdou os para o Meestre. E pos na villa seu regimento qual cõpria. E em estando asy em Eluas tres ou quatro homeẽs boõs de Villa viçosa, que eraõ verdadeiros portugueses, lhe enuiarom dizer que fosse allo, & que elles lhe dariam huãa porta da villa per que entrasse, do qual foy muy ledo; & logo pera alla partyo. E fã-yndo a sua bandeyra per a porta da villa quebrou a aste della ao alferez q̃ a leuaua antre as portas, o que toda gente ouue por forte signal. E deziã a Nunalurez que nõ partisse, & elle nom curou de cousa que dissessem, mas mandou poer a bandeyra em outra aste,

tra aste , & foy seu caminbo. E chegou aa noyte acerca de Villa Viçosa , & alojouse aquella noyte muyto sem arroydo , em huñ lugar q̃ chamão orrelhal. Eem outro dya pella manhaã hordenou pera (prazendo a Deos) tomar a villa , segundo enformaçom que auia pollo recado que lhe os homeês boôs enuiarom. E mandou diante Fernam Pereyra seu jrmaão , & Alvaro coytado com certa gente. Os quaes Fernão Pereyra , & Alvaro coytado , tanto que aa villa chegarom se lançarom dentro na villa per hũa das portas della , a que chamã a porta da torre , que he a mais forte porta que na villa ha , em esta guisa. Ella he hũa torre abobedada encima da entrada da porta , q̃ nenhuñ homeẽ nom pode chegar aa porta , que primeyro nom passe per toda aquella aboueda. E aboueda tem hum grande buraco na meatade per que cabem grandes cantos , pera os lançarem quãdo quizerem. E como se afsy lançarom per a porta , derom logo com huñ grande canto ante que entrassem , ao Fernam Pereyra q̃ lhe escacharom o bacinete & a cabeça , & foy logo morto. E per esta guisa foy morto huñ seu escudeyro que o seguio , a que chamauam Vicente estêz. E Alvaro coytado chegou todauia aa entrada da porta da villa sem empedimento , & entrando foy ferido de muytas & mas feridas pera a morte & foy preso & leuado

leuado aa villa , & tambem leuaram dêtro o corpo de Fernam Pereyra , que era huũ dos fermosos corpos de homẽs do Reyno. E sobre esto chegou Nunalurez com sua bandeira & gente. E como lhe foy dito que seu jrmaão era morto , & Aluaro coytado preso & mal ferido , se pos logo a pee terra , & alysy todollos seus , & se quísera lançar dentro na villa , & se lançara defeyto , se nom fora sua gẽte que delle trauaraõ , & per força o tornaraõ vêdo como a coufa era muito prigosa. E veendo Nunalurez como se por entom mays nom podia fazer, pollas portas ja serem çarradas, & a villa forte , & dentro muyta gente , partyose logo com muyto nojo & affaz bem triste, como aquelle que tal perda recebera, & foyse para borba que estaua pollo Mestre. E em outro dia seguinte enuiou dizer a Vasco porcalho , & aos outros castellaãos que com elle estauam em villa viçosa, que lhe enuiassem o corpo de seu jrmaão, & elles lho enuiarom logo. E Nunalurez o foy enterrar ao mosteyro de S. Francisco destremoz : muy magoado de sua morte. E especialmente porque sua teẽçom era (& assi lhe durou sempre) qua nunca lhe atal aquecimẽto, & a tâ maão veeo, se nom polla cota , & espada que escondeo de dom Garcia Fernandez em portel contra seu juramento.



CAPITULO XXXIX.

De como Nuno Alurez depois de-
to foy cercar villa viçosa.

E Stando Nunalurez em estremo
depoys do enterramento de seu
irmaão : teue conselho de yr
cercar villa viçosa , & mandou
chamar suas gentes , & foy
acercar , & continuou o cerco por espaço de
muytos dias , com dous engenhos com que
lhe mandaua tirar de noyte & de dia que
nom cessauam. E em durando o cerco se fe-
zerom muytas escaramuças antre os do ar-
rayal , & os da villa. E porque as gentes
eram muitas na villa , & effo mesmo os man-
timentos eram muytos dentro , & o lugar for-
te , & porque outras cousas se recreciam polla
comarca , a que compria de Nunalurez acu-
dir por seruiço do Meestre , leuantouse do
cerco , & tornou-se a estremo.



CAPITULO XL.

De como Nuno Alurez mandou liurar
 Aluaro coytado das mãos dos
 castellãos que o leuauom
 preso de villa viçosa a
 el Rey de castella.

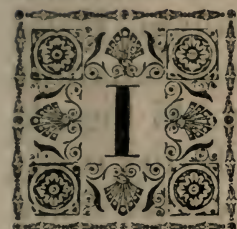


Stando Nunalurez alsy em estremo; foilhe dito que Vasco porcalho & outros castellãos que estauam em villa viçosa, tinham hordenado de hũa noyte mandarem com certa gente Aluaro coitado (que tinham preso) a oliuença, que estaua por castella, pera de hy o leuarem a el Rey de castella. E tanto que Nunalurez esto soube, & foy certo da noyte que o auiam de levar, hordenou certa gête da sua, & mandou aquella mesma noyte, que se fossem ao caminho per honde auiam de levar Aluaro coytado. E acerca da mea noyte chegando os castellãos cõ Aluaro coytado, honde os de Nunalurez estauam em guarda, os Portugueses derom de todo nos castellãos, & os castellãos fugirão logo, & desemparraram Aluaro coytado. E os de Nunalurez o tomarom & leuaram cõsigo a Nunalurez a Estremoz, com o qual Aluaro coytado Nunalurez ouue gram prazer, quando alsy o vyo
 fora das

fora das mãos de seus jmgos, & deu muytas graças a Deos.

CAPITULO XLI.

De como o Mestre foy cercar torres vedras, que estaua por el Rey de castella. E se Nunalurez partyo de Euora, honde estaua, pera ho hijr veer.



Azendo o Mestre sobre torres vedras, que estaua por el Rey de castella, Nunalurez estaua em Euora. E de hy se partyo pera hijr veer o Meestre com sessenta de mullas com cotas & brações & chegou a Lisboa, & hy ouue recado como Diego Xarmento estaua em Santarem com quatrocentas lanças. E Vasco Pirez de Camões que estaua em Alanquer com cento, & cinquenta lanças. E Ioham Gonçaluez o priuado del Rey dō Fernando em Obidos com cem lanças. E o conde dom Enrrique com cem lanças em Sintra. E tinham falla feyta com dom Iohaō duque, & com o conde dom Pedro, que estaua em Torres vedras sobre que o Meestre estaua, que todos juntos dessẽm huã noyte sobre o Meestre, que tinha cercado Torres vedras. E como

Nuno Alurez ouue tal recado , logo ouue em Lixboõa armas emprestadas para os que com elle hyaõ , & se foy com grande aguça a Torres vedras para o Meestre , & como o Meestre soube parte de sua hyda , prouue-lhe dello muyto , & sayo a receber , & mandou bem apousentar. E continuando o Meestre seu cerco , & fazendo grandes escaramuças antre os do cerco & os cercados. E hũa caua , que o Mestre mandaua fazer para fi-lhar o castello , foy descoberta , & atalhada per os castellaãos , que dentro estauam. Polla qual razõ o Meestre acordou de se levantar do cerco , & se hijr a Coymbra. E logo se o Meestre leuantou do cerco , & se foy o caminho de Coymbra para fazer cortes sobre o titulo del Rey , que era requerido que o tomasse , se o tomaria ou nom ? E Nunalurez com elle , & leuaua consigo seys centas lanças das quaes nom hiam encaualgadas se nom cento & cincoenta lâças ; & todollos outros hiaõ armados a pee , hindo com elles todollos homeẽs & molheres que morauam no arrualde de Torres Vedras , & no termo , nom quizeram hy ficar , & ata huũ cego que no arrualde moraua , bradaua que o nom leyxassem alli antre aquella gente maa. E Nunalurez o ouuio , & auendo delle piedade ho mandou poer tras sy nas ancas de hũa mulla em que hia com o Meestre. E asy o leuou
quatro

quatro legoas honde o cego foy contente de ficar. Oo que humano, & caridoso señor. E o Meestre passou per obydos honde estana Ioham Gonçaluez o priuado del Rey dom Fernando, & de hy se foy a alcobaça, & de hy foi a Coymbra. E ante que a Coymbra chegasse, o sayo a receber com peça de gente Gonçallo Gomez da filua, que estaua em monte mayor o velho. E foy grande marauilha, que todollos moços pequenos da cidade sem mandado de nenhuñ nem outro constringimento, sayram a receber o Meestre com grandes cantares & sabores, braadando todos & dizendo. Em bõa ora venha o noffo Rey, da qual coufa todos se marauilhauam, dizendo que verdadeyramente cryam que aquello era mandado de Deos, que fallaua pellas bocas daquelles moços, como per bocas de prophetas.



CAPITULO XLII.

Como em Coymbra foram juntos todollos senhores grandes, & fidalgos do Reyno, Bispos, Abades, doutores & letrados. E os procuradores das cidades & villas do Reyno pera em cortes determinarem que o Meestre fosse Rey.

E Stando o Meestre em Coymbra & cõ elle Nunalurez, & sendo hi chamados & juntos todollos senhores grandes do Reyno, & Bispos, & dom Abades bentos, doutores, & letrados, & outros procuradores das cidades & villas do Reyno, entraram nas cortes, sobre a razom porque foram chamados & juntos. E eram antre elles grandes desuayros & de batees, porque todo o pouo miudo do Reyno dizia & bradaua q̃ o fezessem Rey. E dando muytas & boõas razões porque o deuia de seer, & com elles eram algũs boõs & grandes que hy eraõ antre os quaes huũ dos principaes & primeyro q̃ sobre ello muyto afficaua, era Nunalurez, que lhe parecia que nunca o auia de veer, tanto o desejava. E alguns outros grandes alsy como Vasco Martinz da cunha, & Martym Vaãz da cunha seu filho & outros seus alyados

alyados eram muyto em cōtrayro desto , ante dauam muytas razões pollo nom seer. E finalmente Deos comprio de sua graça , os que eram alysy pollo Meestre , & foy em sua ajuda em guisa que o Meestre foy recebido por Rey , & lhe fizeram seus preytos & menajeês como a seu Rey , porque o recebiam somente aquelles que o contrayro deziam , que nunca em ello quizerom cayr. E seendo ja Rey por prazer a Deos & por seus merecimentos , elle fez logo seu condestabre a Nunalurez , fazendolhe suas cirimonias (segundo ao officio pertêce) muy honrradamente. Estas coufas acabadas , partironse logo de Coymbra todos aquelles que eram em contra do Meestre nom ser Rey , pera suas terras. E ficou em Coymbra el Rey , & com elle o condestabre & outra muyta gente.



CAPITULO XLIII.

Mas leyxa o conto de fallar das cousas
 q̃ se fezerom em quanto el **Rey** foy
Meestre, & o condestabre **Nunal-**
urez, [E daqui adiante se falara
 das cousas que se leguiram de-
 poyz que o **Meestre** foy
Rey, & **Nunalurez**
 condestabre.



E Stando el **Rey** em Coymbra lhe
 veo recado da cidade de **Lix-**
boõa, que a frota de castella che-
 gara hy. E como tal recado
 ouue, mondou logo chamar o
 condestabre, & fallou com elle, de como lhe
 viera recado de **Lixboõa**, que chegara hy a
 frota de castella. E logo o Conde estabre
 com graõ desejo que auia de o servir, lhe
 disse que se sua mercee fosse de lhe dar gente
 com os que elle tinha, que por seu serviço elle
 hyria pellejar com a frota. E el **Rey** lhe res-
 pondeo q̃ lho guardecia muito, dizendo que
 aquella era a sua vontade, aynda q̃ lho ataa
 entom nom dissesse. E lhe deu logo recado
 para a cidade do porto para hyr armar, &
 hyr pellejar com a frota. E o conde estabre
 partio logo caminho do porto para concer-
 tar sua hyda, & achou ja sua molher & sua
 filha

filha dona Beatriz (que depòys foy condes-
sa) no porto, que poucos dias auia que vie-
ram de guimaraães, que estaua por el Rey
de castella, honde grande tempo esteuerom
retheudas. E huñ fidalgo parente de sua mo-
lher, que chamauam Gonçallo Pirez coelho,
que estaua no castello de Guimaraães, as
trouue ao porto furtiuamente, & se tornou a
Guimarães. E o condestabre foy muy ledo
de as no porto achar, como achou sua mo-
lher, & sua filha. E com todo seu prazer nom
lhe esquecia o que lhe el Rey mandara fa-
zer por seu seruiço. E mandou logo chamar
todollos milhores da cidade, & todollos ma-
reantes, & fallou com elles o por que el Rey
seu senhor mandara. E que lhe oueassem na-
uios, & bitalhas, & as outras cousas que
eram meyster pera hijr pellejar com a frota de
castella, como lhe el Rey mandara. E elles
lhe pediram espaço pera ello responder. E
quando vierom com a resposta; foy tal, que
ho condestabre nom pode hir pellejar com a
frota, por nom teer tal concerto, do que lhe
desaprouue muyto. E entom propos de hijr
em Romaria a Santiago de Galliza. E es-
to por tres razões. A primeyra por servir
Deos em sua Romaria. A segunda, porque
todollos lugares dantre Doyro, & Minho es-
tauam ja por castella, & por trabalhar de
tomar alguñs delles. E a terçeyra porque a

mayor parte dos seus hyam defencaualgados , & por veer se os poderia encaualgar pol-
la terra que he de muytas bestas. E defeyto
partyo logo huum dia depoy de comer para
dormir aa huñ lugar da hordem do Esprital ,
que chamam leça leuando consigo cento , &
cincoenta escudeyros encaualgados , & mays
nom. E todollos outros hyam armados de
pee. E hindo ja fora da cidade seu caminho ,
a sua azemella da cama sayo detras de toda
a gente. E sayndo per huña porta da cidade
que chamam do oliual , per honde o condeest-
tabre sayra , a azemella com a cama cayo
morta em terra , o que todallas gentes ouue-
ram por marauilha , & grande final , & dif-
ferom esto ao condeestabre , dizendo lhe que
por tal final nom era bem hijr adiante , &
que se tornasse , & elle nom curou daquello
nada. E mandou que possessem a cama em
outra besta , & se fossen apos elle. E aueo
esse dia alsy , que aa porta honde a aze-
mella morrera , o espirito maligno tomou hy
hum homem , & fallou delle muytas cousas ,
antre as quaes disse , que elle matara aquella
amezella , cuydando que pola morte della o
condeestabre nom fosse adiante , honde auia
de fazer muytas boas cousas. E que elle tal
espíritu de gram se leuaua consigo , que o
nom quiz fazer nem se tornou nem tornou
nenhũa coula , & que era rependido do que
fezera ,

fezera, poys nom aproueitara seu desejo. E todavia o condestabre chegou a Leça: & hy dormio essa noyte seguinte. E em outro dia partyo de Leça. E hindo polla comarca se vierom para elle quorenta homeões darmas de boës escudeyros asy gallegos como portuguezes, que estauam pollos lugares que por castella estauam. E outro sy muytos homes de pee com que o condestabre muyto folgou, & os recebeo muy bem, dandolhe de sy gracioso gasalhado, & de cada parte lhe vinham muytas bestas, porque sabiam que leuaua suas gentes defencaualgados, as quaes elle logo repartia, & daua aaquelles que defencaualgados hyam. De guisa que chegando a darque: ja com elle hyam quatrocentas lanças encaualgadas com bacinetes aleuantados. E hyndo assy seu caminho, chegando asy apar do castello de neyua, que he dos fortes castellos do mundo, o qual tinha por castella hum jenro de Lopo Gomez de Lyra, gente do condeestabre se forom do alojamento acima ao castello a escaramuçar com elles, nom o sabendo o condeestabre, & enuolueo se a escaramuça em tal guisa, que veo recado ao condeestabre honde estaua. E sobre tal recado teue logo conselho de hijr logo acima ao castello pera o tomar se podesse, & asy o pos logo em obra. E combateo ho castello muy rijamente, em tal guisa

*

que o

que o Alcayde foy morto no combate de huñ viratam , que lhe deu per meeo da vigagem do bacinete. E tanto que o Alcayde foy morto , ho castello foy logo entrado. E a molher do Alcayde filha de Lopo Gomez de Lyra se veo ao condeestabre , & lhe pedyo por mercee que lhe mandasse guardar sua honrra , & elle lhe respondeo que lhe prazia muyto , & que sua honrra seria bem guardada. E logo no dia seguinte bem pella manhaã ha mandou honrradamente com certos escudeyros , & homeẽs de pee ; em saluo a ponte de Lyma , a Lopo Gomez de Lira seu padre , que tinha o lugar de ponte de Lyma por el Rey de castella. E foy roubado o castello de neyua de muytos dinheyros , & beestas , & outras muytas boas cousas que em elle estauam. E leixou o condeestabre por guarda no castello. Pedrafonso do casal seu cunhado , com certa geente darmas , & de pe , & de hy se foy a darque , & de hy se foy sobre Viana de caminha , que tambem estaua por castella. Estando em ella huñ jrmão de Lopo Gomez de Lyra , que chamauam Vasco Lourenço. E combateo logo o lugar rijamẽte de todallas partes. Hum dia vindo hy muyta gente da terra ao ajudar a combater , no qual cõbate foy dirribado Diego Gil Alferez do condestabre , & morto huñ boom escudeyro que chamauam Fernandez , que era ho mayor homem de

mem de corpo que auia no Reyno. E pollo combate seer forte & mui perfioso nom podendo jamays soffrer. O Alcayde preytejou-se com o Condestabre que ho nom combatesse mays. E que o leyxasse hijr com todo o seu, & darlhya o castello. E ao condestabre prouue dello, & ouue a posse do castello ou villa. E Vasco Lourenço Alcayde se foy com sua gente, & com todo o seu a Ponte de Lyra, honde Lopo Gomez de Lyra estaua. O qual Lopo Gomez vendo em como Vasco Lourenço seu jrmaão hya desbaratado, o mandou logo a Braga, & lhe deu recado que lhe entregassem o castello de Braga, que Lopo Gomez tambem tinha por el Rey de castella.

CAPITULO XLIII.

Como o Condestabre folgou em Viana tres ou quatro dias, & de hy se partio pera todauia hijr a Santiago como tinha hordenado.

E Stando o Condestabre em Viana reponsando de seu trabalho, prepos de todauia hir seu caminho a Santiago, como tinha hordenado. E partio de Viana, & hindo seu caminho, os homens boões de villa noua de çerueyra, & effo mesmo outros de caminha

de caminha auendo nouas de como o condestabre per força tomara Vyana, & o castello de Neyua, que era tam forte, & temendose de hijr sobre elles, vierom a elle ao caminho a lhe pidyr por mercee, que nom fosse aos ditos lugares de villa noua de cerueyra, & de caminha, mas que mandasse quem recebesse os lugares, & logo lhos entregariam. E desto foy o condestabre muy ledo, & deu muytas graças a Deos, & mandou allo certa geente a receber os lugares, & poer em elles guarda como compria a seruiço del Rey. E hindo seu caminho chegou ao ryo do minho. E por nom poder passar se apousentou em hũa aldeia muy bem assentada a cerca do minho em hũa ladeyra. E hy lhe chegou recado de monçom, que outro sy estaua por castella, porque lhe enuiauaõ dizer os do lugar que queria hijr sobre elles, & que lhe pediam por mercee que nom fosse allo, ca elles verdadeyros portugueses eram & queriam seer; & que elle mandasse receber a Villa pera el Rey, & logo lha entregariam com bõas vontades, por a qual razom o condestabre logo la mandou receber a villa, & foy lhe entregue, & em ella posto recado qual compria a seruiço del Rey.



CAPITULO XLV.

Ora leyxa a estoria a fallar dos feytos
do condestabre , & torna a el
Rey que ficou em Coymbra.



Artiose el Rey de Coymbra hon-
de estaua , & chegou ao Porto.
E a molher do condestabre o
foy veer , & lhe falar , que nun-
ca o vijra nẽ elle a ella. El Rey
a recebeo muy bem , fazendo lhe muyta
honrra. E ante que se delle partisse lhe fez
el Rey mercee pera ella , & pera o con-
deestabre seu marido , de bouças , & de ter-
ra de basto , & da terra de pena , & de bar-
roso ; & mays barcellos , & terra de pena fiel
dabastuz. E foromlhe logo de todo feytas
suas cartas & priuilegios quaes compria.
E do Porto se partio el Rey & se foy a Gui-
marães , que ja estaua por el Rey de castel-
la contra elle.



CAPITULO XLVI.

Ora leyxa a estoria a fallar del **Rey**,
 & torna ao condestabre que ficou
 na Aldea apar do minho.

E Stando o condestabre na aldea ,
 honde se alojara a junto com o
 minho , era muy cuydoso , por
 que o ryo hya muy cheo que o
 nom podiam passar. E teue seu
 conselho da maneyra que auia de teer. E
 em conselho poseraõ que fezessem almadias
 em que passassem , & os caualllos a nado. E
 estando em este conselho que aynda nom era
 determinado , lhe foy recado del **Rey** que
 jazia sobre Guimaraães , per que lhe fazia sa-
 ber que certos homeẽs boõs da cidade de
 Braga lhe enuiarom dizer que lhe dariam
 a cidade. E que porque Vaasco Lourenço
 tinha o castello por seu jrmaão Lopo Gomez
 de lyra , que lhe mandaua que logo apressa
 se viesse sobre a cidade de Braga , pera se
 tomar a cidade , & castello. E tanto que o
 condeestabre tal mandado ouue del **Rey** ,
 prouelhe delle muyto , & especialmente
 pollo embargo que auia de nom poder passar
 o ryo do minho. E logo sem mays tardan-
 ça se partio com sua geente caminho de Bra-
 ga como

ga como lhe el Rey mandou , passando per Ponte de Lima , honde estaua Lopo Gomez de Lyra com peça de gente. E chegou aa cidade de Braga , a qual lhe foy logo entregue , quãto a cidade , & apousentouse dentro com sua gente. E mandou dizer a Vaasco Lourenço , que tinha o castello da menajem , que o entregasse a el Rey seu senhor , cujo era. E Vaasco Lourenço lhe mandou dizer que o nom faria em nenhũa guisa. E porem com gram temor que lho enuiou dizer : ca temia ja muyto o condeestabre , pollo que lhe com elle auiera em viana de caminha , que lhe ja tomara & lançara della fora. E veendo o condeestabre como lhe Vaasco Lourenço no n queria entregar o castello , mandou logo concertar quatro engenhos , que na cidade achou , & cõ a gente & com os engenhos combateo logo fortemente o castello tirandolhe com os engenhos , per espaço de duas noytes & huñ dia que nunca cessarom , de guisa que dentro eram ja muytos mortos , & feridos , que nom podiam mais soffrer. E veendo Valco Lourenço que em elle nom auia defensão preitejou se com o condeestabre , pedindolhe por mercee , que o leixasse hijr em saluo com os seus , & seus algos , & que lhe entregaria o castello , & ao condeestabre prouue dello , & recebeo logo o castello , & o alcaide se foy com o seu & os seus

com tam pouca honrra como sayo de vianna de caminha. E tomado alsy o castello de Braga, el Rey mandou chamar o condeestabre a Guimarães que tinha cercado. E o conde estabre se foy logo allo, & fallou com Gonçallo Pirez coelho, que era parente de sua molher, que tinha o castello de Guimaraães por Ayras Gomez da silua, que era por a parte del Rey de castella, que todauia desse o castello a seu señoer el Rey, & se tornasse pera elle, o qual por entom o não fez. E de hy se tornou o condeestabre pera Braga per mandado del Rey.

CAPITULO XLVII.

Do recado que el Rey mandou ao Condeestabre a Braga em feyto de ponte de Lima.



EStando o condeestabre em Braga, el Rey lhe mandou recado de Guimaraães hõde elle estaua, pollo qual lhe fazia saber, que elle auia recado de huñ frade, & de huñ homem boõ de Ponte de lima, honde estaua o Lopo Gomez de Lijra, q̃ se la fosse que lhe dariam hũa porta da villa, & q̃ todauia elle queria la hyr, & que lhe mandaua que se fezesse prestes pera hijr com elle

com elle afsinando lhe hum lugar certo a q̃ se fosse. E logo o condeestabre em comprimento do mando del Rey se foy honde lhe elle mandara. E el Rey tomou o lugar de Põte de lima huã alua de manhaã, hindo com elle o condeestabre, seendo huũ dos primeiros que na villa entrara. E tomado asy o lugar, & posto sobre elle guarda qual compria el Rey se partio pera Braga, & o condeestabre com elle, & aquelle dia & noite foy el Rey hospede do condeestabre. E daqui se partyo el Rey para Guimaraães, & o condeestabre com elle, & de hy mandou el Rey poer recados & persibimentos em todallas fortalezas dantre doyro & minho, asy nas que o condeestabre tomou per força, como nas outras que se lhe derom.



CAPITULO XLVIII.

De como a el Rey veeo recado que
 el Rey de castella com todo seu
 poder se vinha a Portugal,
 & a maneyra que so-
 bre ello teue.

ANte que el Rey partisse de Gui-
 marães honde estaua, lhe veeo
 recado q̃ el Rey de castella com
 todo seu poder se vinha ao Rey-
 no de Portugal pera o auer. E
 logo el Rey pos em sua vontade de cõ ajuda
 de Deos lhe poer a batalha, & juntou pera el-
 lo sua gente & com este proposito se partio
 logo de Guimaraães para o Porto, & de hy a
 Coymbra, & de hy caminho dereyto de Lix-
 boã, & o condeestabre com elle, & chega-
 rom a Santarem hõde estauam muytos cast-
 tellaãos, q̃ tinham a villa, & o castello por
 el Rey de castella, leuando el Rey suas
 gentes ordenadas em batalha. E o condeest-
 abre leuaua aa bemguarda. E el Rey arre-
 guarda. E apar de Santarem passarom a al-
 lem do tejo contra muja, honde a essa sazom
 andauam no campo muytos castellaãos em
 guarda dos que de Santarem hyam a herua.
 E ao passar do ryo se enuolueo huãa muy
 forte escaramuça com os que da herua se vi-
 nham

nham para a villa, & com os da villa tãbem, que vinham receber os que vinham da herua. E das cousas notauees que se na escaramuça fezerom. Afsi foy que Vasco Martinz de mello o moço foy dos primeiros que dauenguarda passãrom augua allem, & como homem de gram coração a cauallo como ya se lançou antre os castellaãos que hy andauam em guarda que erã muytos fazendo tanto per sy soo que o melhor homem do mundo o nom podia melhor fazer. E em fim foy derrybado, & elle em terra, Martym Affonso seu jrmaão se pos a pee terra com dous escudeyros, pera defender seu jrmaão. E alsy huũ como o outro ouuerã mal de passar, se nom fora o cõde estabre que lhe acorreo. E dally se partio el Rey & ho conde estabre com sua gente regida, & per a cerca de muja passãrom outra vez o tejo contra a estrada q̃ vay pera Lixboã, & pouãrom em huũ pomar em que nõ auia fruyta nenhũa. E em todo arrayal era grande mingua de mantimêtos. E em tanto que deziam que em todo o arrayal nom auia se nom huũ pam, saluo se o el Rey leuaua ou ho condeestabre. E seendo o condeestabre comendo, teen-do cinco paães na mesa, que na sua saquite-ria nom auia mays. Chegãrom a elle cinco caualleiros ingreses, dizendo que moriam de fame, & que queriam cõ elle beuer, & elle

& elle disse q̃ lhe prazia dello muyto, & mandoulhes trazer augua as mãos; & de sy mandou os assentar, & elles differom que queriam beuer de pee, & cada hum lançou mão de seu pam, & comerom & beuerom duas vezes & foronse. E alsy nom ficou ao condeestabre pam nenhuũ, nem o comeo a aaquelle comer se nõ carne sem pam, & esto com graõ sabor. E da qui se partio el Rey & o condeestabre com elle, & se foi alquer, honde estava Vasco Pirez de camoões com certa gente de castellaãos, & apousentaronse acerca da villa, honde se fezerom boas escaramuças do arrayal cõ os da villa.

CAPITULO XLIX.

**De como el Rey mandou ao condeestabre antre Tejo & odiana
ajuntar gentes pera
a batalha.**



EStando el Rey em seu Real apardalenquer hordenou mandar o condeestabre antre Tejo & odiana a ajuntar as mays geentes que podesse para a abatalha. E o condeestabre se partyo logo com trezentas lanças, & se passou per o porto de Muja, & como hy chegou se partirom del logo amayor parte

parte da gente que leuaua , por temor dos castellaãos que estauam em Santarem , em tal guisa , que nom ficaron com elle mais de trinta & cinco lanças , antre os quaes que com elle ficarõ , foy huũ Antã Vaãz , o qual aquella noyte nunca dormio , guardando a ponte de muja , & dizendo q̃ todollos castellaãos de Santarem per hy viessem , que elle defende-ria aquella ponte , ca elle era homem de solta palaura , & porem assaz vallente , que posto que o bẽdiffe tambem o fazia. E em outro dia se partio o condeestabre de muja , & se foy dormir a alem de salua terra ; & mandou de noyte poer suas guardas & escuytas como auia em custume , por nom receber engano dos castellaãos. E de hy se partyo em outro dia , & se foy a Monte moor. E o dia que hy chegou , chegou hy tambem Nuno Fernandez de moraaes , q̃ vinha de huũ gram desbarato , q̃ acontecera a Vasco Gil de Carualho , & a outros muytos que com elle forom leuando huũa grande racoua de pam a aaronches que estaua muy minguada de mantimentos , & vierom os castellaãos a elles & desbaratarom nos , & leuaron lhe a racoua , no qual desbarato forom a mayor parte das geentes do condeestabre , as que elle leyxara antre tejo & odiana quando se foy a Coymbra , & em quanto allo andou com el Rey. Do qual desbarato o condeestabre foy muyto anoja-

to anojado, & especialmête por parte da sua gente em tal desbarato serem. E por pensar q̃ lhe seria torua pera ajuntar as gêtes que lhe el **Rêy** mandaua. E de monte mayor se partio & se foy a **Euora**, & de hy escriptueo a todallas gentes darmas, & besteyros & homens de pee, que viessem logo todos a elle. E asy foy que a mayor parte das gentes vierõ, mays a mayor parte eram desarmados, porque perderom as armas no desbarato de **Vasco Gil**. Polla qual razom o cõdestabre falaua com elles, como vinham, que de quaes quer armas que podessem auer se armassem. E elles asy o faziam o melhor q̃ podiaõ. E de **Euora** se partio o condestabre pera estremo, & em breue tempo foram com elle juntos em estremo todos calueiros, & escudeyros, & outras gentes darmas dos conselhos das comarcas, & besteyros, & piões que seriam por todos homees darmas quinhentos, & besteyros & piões dous mil. E tendo ja asy seu ajuntamento feyto, el **Rêy** lhe mādou seu recado per **Martim Affõso de Mello**, que se fosse logo a elle aa mayor pressa do mundo; porque ja el **Rêy** de castella era acerca da cidade de **Coymbra**.



CAPITULO L.

Como se o Condeestabre partyo
destremoz com sua geente
pera a batalha.

TAnto que o Condestabre ouue
mãdado del Rey per Martym
Affonso de Mello , que se fosse
a elle com a gête porque o man-
dara , & nom se deteueffem mais
em nenhuã guisa. E logo se partio com essa
gente que tinha , & se foy a Auis , & o ou-
tro dia a ponte dosoor , & de hy se foy apou-
santar & comer duas legoas a quem de Abran-
tes , honde ja el Rey estaua. E do alojamento
depoys de comer se partio com sesenta lanças
& foy veer el Rey a Abrantes, ficando toda a
outra gente no alojamento. E sabendo el Rey
que o condestabre hya , sayo arecebello ao
ryo , honde ouue gram prazer quando o vyo.
E asy se tornou el Rey para seu paço , &
o condestabre com elle , & fallarom no que
lhes prougue. E o condestabre se tornou a
dormir a seu alojamento. E no dia seguinte
o condestabre se partyo do alojamento &
se foy alojar a cerca dabrantes a hũas hortas.



CAPITULO LI.

Como el Rey em Abrantes teue seu
concelho em feyto da batalha
que auiam de poer a el
Rey de castella.



Stando el Rey em Abrantes sendo ja hy o condestabre com elle, teue seu conselho em feyto da batalha q̃ queria poer a el Rey de castella; no qual conselho eraõ muy diuisos hũs dos outros em esta guisa. El Rey desejaua muyto aauer a batalha, & o cõdestabre era com elle o qual desejaua muito seer a batalha mays que nenhũa outra cousa, & em tendo esto por seruiço del Rey. E os outros do conselho eram muyto contra esto, & mostrauam muytas razões porque el Rey deuia escusar a batalha, e porem nom no podiam mudar de seu proposito. E sobre esto eraõ grandes debates de hũa parte & da outra. E veendo o cõdestabre os debates, & como todauia os do conselho tinham entençom de a batalha nom seer, & temendose de mudar el Rey (o q̃ elle pouco tinha na vontade) cõ graõ nojo daquelles q̃ o cõtrariuam, se partio do conselho hũ dia aa tarde, & se foy pera seu alojamento. E em outro dia ante me-
nhãa

nhãa lhe differom sua missa, & acabada se partio com toda sua gête sem fallando a el Rey caminho de Tomar, per honde el Rey de castella vinha. E quando el Rey soube que se alsy o condestabre partira, marauilhou-se muyto, têdo que era verdade que hya anojado, porque lhe nom queriaõ cõceder ao seu desejo. E os do conselho que tinham a teêçom de nã seer abatalha, por mizerar o condestabre, diziam a el Rey que o condestabre errara muyto em se alsy partyr, & que era desprezamento que fazia a el Rey, & outras muytas rezões, que acerca desto lhe deziam todauia pollo mizerar. Das quaes coufas el Rey nã curaua, que conhecia mi-lhor o cõdestabre, & que todo o que fazia era por seu seruiço. Mas teue maneyra de mandar ao condestabre Ioham Affonso de Santarem do seu conselho, mandandolhe per elle dizer que se tornasse. E Iohã Affonso foy apos o condestabre & lhe disse o que lhe el Rey mandaua dizer, que se tornasse. E elle lhe mandou dizer q̃ lhe pedia por merce q̃ o leyxasse hijr. E el Rey mandou outra vez a elle Fernam Dalurez tambem do seu cõselho que se tornasse. E neste entrou el Rey em conselho, acerca da batalha, no qual cõselho fallou o doutor Gil dõssẽ, que disse que o condestabre fazia como boõ ca-naleyro. E que todauia el Rei desse a ba-

talha. Chegou Fernam dalurez ao condestabre, que el Rey lhe mandaua dizer, que se tornasse. E o condestabre lhe mandou pedir por mercee que o leyxasse hijr, que elle com aquelles poucos, & boõs Portugueses daria batalha a el Rey de castella. Pero que elle se hia apouentar com sua gête, honde foy poular a hũa ribeyra que chamam a brancaalha, & que alli aguardaria seu recado, se nom que todauia seguiria seu caminho. E no conselho que el Rey entrara foi findo por o que dissêra o doutor Gil dossem. E mandou dizer ao condestabre que se fosse apouentar a Tomar, & que elle partiria logo dabrantes a pos elle. E como o condestabre tal mandado ouue del Rey, foy muyto ledo. E partiose logo pera Tomar. E el Rey se partio dabrantes o dia seguinte, & foyse tambem a Tomar. E como o condestabre chegou a Tomar mandou tres escudeyros, huñ que fosse dizer a el Rey de castella que elle lhe mandaua dizer; & requerer da parte de Deos, & do Marter Sam Jorge, que elle se fosse em boora, & desocupasse a terra del Rey seu seõor. E nom no querendo fâzer, que o desafiaua pera batalha. E os outros dous fossem pera veer; se poderiam auer algũa lingoa. E assi o escudeyro fez o q̃ lhe o condestabre mandara, ao qual respõdeo el Rey de castella, que o
nom co-

nom conhecia por o condestabre, & a seu senhor menos por Rey, & q̃ lhe nom respondia mays. E em assi vindo encontrou com os dous escudeyros que traziam huũ escudeyro, que se apartara ao longe, o qual bem sabia a terra porque era portugues. O qual assy o trazendo ficaram os dous com elle. E o embaixador veeo & disse todo ao cõdestabre que achara em el Rey de castella. E mays da lingoa q̃ os seus escudeyros trazião; os quaes ficauam antre os olivães com o qual elle muyto folgou, & leyxouo com a gente que faziam alardo, & foyle aos oliuaes, hõde achou os escudeyros, & a lingoa que traziam, aaqual pos grandes medos, pero lhe disse que lhe perdoava, & que lhe dissesse a verdade. E entom lhe contou da muita gente darmas, & beesteyros, & homẽs de pee, atẽ lhe dizendo de huũ paje moor del Rey, que trazia consigo sete centas lanças. Ao qual mandou sopena de morte q̃ dissesse per o contrayro per ante aquella gente q̃ faziam alardo, q̃ era verdade que trazia muyta gẽte o Rey de castella, mas q̃ todos vinham desacoroçoados. E que aquella pouca de boã gente, q̃ ally vya, desbaratariam dous tantos, segundo ho que vya nelles. E assy o ensayou o condestabre que dissesse, o qual o assy fez. E logo hy el Rey & o condestabre concertarom sua gente & suas batalhas,

talhas , alsi auanguardia & reguarda como as allas , & quantos & quais auiam de hijr em cada hũa batalha , alsi domês darmas , como dos beestyros & homeês de pee. E todo esto concertado , el Rey partyo de Tomar , & o condestabre ante elle , que leuaua auanguardia & el Rey a reguarda , & tambem as allas com as gentes q̃ fora hordenado. E alsy partirõ todos em rigimento huũ dia de selta feyra , & se forom a ourem. E quando el Rey chegou com a reguarda o condestabre que fora com auãguarda diãte , tinha tomado , & afinado alojamento pera a oste ao pee da villa dourem de contra atouguia das cabras. E como o arrayal foy assentado , & a teenda del Rey armada , leuantouse huũ corço no meeo do arrayal , & correo todo arredonda & por o meo & todos a pos elle com lanças pera o matar , & nunca o poderom matar , nem soamente ferir , & foi se dereyto a tenda mayor del Rey & ally o matarom. E o dizer de todos do arrayal era grande , auêdo por boõ final amorte , do qual corço emtal lugar em como morreo. E deziam todos que esperauam em Deos , que seria el Rey de castella morto ou preso na tenda del Rey , & outras muytas couças q̃ se deziaõ. E ao sabado seguinte partio el Rey dourem , & o condeestabre com elle com auãguarda & foy el Rey com toda sua hoste
alojar

alojar a porto de moos , & hy vierom nouas certas a el Rey , como ja el Rey de castella era em Leyrea. E ao domingo seguinte depois de missas o condestabre per mandado del Rey com cento de caualllo com cotas & bracaães, & lanças darmas, se foy contra leyrea , per hũs cabeços altos pera veer se poderia veer a gente del rey de castella como vinham. E porq̃ nom vyo nenhũa cousa tornou-se ao arrayal, & disse asy a el Rey, q̃ a segunda feyra seguinte que era vespora de Sancta Maria dagosto. E el Rey partyo pera aquelle lugar honde foy a batalha, & o condestabre ante elle com auanguardia , a buscar lugar conuinhaue, honde a batalha fosse. E asynou logo. E porque el Rey dom Ioham de portugal per Gonçalleanez Pixoto mandara requerer a el Rey de castella , q̃ desocupasse sua terra & Reyno , se nom que o desafiaua de batalha. E elle aceitou a batalha , no qual lugar que pera ello escolheo o condestabre honde esteuesse auanguardia , & reguarda & asy as allas. E como el Rey chegou , mostroulhe todo como o tinha concertado , do que el Rey foy muy ledo , & lhe prougue de como estaua. E estando el Rey no campo , honde a batalha auia de seer , & suas batalhas concertadas. El Rey de castella sendo ja acerca , fez el Rey muytos caualleiros. E sendo ja todallas gentes asy de portugal como de

como de castella juntas & em aazes postas pera pellejar , ante que fosse a batalha , vierom ao condestabre **Pero Lopez** dayalla q̃ depouys na batalha foy preso , & **Diegalurez** seu jrmaão , & **Diego Fernandez** marichal de castella , fallando a salua fe , dizendo que lhe traziam recado ao condeestabre del **Rey** de castella. E apartaronse com elle , & lhe disserom que el **Rey** de castella lhe enuiaua dizer que por seer tã boõ como era , & de sy pollo de seu jrmaão o meestre de qualatraua , que elle muyto amaua , & preçaua , que lhe pesaua muito seer ally com aquellas gentes , em que bein vya que nom auya deffensom. E que porem lhe rogaua que lhe prouguese tirar-se de tal prigo , & que se passasse pera elle , que o podia bẽ fazer , & que elle o acrecentaria , & lhe faria muytas merces , de que elle fosse bein contente. E semelhantes palauras lhe disse **Diegalures** da parte do mestre de qualatraua seu jrmaão. E o condestabre disse , que dissessem a el **Rey** de castella , que nom auia porq̃ lhe em tal razom mandar fallar , que elle esperaua em **Deos** que elle seria oje aquelle dia vencido & desbaratado , ou morto , ou preso , em poder de seu senhor el **Rey**. E que dissessem a seu jrmaão o mestre de qualatraua que delle nom curasse , & curasse de sy , que entendia que auia mal de passar , do que a elle muyto pesaua , por nom
querer

querer crer no começo destes feytos , o q̃ lhe tinha dito. Os messajeiros quizerão mays fallar sobre esto , & o condestabre lhes disse que se fossem muyto em boora , se nom que lhe mandaria tirar aas saetas , & alsy se partiram. E el Rey de castella nom quis vir aa batalha da parte de leirea como vinha. E como el Rey , & o condestabre tinham concertada , & esto pollo poo & vento q̃ lhes daua nos rostos , & passou se daljubarrota , & desta parte veo , polla qual razam foi forçado a el Rey & ao condestabre mudarem suas batalhas tornando os rostros contra aljubarrota ; donde os castellaãos ja vinham. E ante hum pouco espaço que se a abatalha começasse , vinte ou trinta homeẽs de pee portuguezes , com grande medo se sayram dantre a carriagem honde estauam para fugir , pera porto de moos. E os ginetes de castella , que ja andauam darredor da carriagem de portugal , os virrom , & foram a elles , & elles se colherom a huũs vallados de siluas , que eram contra porto de moos pera honde elles fugiam. E como porcos a calcada os matarom todos as lançadas , que nom ficou nenhũ. A qual coula com a graça de Deos esforçou muito aos portuguezes que ja mays nenhum nom olhou pera fugir , ante diziam q̃ todos queriã morrer como homeẽs , que morrerem como porcos , mais como aquelles q̃ fugirão , morrerom. E

162 Coronica do Condestabre de Portugal

sendo oras de noa pouco mais ou menos ; se começou a batalha mortal , & logo no começo eraõ as pedras muytas que lançauam os homeẽs de pee de huã parte a outra. E da parte dauenguarda dos castellaãos foram logo lançados certos troõs , o que aos portugueſes fez huũ pouco deſpanto pollos nom auerem em uſo. E porq̃ na auenguarda , em que o condeſtabre era , huã pedra dos troõs que aſsy lançauam , matou dous boõs eſcudeyros que diziam que eram jrmãos , entom ſe começaram de ferir das lanças muy rijamente. E o condeſtabre yndo ante a ſua bãdeyra , foram em elle poſtas muytas lanças , & em breue foram todas as lanças de huã auenguarda , & da outra quebrantadas & valado dellas feyto , & entom vierom as fâchas , & logo el Rei com arreguarda com grande aguça ſe ajuntou aaauenguarda , ferindo de fâcha tantos & taes golpes , que eram aſperos de atender aaquelles que os ſoffriam , como valente Rey , ajudando ſeus naturaes , & ſua real coroa defendendo. E o condeſtabre nom lhe canſaua dizendo , a portugueſes pelejar filhos & ſeñores por voſſo Rey , & por voſſa terra. E foram logo hy mortos huã gram cama de castellaãos , & aſsy baſtos como ſom os feyxes no reſtollo do boõ trigo , & bem baſto. E eſpecialmente morrerom logo todos a maior parte chamorros , que entom cha-

mauam

mauam aos mãos portuguezes, que com el Rey de castella vinham. E seguindo el Rey & com elle o condestabre sua batalha, & hindo se ja vencendo os castellaãos, el Rey disse ao condestabre que os homeẽs de pee, que estauam na reguarda, estauam em grande prigo polla muyta gente dos castellãos que eram sobre elles, & que lhe mandaua que lhes acorresse. E logo o condestabre per mandado del Rey se tornou contra arregar da de pee como estaua na batalha, & pollo trabalho grande que ouuera, nom podia hyr tam toste como elle queria. E nom tinha hy besta em que fosse. E Pero Botelho o commendador mor da ordem de Christus vinha encima de hũ boõ cauallo, & como vio o cõdestabre asy hir de pee; decesso do cauallo, & deulho. E o condestabre lho guardeco muyto, & caualgou no cauallo, & foyse aos homẽes de pee que na reguarda estauam, & achou os em gram prijo, pollo grande aficamento q̃ auiam dos castellãos que eram muytos; de guisa que ja queriam derramar quando elle chegou. E como elle chegou, proue a Deos de lhes poer tal esforço que os homẽs de pee se teueram com os castellãos em tal maneyra que nom oufarom mais chegar a elles. E a pouco espaço Iohã Rõyz de Saa, & outros se vierom pera o condestabre, & logo hy acõ-

teceo hũa grande marauilha , que o condestabre vyo , & alsi o affirmou , & outrem nom a vyo , & foi per esta guisa. Da parte dos castellaãos andaua huũ homem muy bem encaualgado & armado. E em seu trazer , & na maneyra de os outros que com elle andauam , parecia ao condestabre , & alsy o tinha , que era o Mestre de qualatraua seu jrmaão. E andando alsy antre os outros , o cõdestabre vio vjr huũa lança da parte dos portugueses , que lhe parecia que vinha per o ar , nom muy leuantada da terra , & veeo alsy pello ar acerca de huũ tiro de beesta , & foy dar a aquelle homem , que elle cuydaua que era seu jrmaam , & cayo logo em terra & nunca jamays pareceo , nem souberõ delle parte de poys da batalha. Per prazimento de Deos el Rey de portugal venceo a batalha. E el Rey de castella , & as suas gentes que com elle escaparom , fugirõ , & se forom pera Santarem. E o condestabre foy aquella noyte em grande cuydado por poer guardas no real de seu senhor el Rey , do que se nenhuũ nom lembrava. E elle esse dia ão comera nenhũa coua , nem lhe achauão suas azemellas para comer , & foy ver el Rey ja muyto de noyte. E sabêdo el Rey ã elle nom tinha pera ceear nenhũa coua , mandoulhe muy bem de cear & a tal cea se podia bem chamar saborosa. El Rey esteue alli

honde

honde a batalha foy , tres dias , & ao terceiro dia se foy o conde em romaria a Sancta Maria da ceiça dourem. E tomou logo posse do lugar dourẽ , de q̃ lhe el Rey fezera merce & doaço. E as gentes do arrayal deziã q̃ o cõdestabre fora soterrar o Mestre de qualatraua seu jrmão , mays nom era verdade , ca delle nunca souberõ parte. E o cõdestabre se tornou logo dourẽ pera elrey , honde a batalha fora. E el Rey se partio donde a batalha foi caminho de Santarem , & com elle o condestabre , & chegarom a alcobaça. E hy chegarom a elrey nouas certas como el Rei de castella chegara a Santarem fogindo da batalha , & q̃ ja de hy era partido com todas suas gẽtes a entrar na frota q̃ tinha ã Lixbõa , & se fora a castella. Por a qual razõ se logo el Rey partyo dalcobaça , & com elle o condestabre , & se forom a Santarem , com q̃ todallas gentes tomarom gram prazer & receberam el Rey cõ grande alegria , dãdo muytas graças a Deos por aa vitoria q̃ lhe dera em os liurar da sojeiçaõ dos castellaãos. E estando el Rey em Santarem fez o condestabre conde de ourem , porque aynda nom era se nom condestabre.



CAPITULO LII.

Mas Leyxa o conto falar dos feytos da batalha, & das cousas que se seguiram atee a el Rey chegar a Santarem, & torna ao côdestabre de como pagou ao alfageme a espada que lhe corregeo de que lhe nom quis paga ata que viesse a Santarem conde de ourem.

EM Santarem auia huũ alfajeme que moraua na ribeyra a sob sancta Maria de palhães; o qual a tempo da morte de João Fernandez andeyro, corregera hũa espada ao condestabre em sendo Nunalurez, & o condestabre lhe mandaua pagar bem seu trabalho, & elle o nom quis receber dizen-dolhe, que hiria, & vinria muyto em boora a Santarem conde de ourem, & entom lhe pagaria, segundo ja no começo deste liuro faz mençom. Este alfageme era caudeloso & bem andante, & era muy chegado & liado com os castellãos: em quanto em Santarem estiuerom, asy como de nom ser portugues. E tanto era com elles emborilhado que lhe chamauam

chamauam cilmatico , como naquelle tempo chamauam aos mãos portuguezes. E por elle alsy leer dos cilmaticos , hum escudeyro quando el Rey vinha para Santarem depoy da batalha , lhe pedio os beês daquelle alfajeme , & ainda ho corpo por captiuo. E el Rey lhe outorgou todo polla maa enformação que delle auia. E como el Rey chegou a Santarem o escudeyro tomou logo posse dos beens do alfajeme ; & ho prendeo como seu captiuo. E a molher do alfajeme como vyo seu marido preso , & os beês filhados foyse ao condestabre honde estaua hy em Santarem , & falloulhe na razaõ que a seu marido com elle auiera polla espada que lhe corregera , que lhe nom quiserá pagua , mas que lhe pagaria quando viesse a Santarem conde de ourem. E que pois a Deos graças elle era conde de ourem , & seu marido era catiuo , & seus bês tomados , que lhe enuiaua pedir por merce que em paga da espada , ouuesse com el Rey q̃ o mandasse soltar , & lhe mandasse entregar seus beês. O condestabre foy bem lembrado de todo o feyto como se passara. E logo caualgou , & se foy a el Rey , & lhe contou todo o que lhe acontecera cõ aquelle alfajeme , & lhe pedio por merce q̃ por sahyr de tal diuida lhe mandasse soltar aquelle alfajeme , & lhe mandasse entregar seus beês. E a el Rey aprouue muyto , & lhe fez merce

do corpo ,

do corpo, & dos beês do alfajeme pera desobrigar ao condestabre a que tanto deuia. E assy foy pago o alfejeme ao corrigimento daspada, q̃ corregeo ao cōdestabre, a qual paga per elle foy profetizada grã tẽpo auia.

CAPITULO LIII.

Como se o condeestabre partyo de Santarem pera Euora com entençom de entrar em castella, como defeito entrou quando fez a batalha de valuerde.



PArtyose o condestabre de Sãtarem & foyse a Euora com entençom de logo entrar em castella. E tanto que a Euora chegou mandou chamar todallas gentes darmas, & besteiros & piões, que se fossem a elle a estremoz. E elle partiose logo pera estremoz, honde com elle foy junto toda a gente que mandou chamar, & hy fallou com aquelles com que auia seu conselho, dizendolhes como prazendo a Deos por seruiço de el Rey sua vontade era de entrar em castella. E todos disserom que era muy bem feyto, & de hy se partio logo com sua gente, & se foy a villa viçosa, & de hy caminho de castella, & passou odiana a fundo de badalhouce

dalhouse & hy se alojou , & em se alojando se leuantou do arrayal hũ muyto grande porco sem mesura , & foy logo morto , & todallas gentes tomauã por ello grã prazer auendoo por boõ final , & dizêdo q̃ algum grãde seõor de castella auia de morrer , & asy prouue a Deos de ser como adiante veredes. E em odia seguinte fez o condestabre alardo ally com sua gente , & hũs dizẽ q̃ leuaua oytocentas lanças , & seis mil homẽs de pe , outros dizem q̃ por todos nom eram mais q̃ tres mil & quinhẽtos , o certo he que a gente era muy pouca a respeito da q̃ se ajũntou de castella. E dalli se foy o condestabre ao almẽdral a dormir , & aq̃lla noyte foy grãde volta antre a gente do arrayal pollos muytos vinhos que hy acharom polla qual couza o condestabre foy em grande cuydado , & lhe pesou muyto. E em outro dia seguinte naquelle mesmo lugar o condestabre concertou suas batalhas dauãguarda , & reguarda & allas. s. elle na auanguardia com certa gente , & o priol do esprital dom Aluaro Gonçaluez camello & Gonçalleaõs dabreu , & outros caualleiros com certa gente na reguarda , & em cada hũa das allas certos caualleiros com certa gente , pera hirem regidos pera qualquer couza que lhe viesse. E do almedral se foy o condestabre com sua hoste. ha outro lugar , que chamam apparra , & como hy chegou logo outro sy hy chegou o

Mestre dom Martim aães de baruudo que estaua na feyra com trezentas lanças, fingindo q̃ queria hir aas azemellas da hoste que hyam aa herua. E o condestabre sayo logo fora do lugar hõde estaua apousentado, com pouca geente, & foy a elle, & o Meestre o nom quis aguardar & fugio, & acolheo se a hũa serra muy alta que esta apar do castello da feyra. E da parra se partio o condestabre com sua hoste & foy a çafra, & hindo per huũa grande veigua que he antre a feyra, & çafra ho Mestre dom Martim aães começou de deceer muy rijo da serra honde estaua com sua gente, & com outros muytos mais q̃ depòys lhe recrecerom vindo pera a hoste. E como o condestabre vio deceer foy a elle per hũa mui grande erreyta acima, per honde elle decia. E ho Mestre deu logo volta tam rijo & mais do que vinha, & se tornou aa serra, pohêdose no mays alto logar q̃ achou. E de çafra se partyo ho condestabre com sua hoste, & se foy aa fõte do Mestre, & passou per o logar, & per outros, & foyse a villa garcia, logar de dom Garcia Fernandez, que depòys foy Meestre de Santiago, & acharam o castello soo & defemporado, porq̃ toda a gente com temor fugia. E foromse d'elle, deyxando hy todo o seu: como quer que o castello fosse assaz de forte. E o condestabre o foy dentro veer, & foy hy achada hũa
fermosa

fermosa & grande caldeyra. A qual ho condestabre mandou leuar pera a sua cozinha. E acabo de dezaseys annos lhe foy dito, que aquella caldeyra era de huã confraria de São Pedro, por a qual razom logo de portel honde estaua, a mandou tornar ao lugar de villa garcia donde viera.

CAPITULO LIIII.

Como o Mestre de Santiago, & os senhores que com elle eram mandarom desafiar ho condestabre, & da reposta que a ello deu.



Este lugar de villa garcia chegou huã trombeta ao Conde com recado dos imigos, & trazia huã molho de varas na mão, & bem recebido delle, o Conde assentado & elle em giolhos, disse per aquesta guisa. Senhor condestabre ho Meestre de Sanctiago dõ Pedro Moniz meu senhor ouuindo dizer como vos soes ã sua terra, & lhe fazees muito mal estrago nella, vos manda desafiar, & vos enuia esta vara. E o conde respondeo, que fosse bẽ vindo com taes nouas. E tomou a vara em hũa mão, & mudoua em a outra, ca bem entendeo que todas lhas auia de dar. E depouys q̃ lhe deu a primeyra vara,

*

tornou

tornou outra vez a dizer o trombeta. Senhor o conde de nebra dõ Ioham Afonso de guzmão, ouuindo dizer como vos andaes na terra del Rey seu senhor roubando & destruindo como nom devees; vos manda desafiar, & vos enuia esta vara. E entã lhe deu outra. E des hy tornou & disse. Senhor o Mestre de calatraua, dom Gonçallo Nunez de guzmão sabêdo como vos entrastes na terra del Rey seu senhor por a danar, & destruyr, vos manda desafiar, & vos enuia esta vara. E alsy lhas deu todas cada hũa em nome de seu capitam, de guyla que nom ficou ninhũa. E os outros capitães eraõ. O conde de medina celli, & dom Gastõ della cerda, & o Mestre dâlcantara dom Martinheñes, & Fernam Gonçaluez, & Gonçallo Rõyz de Sousa portugueses, & dom Pedro de Pomce de Leon senhor de marchena, & dõ Afonssõ Fernandez de cordoua senhor daguillar & Diego Fernandez, & Gonçalo Fernandez seus irmãos, & Martim Fernãdez porto carreyro, & os vinte quatro de Seuilla com o pendam da cidade. Estes traziam toda a gente que se pode ajuntar da estremadura, & da andaluzia, & muyta parte da mancha daragaõ. As varas todas recebidas respondeo o conde & disse. Amigo meu vos sejaes muy bem vijn-do com taes nouas como estas, q̃ me nem podeis ora trazer outras cõ que me tanto prouesse,

uesse, saluo se me trouuereẽs recado que el
 Rey de castella me mandaua desafiar. E vos
 dizey ao Meestre meu senhor & amigo, q̃
 me praz muyto com sua desafiação, & tor-
 nou adizer contra os seus que eram a cerca.
 Vedes amigos como he certo ho que vos eu
 dezia estes dias, q̃ ho Mestre meu Senhor, &
 meu amigo nõ nos auia de leyxar passar por
 esta terra, que nos nom possesse a batalha,
 ora ha mester q̃ nos façamos prestes pera
 ella, & a quem nos tam boas nouas trou-
 xe, razam he que aja bõa aluísiera. E então
 mandou dar ao trombete cem dobras, & disse.
 Dizey ao Mestre meu Senhor & meu ami-
 go, & aos senhores q̃ com elle são que eu
 lhes agardeço muyto suas desafiações, & que
 muyto mays lhes agardeço as varas q̃ me
 mandaram, com que os entẽdo todos de hijr
 castigar. E então se partio o trombete, &
 leuou este recado aaquelles senhores que o
 enuiarã que de tal reposta foram mui mara-
 vilhados. De villa garcia se partyo o con-
 destabre com sua hoste com entençom de hijr
 em romaria a Sancta Maria de guadalupe,
 & leyxou de o fazer porque lhe differom q̃
 seria forçado sua gente fazerem grande dam-
 no na terra de Sancta Maria, & deu volta
 atras, & foy per apar demaguazela, hõde
 auia huũ muy mao porto. E ha este logar
 chegou outra vez o Meestre dom Martim aũs
 com outros

com outros senhores , & caualleiros , que ja com elle eram juntos , que seriam per todos oytocentas ou nouecentas lanças , & vieraõse aa vista da hos-te pera dar em ella. E o condestabre foy a elles , & fezeos tornar a serra contra maguazella , & de hy se foy ho condestabre a villa noua de serena. E em outro dia se partyo de villa noua caminho de valuerde. E o Mestre Martim aõs chegou a olhar ha oste ja com bem mil de cauallo , & mays. E todo aquelle dya forõ a vista da hos-te nom se chegando a ella se nom em ef-caramuças pequenas , & alsy andarom ate a cerqua da noyte que se ho condestabre com sua gente alojou apar de odyana , & pos suas guardas no arrayal. Sendo ho cõdestabre & sua hos-te apoufentados & vendo como aquella gente vinham alsy apos elle , & sendo ja certos per prisoeiros que os da hos-te tomarom & per outros , que em outro dya se auiam de ajuntar toda andaluzia. E os senhores de Seuilha & de Cordoua , & de Iahem , & da Mâcha de Aragaõ , & de toda a outra terra , porque dias auia que pera ello eram chamados & percebidos , & fallou com os capitães & caualleiros da sua hos-te , esforçandoos , & dizendolhes as maneyras que auiam de teer. E outra vez proueo as batalhas & as cõcertou pera cada huõs serem lembrados honde auiaõ de hir , & o que auiaõ de fazer na batalha

na batalha que em outro dya entendiam da-
uer, & desto proue a todos muyto. E em esto
chegou huũ escudeyro do condestabre, q̃ cha-
mauam Affonso Pyrez negro hum boõ ho-
mem darmas, & disse ao condestabre presen-
te todos em esta guysa. Eu senhor de vossos
conselhos nõ sey coufa, se nom tâto que som
certo que de manhaã se vera bem quẽ ama
vosso seruiço & sua honrra, que as gentes dos
castellaãos som aqui mays apar de vos que as
heruas. E ainda vos mays certifico q̃ vos leua-
rom ja parte dos gados que traziades na hos-
te. E o condestabre lhe respõdeo. Affonso Pi-
rez amigo, ora prouesse a Deos de serem
aqui as gentes de todo o Reyno de castella, ca-
com a graça de Deos tanto aueríamos mayor
honrra. Nem por leuarem algũs dos gados
nom he coufa que nos monte. Porque em
terra somos que bem nos entregaremos pra-
zendo a Deos. E estando asy este dia o con-
destabre alojado cõ sua gente aa noyte, pas-
saram per apar da oste todallas geentes dos
castellãos que vinham apos elles, os quais
eraõ muytos sem conto, & foronse alojar cõ-
tra valuerde. E o condestabre quísera logo
hir a elles, & por ser ja muyto tarde o leyxou
de fazer. E em outro dia partio daly cami-
nho de valuerde pera honde os castellaãos
forom pera passar odyana, que de hy era
huũa legoa & mea per huũ porto q̃ era muy
mao &

mao! & prigofo, mays hy nom auia outro. E ante que ao porto chegassem, eram ja hy juntas todas as gentes dos castellãos, que eram ja muy muytas, & cercarom ha oste toda darredor, fazendo de sy azarue, & a oste na metade, que parecia assaz de pouca gente. E entom começaram descaramuçar os castellãos com os da oste, & forom hy feytas muytas escaramuças bem pelejadas, & em que muitos forom feridos de hũa parte & da outra. E ao passar do porto era muyta grande duuidada, porque da parte dalem da ribeyra estauam bem sete ou oyto mil castellãos antre de cauallo & besteyros, & homêes de pee, afora os muytos que ficauam detras & darredor da oste. E como o cõdestabre tal cousa vio, concertou sua auanguarda & reguarda, & assy as allas, & na metade dellas fez poer toda a carriagem da oste, & muytos prisoëyros & gados que ja traziam. E todo esto assy concertado com sua auanguarda cõ a graça de Deos passou aquelle maão porto aalem a pesar dos castellãos, & tornou polla reguarda, & allas, & polla carriagem & prisoëyros & gados, que nom ficou nenhũa cousa que nom fezese passar, fazendo leyxar aos castellaãos o porto maão seu grado. Ao qual porto forom muytas lançadas & seetadas & pedradas que se dauam de hũa parte a outra, & em tanto que ha pelleja era antre elles sem piedade.

dade. E foram hy mortos & feridos logo em aquelle passo muytos dos castellãos. E asy foram mortos & feridos dos portuguezes, mas nō tãtos a Deos louvores, como dos castellaãos. E passado asy o porto com gram trabalho, o condestabre com sua auanguarda & bandeyra encaminhou pera huũ cabeça, que ante elle estaua, honde estauam muyta gente dos castellãos, que no porto da ribeyra estiveram. E logo foy a elles & per força lhes fez leyxar ho cabeça. E per esta guisa foy ao outro cabeça, que mais adiante estaua, em que ja estauão muyta mais gente que no primeiro. E per esta mesma guisa foy ao outro cabeça allem do segundo, em que era tanta gēte que aadur se poderia osmar tanta era. Nos quaes cabeços forō assaz de mortos & feridos de hũa parte & da outra. E estando o condestabre com sua auanguarda & bandeira em esto terceyro cabeça, repousando huũ pouco do seu grão trabalho, olhou contra a reguarda q̃ era atras donde elle estaua. E vio que estaua em grande pressa: porque a gente dos castellãos que detras eram, que erã afaz de muitos os seguiam & aficauam. E quando esto vyo mandou a gente da sua auanguarda q̃ esteuesssem quedos, & com elles a sua bandeyra, ataa que elle fosse recolher arreguarda & allas, & carriagem, & gados & prisoēyros que traziaõ. E defeyto ley-

xou ally a bandeyra & auanguarda , & se foy arreguarda , & allas , & carregem , & fez todo aballar & andar por diâte. E huũ Gil Fernandes deluas , q̃ era huũ vallente escudeyro & de boõs aquecimentos , em sabor disse contra o condestabre alto que ho ouuiron todos , digouos seõnor que ja nos pesaua porque tanto tardauess em vyrdes por nos , & se mays tardarees podera ser que nos nom acharees. A esto o condestabre nom respondeo nenhũa couza , & tornou-se a sua auanguarda , honde leyxara a bandeyra , & vyo diante allem de sy outro cabeço muy forte , em o qual estaua o Mestre de Santiago dom Garcia Fernandes , & o Mestre Dom Martym Añes , & outros seõnores & capitães , outra muita gente de castellaãos q̃ era graõ marauilha. E logo mandou a sua bandeyra q̃ andasse por diante. E hijndo per o dito cabeço sobindo ja pella ladeyra do cabeço. Ally veriades repartir pedradas , & lançadas , & seetadas q̃ dauam sem doo , huũs por se defeder , outros por tomar. E foi hy ferido o condestabre de hũa setada que lhe derom por hũ pee. E estando o condestabre em este fazer que nom era muito viçosso olhou por detras , & vyo q̃ arreguarda era ja em muyto mayor trabalho que da primeira vez em tanto que lhe parecia que de todo era desbaratada , por a qual razom lhe foy forçado de cessar

cessar da obra em que estaua, & foy se outra vez a arreguarda. E leyxando ally naquelle logar a bandeyra & auanguarda, começou desforçar com ledo gesto, & cõ boas pallauras toda a gente darreguarda & allas, encaminhandoos como ouuellem de fazer. E elles assi encaminhados, o cõdestabre se tornou ha aquelle logar do cabeça honde leixara sua bandeira, & gente dauanguarda. E quando ja hy chegou toda a gente que hyã na auãguarda que estauam assentados, & com mui pouco esforço do que lhe muyto pesou. E fezeos logo todos levantar & correger em sua batalha como auiam de estar, & elle se pos ã giolhos antre huñas pedras a rezar & louuar a Deos como era seu costume. E estando assi rezando, porque as pedras & as fetas eram muytas, que vinham da parte dos castellaãos; toda a gente sua lhe bradaua: que fezesse andar por diante sua bandeyra & nõ os leyxasse assy morrer. E aynda da reguarda veeo a elle Gonçalle aũs dabreu que em ella hya com o Priol do esprital a lhe pedir por mercee que fezesse andar a bandeyra, que agente nõ podia mays soffrer. A todas estas cousas ho condestabre nom respondia, nem fazia nenhũa mudança, ante mostraua o mayor asẽslego do mundo, & sem nenhũ cuydado, & todauia entento em rezar & louuar a Deos. E tanto que acabou de rezar, logo

riçgamente se aleuantou donde estaua em giolhos com gesto muy ledo. E mandou logo a **Diego Gil** seu **Alferez** que andasse com a bandeira, & as gentes dauanguardia que andassem riçgamente. E elle foy sempre ante a bandeyra, & aderençoou pera aquelle cabeça honde aquelles senhores & gẽte estauaõ, & per força & com trabalho per prazer de **Deos** o entrou, & ante que fosse entrado, os castellaãos decerom a elle muy rigo. E foy antre elles a batalha muy forte, que mays nom poderia seer. E foy morto o mestre de **Santiago**, & outros grandes caualleiros, & muyta gente da parte de castella. E dos da hoste mortos & feridos poucos, ao senhor **Deos** lououres & o cabeça forte entrado, & os castellaãos todos derramados, ã nom pareceo nenhũ a poucas horas. E como ho condestabre vyo que por prazer de **Deos** a batalha era vencida, & os castellaãos vencidos & fugidos, mandou a todos os seus que fossem ha cauallo pera seguir o encalço, & elle com os da auanguardia seguiram o encalço hũa legoa, & nom foy mays polla noyte que se vinha. E entõ se tornou o condestabre a alojar ja acerca da noyte a valuerde, & assi per prazer de **Deos** foy vencida esta batalha, a qual durou dous dias de sol a sol em pellear. E em outro dia se partyo o condestabre com sua hoste caminho de portugal, & passou

passou per apar de meryda , honde estauam muytos dos castellaãos que da batalha fugirom , os quaes sayrom da villa a olhar a hoste. E o condestabre mandou hir a elles certa gente , & nom os quiserõ aguardar , & tornaronse para a villa. Esse dia veo o condestabre alojar & dormir a huũ lugar honde se mete botoua em seuera , & em este logar sayrõ muyta gente de badalhouce a olhar sua hoste , a qual gente tanto que olhou a hoste , tornou-se logo a badalhouce sem prouãdo de fazer nenhũa cousa. E daqui se partio ho condestabre em outro dia para eluas , & leyxou sua auanguarda , & tornou-se a reguarda , & foy sempre com ella , tendo que os castellaãos quisessem mays fazer algũa cousa. E depois que vyo que nom vinha nenhuũ , se veo ha Eluas com toda sua hoste , honde de todos foy muy bem recebido & com gram prazer.



CAPITULO LV.

- Como depòys da batalha de valuerde espaço de tẽpo, estando o condestabre antre tejo & odiana, lhe mandou el Rey recado que se fosse para elle a chaues, com a mais gente que podesse.

Sendo o condestabre na comarca dantre tejo & odiana hum pouco espaço depòys da batalha de valuerde, el Rey lhe mandou recado de chaues hõde estaua, que tinha cercado Martym Gonçaluez datayde, que tinha o logar por el Rey de castella, que se fosse com a mays gente q̃ podesse. E logo o condestabre por cumprir o mandado del Rey mandou chamar toda sua geente que fossem com elle a certo dya. E tanto que juntos foram, o condestabre se partio com vinte de mullas & mais nom, & se foy ao porto leyxando recado as outras gentes que se fossem apos elle, & dia certo fossem com elle no porto, & assi o fezerom elles. E sendo ja o condestabre & sua gente no porto, lhe foi denunciado dalgũs capitaães de sua companhia que apos elle foram, de muytos males & dapnos que fezerom polla terra per honde foram. Antre os quaes lhe foy denunciado

ciado Dantam Vaãz , que era huũ caualleiro
 que elle muyto amaua ; que se queyxou delle
 huũ homem boõ , que lhe depenara a barba ,
 & lhe tomara vinho de huũa sua adegua sem
 lhe pagando delle nenhuũa cousa , do q̃ ao
 condestabre muyto desprouue pollo bem que
 a Antam Vaãz querya. Pero sem embargo
 da beinquerença , ante se quis compoer a
 elle q̃ a Deos. E pollos beẽs Dantam Vaãz
 fez correger a homeẽ boõ o mal & dapno que
 delle recebera , de guisa q̃ elle foy contente.
 Polla qual razam se Antam Vaãz anojou ,
 & de praça disse ao conde pallauras muy sol-
 tas , as quaes lhe ho conde soffreo muy be-
 nignamente , & com gram paciencya , ca des-
 to usaua elle muy muyto. E logo se Antam
 Vaãz partyo do condestabre & se foy diante
 a el Rey a chaues. Ho condestabre se par-
 tyo do porto com sua gente pera chaues , &
 leuou caminho de Bragança. Em hũa aldeia
 do termo , que chamam castellaãos , leyxou
 sua bandeira , & toda sua gente , & feu tio
 Martim Gonçaluez do carualhal que era huũ
 boõ caualleiro por regedor della. E elle foy-
 se aforado ao cerco de chaues , nom mais que
 com oytenta lâças para el Rey. E el Rey
 soube parte de sua hyda , & foy a recebello
 fora do real muy longe. E entom chegou hy
 tambem o cõcelho de Lixbõa , com que el
 Rey foy assaz ledo , & tornou-se el Rey para
 o arrayal

o arrayal & com elle o condestabre. E ao dia seguinte el **Rey** falou com o condestabre, como era enformado per alguães capitaães da sua companhia, que elle roubara a terra vijn-do per o caminho, mostrando que era dello anojado. E o condestabre entendeo bem q̃ esto lhe nacia **Dantam Vaáz**, & dos outros a que elle estranhara o mal que faziam, & disse a el **Rey** a verdade, a qual lhe elle bem creo, & dos outros nom curou, & esteue el **Rey** & o cõdestabre com elle no cerco de chaues ataa que lhe a villa foy entregue per preytesia. E de hy se partio o cõdestabre pera castellãos termo de **Bragança**, honde leyxara sua gente & bandeira, & de hy se foy a **Bragança**, q̃ estaua por castella. E passando com sua gẽte por junto com a villa, lhe veeo a fallar **Ioham Affonso Pymenel**, que tinha o logar por castella, & donde sayo huũ grande caualleiro castellaão q̃ hy estaua cõ **Iohã Afonso**. E o condestabre fallou com **Ioham Afonso** muytas cousas pollo reduzir a seruiço delrey & nom pode. E naquelle logar mandou o condestabre lâçar fora todallas molheres q̃ em sua hoste vinham, q̃ nom ficou nenhũa, que eram ja tantas q̃ nenhuũ nõ andaua na guerra sem molher, & dalli adiante se cauidarõ, & posto que algũas andassem, andauam occultamente. E daqui se partio o condestabre & se foy a auallariça termo da

torre de

torre de meê coruo, & apos elle chegou logo el Rey com sua hoste, & fez hy alardo com todas suas gentes. E entom se acôteceo hy hũa coula, q̃ se poderia bẽ contar por marauilha, a qual foy per esta guisa. No alardo auãguarda & arreguarda, & cada hũa das allas faziaõ alardo sobre sy. E andando o condestabre regendo a vanguarda, de que tinha carregado Martim Vaãz da cunha, & Iohaõ Fernandez Pacheco, & outros seus alyados que cõ o condestabre nom tinhã bõa maneyra, hyã em hũa das allas, & cõ enueja differaõ contra o condestabre q̃ andaua regendo, algũas pallauras q̃ eram descufar, as quaes o condestabre lhe respõdeo como cõpria & nom curou de mais. E faziaõ o alardo Martim Vãz & Iohaõ Fernandez, & os outros q̃ bõa vontade nom auiaõ ao condestabre, estauam em sua alla acerca de huũ grande rio que per hy vay, & cayo hũa grande ribanca com elles de guisa que se ouueram de perder na augua, se lhe Deos & a gẽte nom a correram.



CAPITULO LVI.

Como feyto o alardo da vallarica ; el Rey
acordou de entrar em castella , &
hijr cercar a cidade de Coyra.



FEyto o alardo da vallarica , el
Rey ouue cõselho de entrar em
castella , & hijr cercar a cidade
de Coira. E mãdou ao cõdesta-
bre que se fosse diante cõ sua
auãguarda. E o mestre de Cristus & Martin
Vaz & os outros seus alyados , que cõ o con-
destabre bem nom andauã , souberom como
el Rei per castella mandaua diante o cõdes-
tabre com sua auanguardia. E com despeyto
& nom bõa vontade, se forom diante com suas
gentes. E a entençõ era por tomar a fiollosa
& sam fillizes logares de castella , q̃ estauam
no caminho , que nom eram defenſauees , por
leuarem a honrra ante q̃ o condestabre che-
gasse. E tomarom a fiollosa que era muito
pequeno lugar , & quãdo adiante chegarom
a sam fellizes cuydando de o filhar , & os da
villa dixeram que o nom dariam se nom ao
condestabre. E mandaram os da villa recado
ao condestabre ao caminho , que fosse receber
o lugar. E quando o condestabre chegou a S.
fellizes , o mestre de Christus & Martin Vãz,
& os outros eram ja apousentados de fora , &
o lugar

o logar foy logo êtregue ao condestabre. E os outros fizeram antre sy falla pera errar ao condestabre se podessem. E logo o condestabre dello soube parte. E ho mestre de Christus sem embargo desto conuidou ao condestabre que comesse com elle esse dia, & ao conde prougue, por dar a entender q̃ da maneyra que cõ elle traziam, nõ sabia parte. Pero falou com algũs certos dos seus q̃ com suas armas esteuessen acerca da tẽda do mestre de Christus, pera acudirem a algũa couza, se se recrecesse, & assi foy todo o feyto. E sendo a mesa Iohã Fernãdez pacheco que hy comia, veo a razoar com o condestabre taes pallauras, per que elle entendeo que algũa couza queriam fazer. E respondeo sem nenhũa alteraçom, sayndose com boas palauras ao que Ioham Fernandez dizia, & foyse para sua pousada depois de comer. De Sam Fellices se partio o condestabre com sua auanguardia, & se foy a huũ logar de castella que chamam fonte ginaldo, hõde esteue dous ou tres dias. E em quanto hy esteue, lhe foy dito que huũ escudeyro, ha que chamauam Gonçallo Gil de veeiros, que era hum escudeyro conhecido, tomara hum Calez de huũa ygreja, por a qual razam ho logo mandouprehender, & elle preso soube per enqueriçam seer verdade todo que lhe differam, & porque achou que era culpado, mandou

*
q̃ fosse

ẽ fosse logo queymado. E o escudeiro estando ja a lenha junta , & o fogo aceso vierõ ao condestabre todollos capitaães & caualleiros da hoste , a lhe pedir por elle mercee que ho nom mataffe. E o condestabre o nõ q̃rya fazer. E tanto o aficarõ , q̃ lho ouue de dar muyto contra sua vontade , com tanto que mays nom fosse em sua auanguarda , & alsy escapou de seer queymado. E daqui se partyo o condestabre , & se foy a outro logar que chamam arreborada , & a noyte que hy chegou foram tantas chuvas & tempestades & tam fortes em toda a noyte , que quebrou o esteo da tenda honde o condestabre jazia que cuydou q̃ era morto. E alsi todallas gentes da auanguarda cuydauã que vinha sobre elles a hyra de Deos tanto era o tempo esquiuo & forte. E no dia seguinte prouue a Deos de correger o tempo. E daqui mandou o condestabre certas gentes afforrarem a val darrago , que era terra de muytos vinhos , & os que allo foram trouuerõ muytos vinhos , de q̃ o arrayal era muy minguado. E este val darrago he hũ valle muy fermoso , & acerca delle esta huẽ castello que chamam Sãtiuanhes , que he comenda da hordem dalcantara , de que era comendador & alcayde huẽ caualleiro que chamauam Rodrigue Añs , o qual Rodrigue Añs viuera ja com o condestabre , & andara com elle na guerra ante que
se passasse

se passasse pera castella pera o Meestre dō Martim Añs. E em quāto este Rodrigue Añs com o condestabre andou, pousou sempre com outro boō escudeyro do cōdestabre que chamauam Affonso Pirez que o condestabre muyto amaua, & eram tanto amigos que nom no podiam mais ser. E a certouse antre as gentes que forom a forrajem aual darrago pollo vinho foy este Affonso Pirez, & Rodrigue Añs alcaide de Santiuanhes, soube como o dito Affonso Pires hya naquella cōpanhya, & enuioulhe rogar q̃ o fosse ver, ca elle nō podia leixar o castello para hir la, segurādo da yda & da vinda & estada. E Affonso Pirez fiando delle como de homē cō q̃ ouuera grāde amizade & auia, foi ho ver. E como la foy Rodrigue Añs o prendeo; & tomou por prisoeiro. E quādo esto foy dito ao condestabre desprouelhe muito & teue vontade de hir cercar, & combater o castello em que o dito Rodrigue añs estaua, & foi toruado de hir la cō aquelles q̃ eraō de seu conselho, por o castello ser muy forte & em tal logar q̃ se nō podia cercar. E porq̃ o Mestre Martim añs queria mal a Affonso Pirez, porque em sendo o Mestre comendador de Pedroso ouuerā pal-lauras, de q̃ o Rodrigue Añs sabia bē parte. Rodrigue añs o mādou ao Mestre com entençom de o matar, o que elle bem tinha em vontade, mays o condestabre lhe escriptueo
logo agrã

logo agrã pressa sobre ello , & o mestre lho enuiou logo nom embargando o mal que lhe queria. O condestabre se foy da reuoreda , & se foy diante seu caminho cõ auanguarda , & chegou a coyra , & assentou seu arrayal. E no outro dia seguinte chegou el Rey cõ sua oste. E esse dia comeo com o condestabre ao jantar el Rey. E el Rey combateo a cidade muy rigamente, & foram algũs feridos da oste , & nom a pode filhar. E querendo continuar seu cerco , & se perceber de seus artificios para todauia a tomar , começaram de adoecer muy fortemẽte no arrayal de guisa , que acerca tantos eram os doentes como os saãos. E vendo el Rey como todos lhe adoeciam , leuantouse do cerco , & veo seu caminho para seu regno caminho da beyra. E o condestabre se partio della , & se foy em romaria ascammaria do Meo , que esta na sartaã , & de hy se foy para ourem , & de hy se partyo pera antre tejo & odiana.



CAPITULO LVII.

Como el Rey mandou chamar o condestabre antre tejo & odiana honde estaua, porque se auia de ver com o duque dalencastro.

E Stando o condestabre daflessego antre tejo & odiana, el Rey lhe mandou dizer que o duque dalencastro, que por entom chamaua de castella; era em galizia, & que se auiam ambos de ver no estremo, & q̃ lhe mandaua que se fezesse prestes para se vir para elle. Por a qual razom logo se o condestabre partio cõ certos caualleyros escudeiros bem guarnidos & bẽ encaualgados, & se foy pera el Rey q̃ entom estaua na pôte da barca, & el Rey se vyo com o duque, & o duque comeo cõ el Rey hũ dia. E logo antre ambos foy tratado casamento del Rey casar com dona Filipa filha do duq̃. E acordado como logo âbos juntamente entrassem em castella. E el Rey mandou logo tornar o cõdestabre antre tejo & odiana, & que leuasse a mais gente que podesse. E o condestabre o fez asy. E como chegou antre tejo & odiana juntou mil & duzentas lanças & peça de besteiros & piões, & se foy com elles ao porto, honde ja el Rey fezera vodas com dona

com dona Filipa filha do duque dallêcastro. E acabadas as vodas del Rey, el rey se partio cõ toda sua hoste caminho de castella, levando a raynha sua molher consigo ataa o estremo, & do estremo, a mandou tornar pera o porto. E el Rey entrou per castella, levando o condestabre a vanguarda, & com elle ho priol do esprital. E el Rei chegou com sua hoste a benauente hõde se fezerom muytas escaramuças, os da hoste com os da villa; em q̃ estaua muyta gente. E de benauente se partyo el Rey com sua hoste levando o condestabre auãguarda, & se foy per terra de campos honde andou tres ou quatro mefes. El Rey tomou certos lugares & fez outros grandes feytos, de que aqui nom faz mençom, se nõ de certas escaramuças que o condestabre indo as forragẽs sem el Rey per si fo fez. A primeyra foi quando foy preso Diego Lopez dangullo. E outra quando foy aforragem, & chegou a hũ lugar, honde estaua ho conde de longa villa com oytocentas lanças. E sayo a elle com as oytocentas lâças. E com ajuda de Deos, o condestabre o desbaratou & encerrou na villa mao seu grado. E a outra quando hũa vez Gõçalo Vaz couzinho fora aa guarda da herua, q̃ andauã com elle pegados quatro centas lanças de castellãos, & foy dito ao condestabre no arrayal em que Gonçallo Vaãz era com aquella gente.

gente. E sayo apressa fora do arrayal com certa gēte por lhe acorrer, & correrom apos as gentes dos castellaãos ataa os meter em Salamanca, que era de hy tres legoas. E a outra quādo desbaratou certas gentes dos castellaãos, quando se huũ caualleiro doutra naçom, & nō portugues que na hos̃te del Rey andaua a q̃ chamauam perrim se lāçou com os castellaãos. E depoỹs que alsy el Rey andou per terra de câpos tres ou quatro meles, como ja en cima faz mençom, ouue conselho de se tornar pera sua terra. E vindo dē caminho para seu Regno chegou com sua hos̃te aa cidade Rodrigo, honde estauam bẽ cinco mil lanças de castellãos, & forom hy feytas muytas & grandes escaramuças. E el Rey com sua os̃te esse dia foy alojar acima da cidade huũa mea legoa, & da quy se partyo no outro dya, & se veo para seu regno, & mandou logo ao condestabre que se fosse antre tejo & odiana. E tanto que o condestabre foy antre tejo & odiana mandou poer guarda na terra assy de frontarias que mādou poer, como das outras guardas q̃ compriam. E estando o condestabre daseffego em Euora & suas frontarias concertadas, lhe veo recado del Rey que o mandaua chamar, porque jazia muyto doente nos seus paços do curual. Com o qual recado o condestabre foy muyto triste &

anojado , & se partyo logo a muy grande pressa pera alla. E esteue com el Rey ata q̃ foy saão & em boõ ponto , & de hy se tornou pera ourem. E de ourem se foy a Euora.

CAPITULO LVIII.

Como el Rey fez cortes em Braga.

E mandou chamar a ellas
ho condestabre.



El Rey hordenou de fazer cortes na cidade de Braga , & mandou recado ao condestabre , que estaua antre tejo & odiana , q̃ fosse aas ditas cortes. E elle tanto que seu mandado vyo logo se foy a Braga. E os fidalgos do Reyno ho fizeram seu procurador , que refertasse por elles a el Rey cousas que lhe compriam. E elle se escusou dello quãto pode , pero tanto ho afficaram que ouue daceptar sua precuraçõ. E presente elles disse a el Rey o que por bem delles entendia. E desto nom prouue a el Rey , segũdo pallauras que ao conde respõdeo. E como quer que todollos fidalgos hy estauaõ , nenhuõ nom falou a el Rey em ajuda do conde soo hũa coufa. Por a qual razam o condestabre por entom nẽ depoy's nunca jamays

mays tal procuração quis acceptar nem fallar em seus feytos , quanto alsy em geral , querendose teer ao emxemplo antigo que diz , q̃ quem serue comuñ nom serue nenhuñ. E estando alsy o condestabre nas cortes em braga , lhe veeo recado do porto hõde a condeffa sua molher estaua , que era morta. E logo se o conde partio para alla , & com elle muytos caualleiros & escudeiros. E fez fazer suas exequias a condeffa. E a fez soterrar mui honrradamẽte como compria. E mandou logo dona Beatriz sua filha que era moça , que estava hy cõ a condeffa sua madre a Lixbõa pera Eyrea Gonçaluez sua madre. E elle tornou-se para el Rey a Braga. E estando em Braga , lhe foy cometido casamẽto com dona Beatriz de castro filha do conde dom Alvaro Pirez de castro , que era hũa donzella bem filha dalgo & fermosa. E tanto foy dello afficado que ja se nom podia dello defender , & era por ello em gram cuydado. E vendo os afficamentos q̃ lhe faziam , & sintindo q̃ a el Rey & a Raynha prazia do casamento porque a donzella andaua em sua casa , espediuse del Rey , & per sua licença se partio dizendo aos que com elle hyam per o caminho , q̃ em quanto esteuera em Braga , q̃ sempre encima delle andara hũa nuem negra , & que depòys que de hy partyra lhe parecia que aquella nuem negra ficara sobre Braga ,

*

& que

& que elle vinha ja desabafado sem ella. E o condestabre se foy antre tejo & odiana.

CAPITULO LIX.

Do recado que o condestabre ouue como o Mestre de Santiago de castella tinha muyta gente junta pera vir a portugal, & da maneyra que o cõdestabre sobre ello teue.

E Stando o cõdestabre em Euora ja quando dasselego, tendo suas frontaryas postas; & concertadas ouue recado que o meestre de Sãtiago de castella com muyta gente que tinha junta, queria entrar em portugal a queymar o arraualde destremoz & do vimieyro. E como tal recado ouue, sem mays tardança se foy a estremoz com pouca gẽte com entençom de em estremoz ajuntar affy a gente das frontarias, & outras mays que podesse, & hijr ter o caminho ao mestre pera lhe toruar sua vinda. E concertandose pera esto, o mestre la em castella soube de como o condestabre queria hijr a elle, & desfez logo sua afunada, & derramou sua gente, do que o condestabre muyto desprouue, & mandou logo hijr a gente das frontarias que

rias que cõfigo tinha , a seus logares como antes estauam. E querendose tornar a Euora lhe veo recado de Beja , & de Serpa , q̃ o conde de nebra cõ setecentas lanças , & muytos besteyros & homens de pee queriam entrar ao campo dourique , & q̃ lhe pediam por merce que lhes acorresse , & elle se partio logo cõ estes poucos que tinha , porque as mais gentes eram ja em suas frontarias. E ordenou hir per o estremo por auer mais certas nouas , & por tal q̃ foubesse que ja eraõ entrados , de os atalhar com as gẽtes das frontarias que alysy ajũtaria. E com esta tençom se partio destremoz , & se foy ao redõdo , & de hy a moõsaraz. E estando em moõsaraz huũ dya que se leuantaua de dormir a festa , lhe veo recado q̃ esse dia per a manhãa , trezentas lanças de castoões & castellaãos chegarom a vidigueyra , & roubaromna de todo , & leuaron catiuos todollos homens & molheres & moços pequenos que no logar auia , & todollos gados & bestas , & alysy todallas outras coufas que nenhũa nom leixaron. E que syã de todo para villa noua de frẽsno que era quatro legoas de hy de moõsaraz. E como quer que o cõdestabre configo nom teueffe se nom muito pouca gente nõ quis aguardar a gente da frontaria , mas partiuse logo de moõsaraz esse dya aa noyte nõ leuando cõfigo se nom oytenta lâças & muy poucos homeẽs de

pee &

pee & besteyros, & andou toda a noyte. E ante que chegasse a villa noua huũ espaço, mandou diante saber se se vellauam & roldauaõ aquella gẽte que ja hy era com o roubo. E veo lhe recado que todos jaziaõ seguros folgando. E logo o condestabre follou com todos aquelles que com elle hyã, a maneira q̃ auia de teer, repartindo a cada hũ dos bõs que hyam certa gẽte, q̃ consigo leuassẽ. E o lugar nom tinha outra cerca se nom hũa torre forte, q̃ se chama torre de menagem. E toda a outra pouoraçõ era arraualde bem abarreyrado, & apalançado. E os castellaãos & castoões com seu roubo jaziã das barreyras a dentro junto cõ hũa ygreja que hy ha & delles dentro & o condestabre com sua gente andou seu caminho & chegou ao lugar em aluorecẽdo, sintindo ja todos os q̃ dentro eraõ. E logo as barreyras forom entradas sendo o cõdestabre hum dos primeyros q̃ entrarom per huũ portal q̃ estaua sobra torre da menagem, & da torre lhe foy lançado huũ canto, de que o Deos guardou que lhe nom deu em cheo, se nõ vaalqueiro em hũa coxa, de q̃ se elle nom sintio bem, & lhe quebrou & esfarrapou toda hũa espenda da sella de hũa mula em q̃ hya. E sendo ja aysi o condestabre com sua gẽte na barreira os castellaãos & castoões forom todos leuãtados & armados & se começaram a defeder rigamente como bõs

como bõs homẽs , & forom hy affaz de lançadas & pedradas de huã parte & da outra. E hindo o condestabre per huã traueffa do arraualde nom mays q̃ com cinco homẽs darmas , leyxase a elle vjr dez homẽs darmas de castellaãos & castoões com lanças cõpridas nas mãos , & o condestabre se lançou da mula a pee terra , & elles cõ seus cinco se deeram aas lançadas , aly los ataque outra gente da sua veo. E todauiã prouue a Deos de os castellaãos & castoões serem desbaratados. E em tal maneyra que antre mortos & presos nom escaparam se nom muy pocos , & forom hy tomadas muytas armas & roupas & ouro & prata & muytos boõs cauallos & azemellás & os prifoueyros asfi homẽs & molheres & crianças como seus gados & algos da vidigueira forom todos liures. E se forom com todas suas cousas para a vidigueira honde forã trazidos. E todo aquello que asfi foi tomado aos castellãos , & castoões o condestabre mandou repartir per suas gentes sem auendo nem querendo auer para sy nenhuma cousa. E desta obra forom a elrei nouas a Lixbõa honde estaua , cõ as quaes nouas elle foy muy ledo & ouue muy graõ prazer , & quãto elle ouue de prazer , tanto ouuerom de nojo algũs maldizêtes que com enueja ante desto auiaõ dito , & asacado que o cõdestabre era desbaratado dos castellaãos ,
dizendo

dizendo que lhe auia de quebrar o argulho, & falecer os aquecimêtos bõs que lhe Deos daua, & outras cousas semelhantes.

CAPITULO LX.

Como el Rey foy cercar campo mayor, que estaua contra elle, & o tomou.



Campo mayor, que he boõ lugar datre tejo & odiana, estaua por el Rey de castella, & tinhao por el Gil Vãz de Baruudo primo do Mestre Martim aans. E el Rey determinou em seu conselho de ohir cercar, & cõ ajuda de Deos tomar. E foyse la cõ sua gente, & com elle o cõdeestabre, & cercou o lugar, & continuoou o cerco per tanto tempo que o tomou. f. a villa per força. E Gil Vaãz que o castello tijna por mays nõ poder fazer, se preytejou com el Rey que a certo dia lhe daria o castello, & o leyxasse hyr. Do qual trato foy tractador por el Rey o condestabre. E Gil Vaãz pos em poder do condestabre para aquelle dia que era asinado que entregasse o castello, o auer de entregar huũ seu filho ã chamauaõ Vasco Gil, ao qual tẽpo asinado o castello foi entregue a el rei. E o cõdeestabre pos em saluo Gil Vãz, & os seus, porque así era cõtheudo

cõtheudo no trato. E partiuse el Rey depois q̃ o castello de câpo mayor foy entregue, & o cõdestabre se foy a Euora, & de hy se foi afforrado a terra dourê, & de porto de moos. E mandoulhe edificar hũa ygreja de S Maria, & de Saõ Iorge, em aquelle logar mesmo, honde a sua bandeira esteue o dia da batalha Real. E apos esta, mandou edificar & fazer o moesteiro de Sancta Maria do Carmo de Lixbõa, que he huñ gentil & fermoso mosteyro, no qual fez grandes despensas em muytos annos q̃ durou a obra delle.

CAPITULO LXI.

Do repartimento que o condestabre fez de suas terras, com os caualeiros & escudeyros que o na guerra seruirã por seruiço del Rey.

 Eendo o cõdestabre que a guerra que el Rey auia cõ el Rey de castella, por prazer a Deos era em boõ ponto, & todos seus feytos encaminhados cõ muyto seu seruiço & hõrra, & conhecendõ as muytas grandes merces que de Deos auia recebidas, & effo mesmo de seu senhor el Rey, pollo elle bẽ servir, & por dar garlardom aos ca-

ualleiros & escudeiros q̃ em sua companhia nas guerras andarom , & o seguirom por seruiço del **Rey** , partyo cõ elles as terras & rendas de que lhe el **Rey** auia feyta merce , alsí a aquellas pessãoas q̃ se adiãte seguẽ. Primeiramente começãdo antre tejo & odiana , deu alter do chaão com seu castello & todas suas rendas , a **Gonçalleaõs** dabreu. E deu **Euora** monte com suas rendas , a **Martym Gonçaluez** do carualhal seu tyo. E as rendas dalcaydaria destremoz (porque o castello nõ era seu) com outras certas rendas do dito logar , a **Lopo Gõçaluez**. E as rendas de **Borba** a **Iohã Gonçaluez** darramada. E monsaraz a **Rodrigaluez Pimentel**. E parte das rendas de **Portel** cõ as rendas todas de villa de frades , a **Fernão Roijz** seu thesoureyro. E a parte das rendas da vidigueyra , a huõ boõ & estremado escudeyro q̃ chamauaõ **Affonso** estêz perdigão. E villa alua , & villa ruyua a **Rodrigaffonso** de coymbra. E as rendas de monte mor o nouo , a huõ bõ escudeyro de hy q̃ chamã **Rodrigue** aõs azeyteyro. E as rēdas dalmada , a **Pedre** aõs lobato. E o barco de **Sacauẽ** a **Iohã Afõso** contador seu , q̃ depois foy veedor da fazēda del **Rey**. E o reguẽgo de dauella , a **Esteue** aõs berbereta de **Lixbõa**. E as rēdas de porto de moos & de ryo mayor , a **Pedro Affonso** do casal. E aluayazer , a **Aluaro Pereyra**.
E rauaçal

E o rauaçal a Mem Rodriguez de Vasconcellos, & terra de baltar, q̃ he antre doyro & minho. E a Martim Gõçaluez alcoforado, o arco de baulhe. E tres ou quatro quintaãs, q̃ o condestabre naquella comarca auia, a Iohaõ Gonçaluez seu meirinho mor. E certas rendas q̃ auya em terra de basto & depña, a Affonso Pirez que foy seu vedor. E certas rendas de barcellos, a huñ boõ escudeiro de seu corpo, & q̃ bem seruiuo q̃ chamauam Gil Vãz freã. E montalegre com terra de barroso, a Diego Gil dayrco seu alferez. E chaves com todas suas rêdas, aa Vasco Machado seu criado, q̃ no começo das guerras foy seu page. Todas estas terras & rêdas, o cõdestabre tinha dadas em prestemo. E cada huñ per ellas auia de ter certos escudeyros pera seruiço del Rey & seu, como seus vassallos. E por estas terras & rêdas que asy o condestabre tinha dadas, escasamente lhe ficou com que se podesse manter com sua honrra & viuya muy estreitamête. Porem em sy era sempre muyto ledos, porq̃ lhe parecia que era desencarregado daquelles que o seruiam.



CAPITULO LXII.

Como a esta fazom ho mestre dalcantara dom Martim Añs de baruudo entrara na beyra com certa gente, & da maneyra que o cõdestabre sobbre ello teue.



Um dia estando o cõdestabre na cidade de Euora, lhe veeo recado que o Mestre dalcantara dom Martim añs de baruudo entrara na beyra per a comarca de castello branco, cõ trezentas lanças & muytos besteiros & piões. E logo teue conselho & ordenou como fosse a elle, hindo com elle os capitães de maas vontades, porque elle nõ tinha nõ podia auer dinheiros de que lhe pagasse o soldo, & todauia elle partio logo de Euora com muy poucos, & chegou ao crato, & hy recolheo todollos que nom hyaõ de boas vontades que hyaõ detras, & do crato se partyo & foy comer a nisa, & de poys de comer com grande aguça se partyo de nisa, & se foy aa barca do rodan q̃ som grandes quatro legoas de nisa, & passou o tejo, & hy se alojou andando aquelle dia com sua gẽte noue legoas, & elle alojado & suas guardas & escuitas postas no arrayal, ja muy de noyte

noyte lhe veeo recado , que o mestre soubera parte de sua hyda & que se tornara logo para alcantara , das quaes nouas o condestabre & sua geente foram anojados & muy quebrãtados.

CAPITULO LXIII.

Como el Rey ouue conselho na serra de tirar as terras aos que as delle tinham , & da maneyra que sobre ello teue.

EL Rei mandou chamar o cõdestabre , & outros senhores fidalgos & caualleiros , aa serra honde elle estaua , & hy acordou , & entende por seu seruiço , de tirar certas terras & rendas , aos q̃ as delles tinhão. s. as q̃ delle tinhã de preftemo , & parte das outras q̃ tinhaõ de jurherdade per compra. Sendo o condestabre o principal porq̃ elle tinha as mays terras , & assi a elle , como aos outros esta razão lhe foy preposta da parte del Rey. E o condestabre ouue dello grande sintimento , & disse a el Rei , q̃ sua merce fosse tal cousa nom fazer , porq̃ os que delle terras tinhã , bẽ lhas auiaã seruidas , & nom era boõ galardom auellas assi de tirar. El rey respondeo dãdo suas razões porq̃ o fazião , & o condestabre lhe tornou a dizer

nou a dizer , q̃ pollas terras que elle tinha , elle se nom podia bem manter com sua honrra , de mays pollas que tinha dadas , & que muyto pyor se mäteria se lhe dellas tirassem. E em este feyto tinha el **Rey** muytos ajudadores , & nõ polo seruir mais por anojár o condestabre , antre os quaes era ho priol do espirital dom Alvaro gonçaluez camello , & outros. Vendo o cõdestabre q̃ seu razoar ja lhe em esto nom valya nenhũa coufa , partiuse hũ dia a tarde dos paços da serra onde el **Rey** estaua , & foy dormir a atouguya hõde poufaua , & em outro dya ante da menhaã , se partyo datouguya , & se foi a porto de moos , & de hy a estremoz , & em estremoz fez seu ajuntamento de gentes alsí daquellas q̃ o na guerra seruiã , como doutros parentes & criados & amigos. E forom jũtos graõ peça delles , com os quaes elle logo falou , em como elrey auya por seu seruiço , tirar lhe parte das terras que lhe deera , por a qual razom , se elle nom entendia de poder manter com sua honrra & que porrem se queria hyr fora do **Regno** buscar sua vida , todauya seruidor del **Rey** , & cõ guarda de seu nome honde quer que fosse , & que lhes rogaua q̃ fossem em esto seus companheiros , & q̃ se alguũs delles teuessen alguũa duuida de o nõ poder fazer , que alsí o disessem logo. **Caualleyros & escudeyros todos quantos hy**
estauaõ

estauaõ differõ q̃ elles nõ auia sobrello nenhuã duuida mais que hiriaõ de boas vôtades morrer & viuer cõ elle, & alsí o afirmarom todos per juramêto, se nom hum Antõ martinz de Lixbõa, q̃ disse q̃ trazia antre suas mãos muytas coufas doutras pessãoas, & que lhe compria em ellas de poer primeiro recado, & que por tanto nom prometya nenhuã coufa mays que pedia espaço, & depòys responde rya. Aqui partyo o condestabre muy grossamente dinheiros, & paõ, cõ aquelles q̃ pera esto mandou chamar, & elles se partyrom a suas casas a se concertar, & o condestabre se partio pera portel. Sabendo ja el Rei parte da maneira que tinha, mandou a elle seus recados pollo toruar de sua hida. O primeiro recado, per Ruy Lourenço licenciado em degredos dayam de Coymbra. E o segundo, per ho mestre dauys. E o terceyro, per o bispo Deuora prelado muy honesto dõ Iohaõ. E o cõde lhe enuiaua per elles suas repostas com grãde humildade, como a Rey señor, & mostrandolhe que sua partida nom podia escusar. E em na fim destas embaixadas, sintindo o condestabre a vontade del Rey euiou a elle Martim gõçaluez do carualhal seu tyo, & Lopo gonçaluez destremos, pera com elle fallarẽ mais largamẽte. E passados estes recados, a yda do conde foy toruada, & elle foy a el Rey ao porto honde estaua. E hy foy orde-

foy ordenado , que el **Rey** tomasse pera sy todollos vassallos que o condestabre tinha , & alsy dos outros grandes que os tinham , que outrem nã teuesse vassallos se nã elle. E que o condestabre , tomasse pera sy todallas terras q̃ tinha dadas , ho que elle fez muyto contra sua vontade , mais nom pode hy al-fazer. E como lhe as terras forom tiradas el **Rey** pos a todos suas contijas. E alsy ficou o condeestabre alesssegado , sem lhe bolindo com suas terras de jurherdade mas todauia foronlhe tiradas as que tinha de prestimo.

CAPITULO LXIII.

Como e porque el Rey & per quem mandou tomar a cidade de badalhouce , & a maneyra que o condestabre sobre ello teue.



AVendo el **Rei** de portugal tre-goas cõ el **Rey** de castella , & feitos & afirmados os tratos da tregoa da parte del **Rey** de castella & dos seus , forom feytas algũas cousas ; perq̃ segũdo os tratos el rey de portugal podia mãdar fazer prenda segũdo se dizia , em qualquer cidade ou villa de castella. E porẽ determinou el rey em seu cõselho , q̃ per qualq̃r guisa q̃ podesse , mãdase tomar

dase tomar a cidade de badalhouce , & deu carrego desta obra pera fazer , a Martim Affonso de melo seu guarda mor. O qual sobre ello trabalhõu muito em grã segredo. E teue fallacõhũ escudeiro portugues q̃em badalhouce moraua per omizyo , q̃ chamauã Gonçale aũs caco de villa viçosa , q̃ lhe desse logar per hũa porta. E o escudeiro o fez asy de guisa que hũa alua de manhaã Martim Affonso com sua gente entrou a cidade , & foy de todo ẽ posse della. E tãto q̃ el Rey soube q̃ a cidade era tomada , logo mãdou recado ao condestabre , q̃ se fosse a Eluas , a concertar a guarda da cidade , como se ouuesse de guardar , & q̃ dos cõcelhos mãdasse dar a Martim Affonso a gente q̃ comprisse pera a guardar. E o cõdestabre se foy logo a Eluas , & de hy mãdou chamar Martim Affõso de mello q̃ em badalhouce estaua , & lhe ordenou & concertou a maneira q̃ auia de ter na guarda della , & lhe mandou dar por entõ a gente que lhe pera ello cõpria. E mãdou soltar Fernão goterrez alcaide dalboquerque q̃ hy fora preso , porque achou que nõ era bem preso. E mãdou tirar de poder de Martim Affonso , Garcia gõçaluez de ferreira mariscal de castella , q̃ tambem hy fora preso , & o entregou a Vasco Lourenço alcaide doliuença , q̃ o teuesse em seu poder , ata q̃ viesse recado. E escriptueo por elle a el Rey , & el Rey lhe

27 mandou

mandou dizer q̃ o mandasse soltar se quisesse , & o cõdestabre o mādou logo soltar. E por esta tomada de badalhouce , el Rey de castella ouue grã sintido , & fazia seus percibimētos de guerra , & sabēdo o cõdestabre dizia a el Rey q̃ se auifasse. E el rey lhe respondia q̃ nō curasse , q̃ elle queria aguardar a primeira pācada , do q̃ ao condestabre muyto pefaua. E em esto se seguio , q̃ nom embargādo q̃ os Reis asy esteuessen em tregoa , q̃ polla tomada de badalhouce , o condestabre de castella , & o conde dō Martim vāz da cunha , & outra muyta gēte de castella vierō sobre viseu , & o queimarom do q̃ elrey foy muy anojado. E estando a essa fazō em Santarē , & especialmēte era ainda muyto mais anojado , porq̃ sua gēte nom vinhā pera elle , pero q̃ lhes em cada dia mādaua recado q̃ viessem.



CAPITULO LXV.

Como sabendo o condestabre q̃ el Rey
era anojado o foy ver a San-
tarem aforrado com cer-
tos de mullas.

E Stando asy el rei em Santarem
cõ grãde despeito , porque ha
gente que mandara chamarnom
vinham. E estãdo o condesta-
bre em Euora , tendo ja cõfigo
juntas mil & duzêtas lâças se partyo deuorã
afforrado , leyxãdo toda a gente cõ xx. de
mullas se foi a Satarẽ ver el Rey como es-
taua , & pera lhe pedir licêça para hir a gente
q̃ andaua na beira , & chegãdo ao porto do
tejo per hõde passaõ para Santarẽ , antre S.
Maria de palhães , & S. Eyrea el Rey o veo
receber , & quãdo o el Rey abraçou porq̃ o
achou armado de cota & de bracães , ouue o
ê sãbor , disse raposso eu dizer o q̃ este he o
primeiro homẽ darmas , q̃ eu em esta terra
vi , & esteue o condestabre cõ el Rei cinco
dias. E porq̃ a gẽte dos castellãos que vierõ
a beira , eraõ ja tornados para castella , nõ
lhe pedio licêça para hir a ella , como trazia
ẽ cnydado. El Rey acordou de se hir a Coim-
bra , & de sy entrar em castella , & mandou
ao cõdestabre q̃ se tornasse a Euora. E de
hy partisse

hy partisse cõ sua gente pera Coimbra & o cõdestabre asy o fez. E estãdo elrey em Coymbra, & o cõdestabre cõ elle, cõcertando el Rey sua hyda pera entrar em castella lhe veo recado de como o mestre de Sãtiago de castella era entrado ã portugal, per antre tejo & odiana cõ muita gente, & q̃ roubarõ todollos gados da comarca de beja, & do Campo dourique, & faziaõ outros muytos males & dapnos na terra. E logo el Rey ouue seu conselhõ de leyxar a yda de castella, pera q̃ estãua auiado, & hir a elle, & partio logo de Coymbra, & o cõdestabre cõ elle, & passarom o tejo a sobpunhete, por hir q̃ apõte de barcas q̃ elrei hy mãdara fazer. Em aqual pasajẽ o cõdestabre aquelle dia leuou mui graõ trabalho, porq̃ nũca da ponte foi partido, andãdo de hũa parte a outra, fazẽdo passar toda carriagem q̃ era ma de passar pella ponte; do qual trabalho a noyte seguinte o cõdestabre foi muyto sintido, & dalli se partio elrey cõ sua hõste, & o cõdestabre cõ elle. E ante q̃ chegassẽ a mõte argil, lhe chegou recado q̃ o mestre de Sãtiago de castella soubera parte de sua hida & cõ temor fugira logo pera castella, & desto elrey foi mui anojado, & esso mesmo o cõdestabre & todollos da õste. E ã outro dya chegou elrei a arrayolos & cõ elle o cõdestabre a dormir. E essa noite seguinte sãdo ja muito alta noite, mãdou elrei

dou elrei chamar o cõdestabre q̃ ja jazia dormindo em sua tẽda, & elle se leuãtou logo, & se foi logo hõde elrei pousaua, q̃ era de hy hũ grãde pedaço, & el rey lhe disse & mostrou algũs recados q̃ ouuera, das mas maneyras que o priol do esprital dõ Aluaro gonzaluez camello seu marical tinha contra seu seruiço. E que o queria mandar prender, & defeyto logo fora preso, se o condestabre nom toruara q̃ por elle lhe pedio merce. E em outro dia se foy el Rey a Euora, & cõ o condestabre, & todauia ho priol foy logo hy preso.

CAPITULO LXVI.

Como se el Rey partyo Deuora, & o condestabre ficou hy, & das maneyras que teue por seu seruiço.

SEndo el Rey partido Deuora de poys da prisom do priol, o condestabre ficou ã Euora, & vendo como auia dias, que se nom fezera nenhuã obra da parte dos portuguezes, & que estauam esfuados de bem fazer, polla entrada q̃ o mestre de Santiago fezera em este regno, pollos auuar, & lhes com ajuda de Deos propoer corações, prepos em sua vontade de entrar em castella. E logo pera ello mandou chamar todollos

todollos caualleiros & escudeyros da comarca, q̃ se vieffẽ a elle com sua gente. E enuiou rogar ao mestre Dauis q̃ lhe prouueffe tãbem vir cõ sua gente para serem ambos cõpanheyros na obra por seruiço del Rey, do q̃ ao mestre prouue muyto, & veo logo, & forõ todos juntos cõ o condestabre em villa viçosa. E estãdo o conde em villa viçosa ante q̃ o mestre chegasse, mādou dar a suas trõpetas, & se foy a hũ rissyo q̃ esta junto cõ o arraualde de contra o alãdroal cõ toda sua gẽte armada de todas armas, & os bacinetes nas cabeças, & todos a cauallo cõ lanças darmas nas mãos sem pages. E asy armados, & a cauallo, os andou regendo pello rissyo enlayandoos pera cada hũ saber o q̃ auia de fazer quando algũa couisa acontecesse, porq̃ auia muyto q̃ nom foram em nenhũa obra. E o ajuntamento feyto, o conde & o mestre com toda a outra gente, partirão de villa viçosa hũ dia aa tarde, & forõ dormir a hũ mato, que he aquem do campo Deluas. E em outro dia foram aliojar aa alem deluas, ajunto cõ hũa torre, & hy fez o condestabre alardo, & achou per toda gẽte darmas sete centas lanças, & tã poucos homẽs de pe, q̃ o conde foi dello marauilhado. E o alardo feito, o cõdestabre concertou sua gẽte, & como auia de hir. s. elle na auãguarda cõ certa gẽte, & o mestre na reguarda cõ outra certa gente. E de

te. E de hy mādou certa gēte de cauallo , em duas partes , q̃ se fōssem correr deante toda a terra de caçares , & alẽ de caçeres tomar gados & prifoueiros. Os quaes se logo de hi partiraõ a fazer sua obra. E em outro dia se partio o conde muito cedo & passou per a cerca douguella , & foi esse dia alojar & dormir acerca de hũ lugar , q̃ chamāo albuqr-que q̃ he hũa ribeyra muyto fria , porq̃ era no mes de dezẽbro , honde tōda a gente padecerō muyto cō o destẽperado frio toda a noite. E de hy se partio em outro dia & foy comer hũa legoa & mea aquẽm de caceres ; andādo ja seus corredores per o cāpo de caçeres & depois de comer se foy a caçeres , & se pos em rostro da villa. E per hũ caminho q̃ vinha de hũ bõ logar chaão , q̃ chamaõ royo del porco , vinhã todollos homeẽs , & molheres q̃ hy morauāo com suas criāças & algos para se acolherẽ a caçeres. E o conde mādou a elles , & forō tomados todos q̃ poucos delles escaparō. E o cōde chegou mais acerca da villa , & fairō della xxx. ou xl. de cauallo , & o conde mandou a elles trinta , & da villa recreceo muyta gente , em tātō q̃ queriã chegar a carriagẽ q̃ hya per acerca da villa. E entō o conde leyxou a bādeira , & se foi mais adiante cō muy poucos ataa bem junto cō o arrualde , & entom se fez hi hũa mui fermosa escaramuça , em q̃ muytos forō

tos forõ feridos de hũa parte, & da outra. E todauia os castellãos per força & mao seu grado se lançarõ nõ arraualde q̃ era fortemẽte apalãcado, bradando os cãstellãos de dẽtro contra o conde. Nom vos valeo voffo mãdrugar Nuno madrugã. E achegada a noite, o cõde assentou seu arrayal junto cõ a villa, & de noyte vierõ parte dos q̃ erã hydos a correr & trouuerõ muitos presoneyros, & gados & bestas. E em outro dia foy ho arraualde entrado per força & queimado. E vierõ todollos corredores q̃ ainda la ficarõ, & trouuerõ muitos mays presoneiros, & gados & bestas. E este dia depois de comer, se partio o conde de caceres caminho del royo del porco, & foy aquella noyte alojar & dormir em hũ soueral, q̃ he antre os logares de caceres & del royo del porco, & esta noyte antre lobo & cam, vierõ a elle ao soueral honde poufaua, dez escudeiros cãstellãos q̃ pareciao homens de bem, sem auendo delle seguro nenhũ para hy poderem vir, & falarõ ao conde, & elle os recebeo bẽ, & lhes pregũtou q̃ homens eraõ, & elles lhe responderom q̃ eram da quelle regno de castella. E o cõde lhes disse, como eraõ ousados avir asy sem seguro & elles responderom, q̃ em atriuimento de sua grãde bõdade, & muytas virtudes q̃ Deos em elle poufiera, lhes fẽzera auer tal ousadya. E entõ lhes pregũtou o condestabre, q̃ pois asy

li era,

si era , que era o q̃ lhes prazia , & elles disse-
 roim q̃ nō outra coufa se nō vello como ja ti-
 nham visto . E o condestabre lhes mandou dar
 de cear , & elles nō quizerão cear , & foram
 se. E deste mesmo logar aq̃lla noyte mādou
 o conde certa gente as garromilhas , & a bar-
 ca dalcantara a aquella comarca a correr , &
 partiromse logo , & tomarão muitos prifoneiros
 & muytos gados , & nō se contentarō desto ,
 & roubarom hũa ygreja , q̃ per o condesta-
 bre era muito defeso , & antre as coufas q̃ da
 ygreja tomarão , foy huũa caldeyra , q̃ foy azo
 (por alsi prazer a Deos) de logo auer seu ga-
 lardō do mal q̃ fezerom na ygreja , & foy per
 esta guisa. Iazendo cō seu roubo q̃ traziã pera
 o arrayal a noyte seguinte , hũ delles atou a
 caldeira q̃ da ygreja fora tomada em hũa
 corda , em q̃ tinha a besta presa , & soltoufe
 a besta de noyte donde estaua preso , & le-
 uou a caldeyra a pos sy , & cō o arroydo da
 caldeyra lhe fugirō as bestas todas , & per-
 deronfelle muytos cauалlos , q̃ nunca os de-
 pois acharō nẽ ouueraō , o q̃ devia ser gran-
 de exempro aos q̃ na guerra andam nunca
 fazerẽ nojo em nenhũa ygreja , ante as honr-
 rarẽ muyto , & fazerem guardar. E em ou-
 tro dia chegou o cōdestabre cō sua hoste ar-
 royo del porco , honde todollos da hoste acha-
 rom affaz de mātīmētos , & foram hy muy-
 viçosos. E hy vierō todollos q̃ forō a correr

as garromilhas cõ seu roubo de muyto prifoueyros & muytos gados , & o condestabre mandou soltar todallás molheres de castella , q̃ eraõ presas no arrayal q̃ nõ ficou nenhũa , & as mandou poer em saluo , & partyose del royo del porco , & veose a portugal , & passou por vallença sem achando hy alguũ embargo , & de hy se foy a arramenha ajunto com maruam, honde mandou repartir toda a caualgada de prifoueyros & gados & bestas per toda agente, sem tomando pera sy nenhũa coufa , & de hy se foy a portalegre , & o mestre dauis pera sua terra , & de portalegre se foy o condestabre a villa viçosa , hõde por entom estaua sua madre & sua filha.

CAPITULO LXVII.

Como o condestabre adoeceo , & foy muy doente tres meses.

DEpois desto a poucos dias, estando o cõdestabre em Euora prouue a Deos da doecer de hũa dor, q̃ lhe durou tres meses , tẽdo ja postas suas frõtarias per toda a terra. Por a qual razõ escripueo a el Rey por feito do regimento & guarda da terra em q̃ elle nom podia poer maõ por sua dor. E el Rey lhe respondeo q̃ a Deos prazeria elle
guarrecer

guarrecer toste , & q̃ em caso q̃ ora fosse
 doente , q̃ Deos por sua merce , & por seus
 boos merecimentos guardaria a terra , &
 que elle esto muyto lho guardecya pero q̃
 olhasse por saude , & doutra coula nom cu-
 rasse. E sendo o cõdestabre asy doete , & sua
 dor cada dia mais crecêdo. Per cõselho de
 fílicos se foy deuora a Lixbõa , hõde esteue
 muitos dias sem melhorar nenhũa coula , &
 o q̃ pior o trazia era humor menêcomco q̃
 delle era senhorado , de guisa q̃ lhe priuara
 o comer , & affeição dos homẽs q̃ os nõ podia
 ver , especialmente homẽs q̃ traziaõ cartas ,
 & era tã anojado como os vyo , que posto q̃
 esteueffe aliado , & aynda em pee logo era
 em terra , & a quentura cõ elle. E em tanto
 per cõselho de sua madre , & dos fílicos ,
 officio de Gil Ayras seu escriuão da purida-
 de , nom era outro se nõ guardar , q̃ nenhũ
 homẽ nõ chegasse a elle a lhe fallar , espicial-
 mente cõ cartas. E todallas cartas q̃ lhe vi-
 nhaõ , Gil Ayras tomava e sy & guardaua ,
 & escriuia a aquelles q̃ lhas enuiauaõ , os
 termos em que o conde era de sua dor , porq̃
 lhe nõ podya responder mais q̃ mandassem
 requerer as repostas depois q̃ fosse saõ , & entõ
 as aueriã. De Lixbõa se partio o cõdesta-
 bre asy maltratado , & enfermo & se foy an-
 tre tejo & odiana em andas , & chegou a pal-
 mela , & hy foy fora tanto de seu poder ,
 * q̃ nõ pode

q̃ nã pode hyr mais por diante & per conselho
 o leuarõ , a alfarrara , que he lugar muy sabo-
 roso , & em q̃ a muytas aguas , & aruores ,
 hyndo hy cõ elle sua madre & sua filha. E
 chegãdo a alfarara , decerõno das andas em
 que hya , a porta de hũa muy fermosa & bem
 assentada quinta , honde auia de pouisar, em q̃
 auia muitas aruores & agoa ledo & aliado q̃
 parecia ser são. E ante q̃ entrasse per a porta
 da quinta, sobre chegarõ hy certos homẽs bõs
 ricos & honrrados de setuual , antre os quaes
 era hũ honrado homem , q̃ chamauã Affõsso
 aũs deuora , & Lourence aũs cordouil q̃ era
 homem honrrado & mui grosso , & Gomez aũs
 de mõtemor , & outros ata sete ou oyto dos
 milhores & mais hõrrados da villa de setuual ,
 & falarõlhe todos cõ grande labor & lidice ,
 dizendolhe q̃ o manteueffe Deos & lhe acre-
 cõtasse os dias da vida , & lhe desse bõa sau-
 de , & outras razões bõas , q̃ os homẽs dizẽ
 aos senhores q̃ amaõ. E elle os recebeo muito
 bem , & taõ ledo gesto mostrãdo q̃ folgaua
 com sua vista , como defeito folgaua , & en-
 trãdo para sua pouxada , & os homẽs boõs se
 espediraõ delle , & elle os enuiou em bora. E
 hindo per hũ alpêder q̃ era a entrada da quin-
 ta , o Lourence aũs cordouil q̃ ja del era es-
 pedido , lhe fallou defora dizêdo. Senhor seja
 vossa merce q̃ sêpre ajaes em vossa encomen-
 da a villa de setuual , que he para vosso ser-
 uiço , &

uiço , & vos lēbrees sempre della. E o condes-
tabre como esto ouuio foi logo em elle taõ grã-
de sanha , & tam grãde quentura , q̃ parecia
q̃ queria morrer. E alsí o leuaron sobraçado
hõde auia de comer , tēdo ja a mesa posta. E
em nenhũa guisa nõ se queria assentar para
comer , estando todo amarello , & enfiado q̃
parecia finado , & a madre cõ grande afriçom,
& do grãde q̃ delle auia se achegou a elle.
E alsí ella como os outros q̃ hi estauaõ o ro-
garom tanto , q̃ cõ grãde fraqueza & sem
vontade se assentou a mesa , & foylhe dada
a agoa as mãos , & trouuerõlhe huũa ygua-
ria de passaras assadas. E sua filha começou
de cortar ante elle & a madre auanaua cõ hũ
auano , & Porẽ elle nõ comia nem queria co-
mer nenhũa coufa, a madre lhe pedia por mer-
ce q̃ por Deos comesse , & elle lhe respondeo
q̃ nõ comeria , ca nõ podia comer , que aquel-
le villaõ inchado q̃ lhe falara de setuual , em
lhe dar carrego de setuual o matara. E Gil
Ayras seu eseriuaõ da puridade q̃ hy estaua ,
lhe falou em ora q̃ nõ deuera dizēdo , senhor
nõ deues seer anojado da vista daquelles ho-
mēs , q̃ vos vierõ ver por lhes pesar de vosso
mal polo grãde amor q̃ sēpre vos ouuerõ , &
haõ , & nõ vos despraza pola palaura q̃ vos
Lourēce aũs cordonil disse , ca bem sabes , q̃
sempre foi muyto vosso firuidor , polla qual
coufa ouue atriuimēto de vos fallar naq̃llo
mais q̃

mais q̃ os outros , nẽ a palaura nom foi tal , perq̃ vos asy ajaes dafortunar. E ainda Gil ayras esto nõ acabaua quando o cõde muy sanhudamẽte como homem q̃ era fora de seu poder , mais polo q̃ o villão disse elle merce- ra bem duas duzeas de pancadas , & se vos Gil ayres amarades minha vida & minha saude logo lhas vos deres , mas por esto ve- res q̃ me amaues pouco. E destas pallauras foi Gil ayras muy espantado , & ficou muy fora de sy , & nõ sabia q̃ disesse , porq̃ vya o cõde fallar em coufas , q̃ nõ eram de sua na- tureza , & de sy pollo ver muyto doente , pe- ro veolhe a fallar em esta guisa , & como se- nhor taõ anojado fostes da palaura daque- le gordo , se eu tanto soubera eu lho pagara logo , e se vossa merce for ainda o posso fazer , ca elles nõ podem hir tã longe , que os eu nõ alcance. Como esto disse Gil ayras , o cõ- de esforçou logo , & disse cõtra elle , q̃ tarde lhe semelharya ver tal prazer. E Gil ayras mostrãdo q̃ o queria logo meter ã obra , to- mou logo hũ pao perante o cõde , & sayo per a porta , & sayse fora. E os homẽs bõs es- tauão aynda aguardando Gil Ayras para lhe preguntar , se poderiã fallar a tarde ao cõde. E como Gil Ayras sayo elles o preguntará por aquello porq̃ o aguardauão. E elle disse q̃ se fossem embora , q̃ elle estaua tã doente , q̃ por esse dia nõ lhe poderiam fallar , & en-
tõ se forõ

tô se forô. E como passarô Gil Ayras arregaçou as mângas do sayo q̃ leuaua cõ seu pau na mão, & foy rigo para o cõde honde estaua, alsi como afrontado. E como polla porta entrou disse, ora señor, ora quero eu ver como vos comees & tomaes prazer, ca ja vos eu vinguey do villão gordo q̃ vos tão anojou. E com o que lhe fizestes, & Gil Ayras lhe disse alsi ã labor, digauollo este pao q̃ eu trago, com q̃ lhe dey muitas pancadas ata q̃ cansei, & ainda cõ esto elle nõ vay mui limpo, ca cõ os couces ho emburilhey em huũ rego dagua q̃ todo vay enxudrado como porco. He effo verdade disse o cõde? & Gil Ayras lhe affirmou q̃ sy. E dito esto, logo essa ora o condestabre pareceo ser sãõ, & começou de comer, & beueo hũa vez sobre o comer, & começou dêtristecer, & virlhe a quêtura & ainda mal dizer sua ventura, dizêdo q̃ ora elle fosse morto, & outras muytas palauras de grã dor, & esto cõ as lagrimas nos olhos, nõ comêdo nenhũa couza. E quando Gil ayras esto ouuio, ficou muyto mais espâtado do q̃ antes fora, & disse cõtra o cõde. E q̃ he effo señor q̃ auês? E o cõde lhe respõdeo. O Gil ayras, & nõ vedes vos, q̃ a mi mais cõpria a morte, q̃ vos fazerdes o q̃ fezeistes, cõtra aq̃lle homẽ bõ. E Gil ayras cuidou q̃ o queria prouar, & nõ lhe quis logo dizer o certo, mais dissellhe alsi. E como señor, pello q̃ lhe eu fiz per

eu fiz per vosso mādado pollo nojo q̃ vos elle fez , tomāes vos tal cuydado ? pareceme q̃ o nō deuies de fazer. E o cōde respondeo : ora prouueſſe a Deos q̃ de quāta terra me a my Deos , & meu ſeñor elrey a feyta merce , eu nō teueſſe nē hũa couſa & tal couſa nō foſſe feita. E quādo Gil ayras ſintio , q̃ todo aquello q̃ elle moſtraua , era aſſi como dizia , veolhe a dizer ē eſta guiſa. Vos ſeñor tomais grāde nojo por aquello q̃ me mandastes fazer a Lourenceaṅs , & ainda culpades a my ſegūdo parece por fazer vosso mandado. Ora vos certifico , q̃ eu nō lhe fiz nenhũa couſa , nē Deos nō quieſſe , ante lhe faley da voſſa parte as milhoreſ palauras que pude , & ſe forō muy ledos pera ſuas caſas ſem ſabēdo de voſſo nojo nenhũa couſa. E quādo o cōdeſtabre eſto ouuio , outra vez prégūntou a Gil ayras ſe era aſſi como dizia. E Gil ayras lhe aſfirmou q̃ ſi. Deſto foy o cōde tão ledo , q̃ mais nō podia ſer. E logo ſe aleuantou & foy folgar per huṅ pomar da quinta , per huṅ corrija muita agua. E ſem embargo de todo eſto paſſado , a dor tornou a elle , & lhe crecia cada vez mais. El Rey lhe mādou os ſeus fiſicos , & huṅ delles prouue a Deos de lhe conhecer a dor , & o curou della em tal guiſa , q̃ cō ajuda de Deos começou de melhorar. E como ſe bē ſintio , logo encaminhou pera Euora hōde tinha a vôtade , & foyle a ſetual , & dy
em barcas

em barcas a alcáçer. E yndo per o mar pera alcacer, recreceio tal tormenta, q̃ foi forçado tirarêno a terra em quãto a tormenta durou, & como ã terra foy, porq̃ leuaua vôtade de entrar em castella, pero q̃ fíntia em seu corpo grãde fraqueza. Apartouse do lugar hõde estaua sò cõ hũ moço da camara, & alãgouse hũ pedaço, & tirou de hũ cutello, & começou de cortar per o mato & aruores q̃ achaua, prouando em sy se achaua aq̃lla força pera soportar o trabalho das armas, pera entrada de castella q̃ queria fazer. E achou q̃ si, de q̃ foy mui ledo, & êtrou em sua barca, & foise a alcacer, & de hy a euora.

CAPITULO LXVIII.

Como o condestabre chegou a Euora,
& mandou logo chamar as gẽ-
tes pera entrarẽ em castella,
como dias auia que ti-
nha em vontade.



Tanto que o condeestabre foi em Euora, desejado de entrar em castella como auia cuydado, & enuiou suas cartas ao mestre de Santiago, dom Mem Rõyz de Valconcellos, & a dõ Lourence estẽz tente da ordẽ do espirital, q̃ depois foy priol, &

ao almirante & a todollos outros capitãesdantre tejo & odiana, & do reyno do algarue, & parte da estremadura de como por seruiço del Rey entêdia de entrar em castella, & que lhes rogaua, q̃ se viessem cada hũ cõ sua gente, para todos serẽ companheiros na obra. E tendo sobre esto mādados seus recados, q̃ lhe viesse a gente. Lhe vierom nouas certas q̃ o mestre de Santiago de castella, tinha jũtas duas mil lâças & oitocentos ginetes, & muytos besteyros & piões & q̃ queria entrar per antre tejo & odiana. E como taes nouas ouue, & foy certo q̃ era verdade, logo escriptueo ao mestre hũa carta em esta maneira q̃ se adiante segue. Señor amigo; Nunalurez pereyra cõde de barcellos, & dourẽ, & darroyolos, & cõdestabre por meu señor elRey de portugal, & seu mordomo mor, me enuiou encomendar em vossa graça. Façouos saber, q̃ a my foy dito, q̃ vos tendes feyto vosso ajũtamento de vossa gente para me vir buscar, & fazer mal, & dapno em esta terra de meu señor elRey, de cuja guarda eu tenho carregado. E saberdes que me prouue, & praz serdes assi prestes como dizẽ q̃ fodes, porq̃ dias ha q̃ esta mesma võtade tinha eu, de vos hir buscar hõde quer q̃ fosses & fui toruado por ser doẽte algũ tempo. E porq̃ a Deos graças eu soõ ja em boõ põto de minha saude, & muyto prestes para hir
 -1000- 00 00
 assi de

alsi de vontade , como da gente q̃ ja comigo tinha & tenho jũta , & porq̃ outro s̃i esta terra he muyto quẽte , & por vos escusar de trabalho , vos rogo quanto posso q̃ vos sofrades , & nom cures de vir trabalhar , porq̃ prazẽdo a Deos eu entẽdo de ser honde quer q̃ vos fordes tam toste , & mais do q̃ vos podes vir. E por vos em tanto auisardes dalgũas cousas se vos para esto mais cõprem , vollo faço saber, escripta em euora dez & sete dias do mes de Junho. Esta carta enuiou o cõdestabre ao mestre , per hũ seu moço da estribeira. E o mestre nõ lhe respõdeo per carta , se nõ disse ao moço per palaura , q̃ disse ao cõdestabre q̃ fosse quãdo quisesse s̃e mais palauras. Cõ o condestabre foy jũta em estremoz , toda a gente q̃ mandou chamar , & logo partio para castella. E o primeiro dia foy alojar com sua oste a odiana , hõde esteue hũa noyte & huũ dia. E fez hy alardo da gente q̃ leuaua , & achou q̃ erã per todos , mil & oitocentas lâças & duzẽtos ginetes , & trezẽtos besteiros de cauallo , & cinco mil homẽs antre besteiros & pyões , & aqui repartio suas batalhas , & como auia de hir. s. elle na auãguarda , & cõ elle o teẽte dõ Lourence estẽz de goyõs com certa gẽte , & o mestre de Sãtiago na reguarda & o almirante cõ certa gente em hũa das allas , & Martim Affonso de melo cõ outros capitães , & certa gẽte , & em na outra alla. E

assi cõ sua ordenança leuou seu caminho pera castella , per aq̃lla comarca , onde o meste estaua , por q̃ aa gẽte dos castellãos era muyta pella terra, vinhã muytos olhar a oste de lōge; & punhão muytos fogos per toda a terra , por tolher os mantimentos. E hũ sabado vespora da Trindade , per huãa muy grãde , & destẽperada calma , hindo o condestabre cõ sua hoste seu caminho , hyndo Martim Affonso de mello q̃ leuara a allã dereyta , alõgado da hoste , o mestre de Sãtiago a vinha olhar , & seus genetes vinhão diãte , & Martim Affõlo correo ã pos elles ata em ençarrarlos , hõde o mestre estaua mirãdo de muy lōge , & tornou-se para sua allã. E este dia chegou o cõdestabre cõ sua hoste a comer a hũ logar , q̃ chamauã villa alua , q̃ era de Gomez soarez filho do mestre de Sãtiago , hõde estauão afaz de gẽtes , & como o cõdestabre chegou , & seu arrayal começou de asentãr , a gẽte da oste começou de arramar & segar deses pães q̃ hy estauã. E foy hi feita grãde escaramuça , antre os q̃ segauã os pães , & os da villa , em q̃ forõ mortos , & feridos certos homẽs da huãa parte e da outra. E os corredores da oste q̃ detras ficarõ , trouuerõ muitos presoueiros , & muitos gados da fonte do mestre. E ante q̃ o condestabre comeesse , sendo assentado em hũ almasfreixe , armado como vinha de caminho em quãto lhe faziã de comer , &

lhe armauã

lhe armauã as tēdas , chegou a elle hũ trõpeta do mestre de Santiago de castella cõ seu recado , ho qual lhe disse per palaura em esta guisa. Señor o mestre de Santiago men senhor , & o mestre de qualatraua & dô Pero ponço , & outros señores capitães & caualleiros q̃ cõ elles estã ally na feira , q̃ daqui he hũa legoa & mea, vos enuiã dizer que vos façaes prestes de batalha , & q̃ vos percebaes para ella , ca elles prestes som. O cõdestabre lhe respõdeo ledamēte , q̃ fosse bẽ vindo cõ taes nouas cõ q̃ elle era muyto ledo. E mandou logo chamar dous seus trõpetas , & encomēdoulhe aquelle trõpeta , q̃ o leuasse , & apousentassẽ configo , & pensassem del muy bem , & encomendou logo em segredo a seu veedor , que lhes enuiasse em abastança , todallas couças que mester ouuessem. E tanto q̃ a trõpeta se foy apousentar , elle enuiou chamar o mestre , & o teente, & o almirãte , & os outros capitães & caualleiros , & fallou cõ elles o recado q̃ o mestre & os outros señores lhe enuiarõ , & todos dello forõ muy ledos , & logo o cõdestabre acordou cõ elles , q̃ folgassẽ o dia seguinte que era domingo da Trindade , & q̃ a segũda feira partissem pera a batalha. E sem mais tardar mãdou dizer ao mestre , & aos outros señores , per huũ boõ escudeiro a q̃ chamauã Iohã estēz correa , q̃ lhes guardecia muyto o recado q̃ lhe enuiarõ per aquelle

aquelle trôpeta. E por nõ serẽ detheudos que a prazer de Deos elle serya cõ elles a segunda feira seguinte. Cõ este recado se partyo o escudeiro, & a trompeta & ao trôpeta mãdou dar o condestabre de vestir & dinheiros, & leuou o recado. E ao domingo a tarde veeo muy loução, cõ hũa opa forrada de pena gris o escudeyro, q̃ o mestre lhe dera, cõ hũa vieira dourada no peito, & disse ao conde q̃ o mestre mostraua q̃ folgara muyto cõ o recado q̃ lhe leuara, & q̃ lhe enuiaua dizer, q̃ elles prestes erã porẽ disse ao cõde q̃ elles se mexiã antre si quãdo lhe disse seu recado. Ao dia da Trindade folgou o cõdestabre em villa elua cõ sua hoste, & a segũa feira seguinte depois de missas, partio cõ sua oste para acerca do castello da feira, hõde o mestre & os outros estauaõ, para lhe poer batalha. E esse dia forõ feitas bõas escaramuças, antre os da hoste, & os castellãos q̃ deciã a fondo do alto hõde estauã. Em as quaes Martin Affonso de mello, aquelle dia adou muy bõ caualeiro, de guisa, q̃ os castellãos erã tã sintindos delle, q̃ o nõ ousauã datẽder, & fugiãolhe de bõa vontade. Este dia falou o cõde com todollos capitães da sua hoste, a maneira q̃ ounessem de ter em outro dia na batalha, segũdo auia em custume de o fazer. O mestre nem suas gẽtes nõ quiserã aquelle dia decer, da grãde & alta serra em q̃ estauã jũto
cõ o cal-

cô o castello da feira. E no outro dya , ã era terça feira pella menhaã , o cõdestabre cõcertou suas batalhas , segũdo o tinha ordenado ã ouuessem de hyr em hũ fermofo câpo , em rostro dõde o mestre , & os outros señores estauão em hũ cabeça alto da serra , tendo ã elles decesssem logo do outeiro da serra a elle , & elles nõ quiserõ decer ante se acostauã mais acima acerca do castello da feira. E vêdo o cõdestabre como refussauam a batalha , & nõ querião a ella vir , como quer ã estauã naquella grande altura , encaminhou para elles cõ suas batalhas , & asy pee terra como estauão , chegou ao pee do môte , hõde lhe o mestre enuiou dizer , ã lhe rogaua & pedia , que o nõ quisesse mais deshonnar , que aiaz eram encornelhados , & se tornasse para sua terra como hõrado & vallente caualleiro. E vêdo o condestabre que lhe refussauam a batalha , & lhe nõ queriã a ella vir. E como elle , a elles nõ podia hir , pollo muy alto , & forte logar em ã estauã. Partiu-se cõ sua oste por diãte , & chegou a çafra , & alli se apouentou aq̃lle dia ante ã a çafra chegasse , Gonçallo aũs dabreu ã hũa das alas leuaua cõ outros , correo apos duzetas lâças dos castellãos , ã vinhaõ olhar a hoste a hũa grande legoa ã o nõ oulauã datêder ; pero leuauã pouca gente. Aquelle dia sendo ja ho cõdestabre cõ sua hoste apouentado em çafra , se recreceo

recreceo no arrayal muy grande arroido , a hũa , pollos muytos & bõosinhos q̃ as gẽtes hy acharom. E a outra , porq̃ Affonso Pirez farrazinho , leuãtou arroido no arrayal cõ outros no qual arroydo foy grãde volta & juntos muytos homeẽs. E foy tã grande , q̃ o condestabre fayo da tenda , cõ hũ mantom encima de sy sem outra coufa , & afsi chegou honde a volta era cõ peça de homẽs , q̃ jaziaõ com elle. E outra gente do arrayal q̃ era fora do arroydo , quando ally virã o conde afsi andar , cuidarom q̃ o arroido era cõtra elle , & todos a grã preffa recudiraõ , afsi homeẽs darmas como de pee. E como chegauaõ , todos lâçauaõ as espadas fora das vainhas & traziamnas aleuãtadas nuas sobre a cabeça do conde pollo guardar. E afsy o traziaõ antre sy apertado , que o conde perdeo o manto , & ficou em jubom. E afsi andou huũ elpaço , ataa que as gẽtes foubrom , & entenderom o que era , & afsi cessou a volta , & o conde & todallas gẽtes cõ elle , se foy para fua tẽda , & entõ mãdou o conde tirar emquiriçom como & per quẽ se aleuantara ho arroydo , & achou certamente q̃ per Afõso Pirez farrazinho , & logo cõtra elle quifera proceder afperamẽte , & arogo de algũs grãdes q̃ por elle rogarõ cessou. E porrem degradouo por certo tẽpo deste lugar de çafra. Aq̃lle mefmo dya q̃ alli chegou , mãdou o cõde

dou o cõde hijr diãte certa gente a correr , & elle partiuse ã outro dia de çafra aburgilhos , huã quarta feira vespora do corpo de Deos. E estãdo no lugar de burguillos , a essa fazõ sete cẽtas lãças de castelãos de bõs caualeiros & escudeiros hi chegarõ. E ao dia seguinte do corpo de Deos teue hi o cõdestabre sua festa andãdo ã precisõ pelo arraial todos & ã grãde regimẽto tã hõrradamẽte como de se fazer ã huã grãde cidade , do q̃ os castelãos auiaõ grãde despeito , & erã q̃brãtados , dizendo q̃ aq̃llo era grãde mal & vergonha de castella , & q̃ o condestabre nã fazia aquello se nom por deshonna , & menospreço de castella. E depois q̃ alsi o corpo de Deos cõ precissom andou pollo real , Martim affõso de melo q̃ era hũ daquelles , q̃ o dia dãte fora a afforagẽ vinha de sua forragẽ. E os castellãos q̃ estauã na villa sayrõ a elle , da qual coula o cõdestabre soube parte , & sayo logo do arrayal por acorrer a Martim Affõso , & acerca do arraualde de burgilhos foi feyta huã escaramuça , em q̃ foi Gõçaleñs dabreu , & Gomez gracia de foyos , & outros da parte do arrayal , & os castellãos da parte da villa. A qual escaramuça durou grãde espaço , & forõ hy algũs feridos da huã parte & da outra , antre os quaes foi ferido Gonçalleañs de hũ viratão , & Gomez garcia de huã lãça q̃ lhe foy remessada , & falsoulhe hũas folhas q̃ trazia per

antre lamina & lamina. E em outro dia se partio o cõdestabre de burguilhos & foy per acerca dẽxarez , estãdo ja hy o mestre de Sãtiago cõ toda sua gente , q̃ se viera da feyra honde estaua quãdo nõ quis vir a batalha , sê saindo a elle nenhuũ , & quando o cõdestabre vyo que estaua dafessgo na villa , & nõ q̃ria sair , foyse seu caminho & foy alojar acerca de villa noua de barca rota. E outro dia passou per villa noua , & foi alojar acerca do estremo antre villa noua , & oliuêça. E hy veo recado q̃ o mestre q̃ria hir a elle , por aqual razom ho aguardou hy tres dias. E ainda o aguardara mais , se nõ q̃ lhe veeo em outro dia recado , q̃ o meestre nõ queria vir , & q̃ derramara ja sua gente. E entõ se partyo & se foy a oliuêça , & de hy a villa viçosa , hõde sua madre & sua filha estauã , & de hy a cidade deuora , & de hy mandou poer suas frontaryas per a comarca por guarda della. E postas as frõtaryas se foy a môtemor , por hũ pouco repousar de seus trabalhos.



CAPITULO LXIX.

Dos muytos recados q̃ vierom ao condestabre estando em montemor , porque foi em grande cuydado , & da maneira que sobre ello teue.

CUydando o condestabre de auer espaço de algũs dyas , para espaçar em monte inor hõde estaua. Estãdo el Rey a essa sazom sobre Tuuy , q̃ o tinha cercado , elrey lhe mādou recado , q̃ elrey de castella cõ todo seu poder se vinha ao cerco hõde elle estaua , para lhe poer batalha , e q̃ lhe mādaua q̃ se fosse logo para elle , cõ toda gẽte dãtre tejo & odiana. E como o cõdestabre tal recado ouue , logo sem mais tardar foy a Euora para poer aguça em sua hida. E estando em Euora com este afficamento , lhe veo recado da cidade de Lixbõa que era hi a frota de castella , & q̃ eram temerosos dalgũs homẽs grandes da cidade , q̃ nã andauã dereitos no seruiço delrey , & q̃ lhes acorresse. E apos este recado , lhe veo outro de Gõçallo vaãz coutinho , & de certos logares da beyra , q̃ ho Iffante dõ Dinis , & o conde Martim vãz , & o conde Iohaõ Affonso pimintel cõ muytas gẽtes erã entrados naquella

quella comarca da beyra , & ã o Iffãte dõ Denis se vijnha chamãdo rey de portugal : & ã lhes acorresse : se nõ ã a terra era eltroйда. E da outra parte lhe veo recado , ã o mestre de Santiago de castela jũtaua gente muyta pera todauia entrar em portugal , a se vingar da deshonrra ã lhe fora feita. Pollos quaes recados & por asy serẽ fortes & defuiados , erã em grãde cuydado lobejo , & ainda o era muyto mais , porã nom tinha nenhũs dinheiros delrei nõ seus perã podesse pagar nenhuũ soldo aa gente , & fallou sobre ello cõ Iohãne aũs almoxariffe del rey em Euora. E o almoxarife cõ seu afficamẽto lhe acorreo cõ hũs poucos de dinheiros ã dizia ã tinha seus , & outros delrei , ã para outra coula tinha apartados. E auudos os dinheiros , ouue conselho de leyxar todollos outros recados ã lhe vierom , & se hir todauia bulcar o Infante dõ Denis , & esto por entender , que se a Deos prouuesse de o desbaratar , ã se hiria logo seu caminho a tuuy , o hõde o elrey mãdara chamar. Deste cõselho refussarõ muytos grãdes ã hy estauaõ dizẽdo ã o cõde queria o ã Deos nõ queria , em cada hũ dia lhe dar trabalhos , & perseguições com muy poucas merces , & ã lhe nom auõdaua cada dia guastallos corpos em grandes trabalhos , & ainda guastarem os beẽs ã lhes el Rey nem elle nõ derãõ. E outras muytas

allap
pallauras

pallauras semelhantes, em que bem mostravaõ q̃ auia pouca vôtade hir cõ o conde buscar o Iffâte dom Denys. Da qual cousa o condestabre foy fortemête anojado. E logo se leuanteu do cõselho, & caualgou, & se foy afora da cidade folgar, & Martim Affõso de mello cõ elle. E andando o cõdestabre fora da cidade folgando, & Martim Affõso com elle, Martim affõso disse cõtra o cõde, Señor vos sois anojado do q̃ aq̃lles caualeiros disse-rã em vosso cõselho, por toruar vossa yda, & por merce nõ o sejais, mais leuade vosso proposito ã diãte, & Deos q̃ vos sempre bẽ encaminhou, vos encaminhara agora, ayn-da q̃ elles nõ querião. E de mim vos digo que vos seguirey cõ bõa vontade cõ todollos meus, & posto q̃ eu nom aja soldo, eu o darey aos meus da minha casa. Desto foy o condesta-bre muy ledo aguardecendo o cõde a Mar-tim Affõso muyto, & abraçãdoo muy cor-dialmente. E esto q̃ Martim Affõso disse, logo foy sabudo, & muytos se repêderom do q̃ no conselho disseram, porq̃ vião bẽ q̃ por o ca-minho q̃ Martim Affõso abrira, a obra nõ podya ser toruada. E logo o cõdeestabre mandou pagar o soldo ha essa geẽte por muy poucos dyas, porq̃ elle tinha poucos dinhei-ros. E partiuse logo nõ mais q̃ cõ quinze ou vinte bacinetes, hindo cõ elle Martim Af-fõso de mello. E se foy ao crato, & hy re-colheo

colheo toda a outra gēte q̃ apos elle hya. E achou hy o priol do esprital dō Alvaro gonçalvez camello , que nō estaua bem com el **Rey** , porq̃ depois q̃ fugira da prisom nō o vira & teue maneira de o leuar cōsigo pera o fazer cō elrey , & o recōciliar em sua merce. E o cōdestabre se partio logo , & se foy a Nissa , & o priol se foy apos elle , & forom ambos. E asy toda a outra gēte jūta em Nissa. E de Nissa se partio o cōdestabre , & cō elle o priol & toda a oste , & se foy a castello brāco , hōde achou recado certo q̃ o Iffante dō **Dinis** era em termo de couilhã , do qual elle foi mui ledado & logo sem outro traspasso lhe enuiou hũa carta ã esta guisa. Senhor. Nunalurez **Pereyra** conde de **Barcellos** , & **Dourẽ** & **Darayollos** , & cōdestabre por meu señor elrey de portugal , & seu mordomo mor , me encomendo ã vossa graça & merce , & vos faço saber q̃ a mim he dito , q̃ vos sodes vindo cō muytas gentes ao regno de meu señor elrey a fazer guerra & mal e dagno. E ainda o pior q̃ he , q̃ per honde vindes vos chamaes rey de portugal , do que me muyto marauilho. E pareceme q̃ se de vosso so conselho tal nome tomastes , q̃ ho deueriades cuydar milhor , & se vollo outrem conselhou , entendede q̃ vos nō cōselhou verdadeiramente , porq̃ pera homem de vosso estado he cousa fea & vergonhosa. E porẽ eu sintindo muyto

colheo
estas

estas cousas , q̃ som cõtra o seruiço delrey meu
señor som vindo a esta terra por vollar cõ-
trariar cõ ajuda de Deos , & oje este dia a
afeytura desta carta cheguey aqui a castello
brâco , & enuiouollo dizer por seerdes dello
certo , & rogouos & peçouos q̃ nõ ajâes por
nojo huũ pouco vos deter , porq̃ Deos que-
rêdo eu serey com vosco daqui a tres dias
pouco mais ou menos. E com esta carta man-
dou o cõdestabre hũ seu criado ao Iffante dõ
Denys a couilhã honde deziaõ q̃ estaua. E o
mesajeyro q̃ a leuaua nõ hiria duas legoas de
castello brâco , quãdo ao conde veo recado de
couilhaã , & doutros logares , q̃ ho yffante ,
& a outra gente como souberõ q̃ elle hya a el-
les , q̃ logo derõ volta , & se tornarõ para
castella , & q̃ nom auia porq̃ mais hy traba-
lhar , da qual cousa aysi ao cõde como ato-
dollos outros da oste desaprouue muyto.



CAPÍTULO LXX.

**Da maneyra que o condestabre teue ,
depoys q̃ ouue recado que o If-
fante dō Denis era toma-
do pera castella.**



TAnto q̃ ao condeestabre a castello branco, honde estaua , veo recado q̃ o yffante dom Denys era tornado para castella , ordenou para se hir a el **Rey** a tuuy , como auia seu mandado. **E** de castello branco mandou tornar a **Martim Affonso** de mello cō certa gente antre tejo & odiana , por ter carrego daguarda da terra , & o condestabre cō mil & duzentas lanças & poucos homẽs de pee se foy a couilhaã , & de hy aa guarda honde teue conselho de hir sobre **Diego pirez** , q̃ tinha castello boõ por el **Rey** de castella , & por algũas cousas q̃ se seguiraõ , foy toruado de no hir alla. **E** daqui se partio & se foy a cidade de viseu , & hy lhe veo recado certo como el **Rey** tomara tuy , & era tornado a sua terra , & q̃ era ja na cidade do porto. Com as nouas elle muyto folgou , por el **Rey** ja ser ã sua terra , & de tuy q̃ tomara. **E** logo se aforrou com cincoenta antre caualleiros , & escudeiros cō cotas , & bracaães , & se foy ao porto ver el **Rey** , leuãdo cõhigo

do cõfigo o priol do esprital, & todallas outras gentes leixou apousentadas em viseu, & seu termo. Et tão q̃ o condestabre chegou ao porto, el Rei cõ prazer ho sayo a receber. E o priol logo entom foy recõciliado na mercede del Rey, do que andaua afastado.

CAPITULO LXXI.

Do recado que veo a el Rei ao porto honde estaua, Daluaro gonçaluez de moura & a maneira q̃ sobre ello mãdou ter ao condestabre.



Stando o condestabre com el Rey no porto, a el Rey veo recado da villa de moura, que entom tinha Aluaro Gonçaluez de moura, que estaua em ponto de se perder per azo Daluaro gonçaluez, que lhes acorresse. Por a qual razõ el Rey mandou ao condestabre que se fosse logo a pressa antre tejo & odiana, & fosse cercar moura, & tomasse a villa, & o castello. E o cõde se partio logo, & se foy a Coymbra, & mãdou chamar as gentes q̃ leixara em viseu. E de coymbra se foy a ourẽ em romarya a S. Maria de ceyça, hõde lhe veo outro recado del Rei a grande pressa, q̃ todauia se

fosse com grande água cercar moura porque
 alsí cõpria a seu seruiço. E de hy se foy o
 condestabre a Euora; & Deuora a portel. E
 hi mãdou chamar Aluaro gonçaluez de moura
 que viesse a el. E esto fazia o condestabre
 por seruiço delrey ser guardado, & Aluaro
 Gonçaluez por ser cercado, nõ quis vir a cha-
 mado do cõde, ata q̃ lhe enuiou hũ aluara
 de seguro qual lho elle enuiou pidir, & per o
 aluara de seguro veo. E o cõdestabre teue
 cõ el tal maneyra, q̃ o seruiço del Rey foy
 guardado, & a villa segura, & Aluaro Gõ-
 çaluez ficou cõ sua honrra, & de seu linha-
 gem & nom foy cercado, como fora, se o cõde
 quiser. E acabado esto o cõdestabre se tor-
 nou a Euora.



CAPITULO LXXII.

De como estando ho condestabre em
Euora el Rey lhe mandou q̃ se fosse
a oliuença a tratar tregoa com
outros que auiaõ de vir da
parte de castella, &
da maneyra que
sobre ello teue.

EStando o cõdestabre em Euo-
ra, lhe veeo recado del rey, que
lhe fazia saber, que hũ miçer
Ambrosio genoes, q̃ antre elle
& elrei de castella andaua tra-
tando por juntar bem, viera a elle, & q̃ tra-
zia firmadas antre elle & elrey de castella
tregoas por seys somanas, & q̃ era tratado
que em este tempo se fosse o cõdestabre a oli-
uença, & o Bispo q̃ entõ era de coymbra, q̃
depois foy cardeal cõ elle, & q̃ de castella
auiaõ de vir a villa noua, o mestre de Sã-
tiago de castella, & Ruy Lopez dauillos, q̃
depois foy cõdestabre para tratarem tregoa
por mayor tempo, & q̃ lhe mandaua que se
percebeffe logo para ello. E como o condes-
tabre tal mandado vio delrey, logo foy pres-
tes com quinhentas lanças de boõs cauallej-
ros & escudeyros de sua companhia bẽ gu-
arnidos, & bem encaualgados, & cõ elle o
Bispo

Bispo de Coymbra , & se foram a oliuêça. E ho mestre , & Ruy Lopez dauillos se vierom a villa noua , & entõ começaram seus tratos de tregoa per o dito miçer Ambrosio , que antre elles andaua. E a primeyra couisa q̃ no trato foy ordenada , q̃ o condestabre , & o Bispo se vissem no estremo com o mestre de Santiago , & cõ Ruy Lopez dauillos , & cõ elles dous caualleiros de cada hũa parte , & q̃ afora os dous caualleiros fossem cincoenta antre caualleiros & escudeiros cõ cotas & bracões de cada hũa parte , & fossem todos jutos em hũa ribeyra duas legoas doliuença , & duas de villa noua. E a ordenança quanto a parte do cõdestabre foy per esta guisa , & elle leixou em oliuêça todas suas gentes , afora os q̃ cõ elle auião de hir , & cõ ellas Martim Gonçalvez do carualhal seu tyo , pera se hir pera elle setal couisar ecrecesse. E o cõdestabre hya encima de hũ cauallo ruço grande queymado , cõ cota & bracões & hũa jaqueta preta vestida & hũ arnes de pernas de malhaso , hũas botas , & hũ cuitello solto na cinta , & o Bispo , & Gonçallo aões dabreu , & Pedreaões Lobato q̃ auia de hir de sua parte , aysi cõ cotas & bracões , & mais cincoenta antre caualleiros & escudeyros tambẽ de cotas , & bracões , & espadas , & adagas. E aq̃lla ribeyra honde as fallas foram , partia-se naquelle lugar em duas partes , & em ametade das agoas

se fazia

se fazia hũa ylha pequena de prado verde, & da parte de castella vinha o mestre, & Ruy Lopez, & Diego Fernandez marichal de castella, & hũ caualleiro da ordem de Santiago, com cotas & bracões & espadas todos & os cincoenta caualleiros & escudeiros cõ cotas & bracões, & espadas & adagas. E naquella ylha antre as aguas se ajuntarom o cõdestabre, & o Bispo, & Gõçaleaõs dabreu, & Pedreaõs Lobato q̃ da sua parte hya. E o mestre de Sãtiago, & Ruy Lopes, & Diego Fernandez marichal, & o caualleiro da ordẽ de Santiago, q̃ eram per todos oyto, & os outros cincoẽta, q̃ vinhaõ da parte de castella, vinhão arredados delles hũ pouco, & effo mesmo os de portugal estauaõ alsĩ afastados contra portugal, os quaes o cõdestabre auisara q̃ tenessem olho em elle, & que se vissem q̃ antre elles algũa cousa bolya, q̃ logo acudissem. Abraçãdosse o cõdestabre, & o Bispo cõ os outros senhores de castella, & effo mesmo os caualleiros huĩs cõ os outros começaram de falar por encaminhar seu trato. E fallaram per grande espaço. E os cincoenta da parte do condestabre q̃ estauaõ apartados, tinham olho todauya no conde o q̃ fazia ou queria fazer. E o condestabre alsĩ como estaua a cavallo, pos a mão seestra na ilharga, mostrando q̃ o fazia simpresmente, porẽ a sua tẽçaõ era por poer a mão no cuytello como estaua.

E por q̃

E porq̃ o cuytelo andaua pendurado na cinta, correo pera detras, & nõ o achou. E quãdo o alsi nom achou, foy tosté cõ a mão atras, & correo o cuytello pera ylharga, & sua gente q̃ em elle tinha olho, quãdo lhe alsi virom poer a maão no cuytello, cuydarom q̃ queria fazer alguãa cousa, & começarõ de se aluoraçar pera logo alli hirẽ. E ho conde asefsegou de mais fazer, & de sy olhou contra elles, & alsi esteuerõ quedos. E acabadas as fallas tornou-se o condestabre, & a sua gẽte a oliuença, & mandou conuidar a mayor parte dos grãdes, q̃ com o mestre, & Pero Lopez vinhaõ, & fezelhe em oliuença bũa falla assaz de honrrada, & muy abastada. E de hy em diante forõ per seu trato em diãte. E por algũas duuidas q̃ se no dito trato recreciã, que era forçado de fazerem saber aos reis, fezerom tregoa por mais huũ mes. E entom escreuerom cada huũ a seu Rey, & alsinaron termo a que tornassem a oliuença. E em tanto cada hũs se forõ pera honde lhes prouue espaçar, & o cõdestabre se foy a villa viçossa. E ao termo q̃ foy assignado, ho cõdestabre, & os da sua parte foram juntos em oliuẽça, & o mestre, & Ruy Lopez em villa noua, como antes estauaõ, & seguiram seu trato, & firmãrom tregoa por noue meses, ca se nom poderom por mais concertar. E entom se veo o cõdestabre a Euora honde el

Rey

Rey estaua, q̃ o sayo a receber duas legoas deuora. E entom se partio el Rey pera Lixbõa, & o condestabre se foy a almada.

CAPITULO LXXIII.

Como estando elRey em Lixbõa, & o cõdestabre em almada, o priol dom Aluaro Gonçaluez camello se foy pera castella. E como & porque razõ el Rey o fez saber ao condestabre.

NO tempo que o Priol dom Aluaro Gõçaluez foy preso em Euora, o cõdeestabre pedio a el Rey por merce, que se o Priol per dereito ouuesse de perder o Priolado, q̃ lho desse pera Lourenço estêz de goyos, comêdador de Santa vera Cruz, que era huũ muy boõ caualleiro da ordẽ & o auia bem seruido em sua cõpanha. E elRey lho outorgou cõ bõa vontade. E depoyz fõgyo o Priol da prisom, & assesssegou hũ pouco no regno, & foyse pera castella, aprouando o q̃ delle deziã. E a elRey foy dito como o Priol se fora para castella; & como esto soube, logo pos em vontade de dar o priolado a Fernam

a Fernam dalurez q̃ era hũ boõ caualleiro , & tinha carrego de seus filhos , nom embarcando que o ja teuesse outorgado ao condestabre pera Lourence estêz de goyos. E querêdo logo poer sua vontade em obra , mandou logo Gonçallo Lourenço seu escriptuaõ da puridade ao condestabre q̃ estaua em almadã com seu recado , polo qual lhe enuiou dizer , q̃ o Priol se fora para castella , & que sua merce era dar o priolado a Fernam dalurez seu criado , & q̃ lho fazia saber. E esto lhe enuiaua elle dizer , por a promessa que lhe ja delle auya feyta pera Lourenço estêz de goyos. E quando o condestabre tal recado ouue del rey , & per tal pessão , foi huũ pouco cuydoso. E em breue lhe respondeo , que disesse a seu senhor el Rey , q̃ elle lhe tinha em merce o que lhe mandara dizer , mas q̃ nõ outro dya lhe mãdarya sua reposta per huũ de que fiasse. E em outro dia o conde mãdou a el Rey Gil Ayrás seu escriptuaõ da puridade , pollo qual lhe enuiou dizer , q̃ elle entendera bem o que lhe per Gonçallo Lourenço enuiara dizer , em feyto do Priolado do espirital que queria dar a Fernam Dalurez. E q̃ a sua merce sabya bem , q̃ dias auia q̃ lho auia outorgado pera Lourenço estêz , em quẽ elle bem cabia , ca era boõ caualleiro , & o auia muy bẽ seruido , do qual seruiço elle era bem certo , q̃ o fêzera em sua

companhia.

côpanhia. E que poys lho prometido auia para elle, & o elle merecia, & elle nom fezera coufa perq̃ desmerecesse a merce q̃ lhe outorgara, q̃ lhe pedia por merce q̃ lhe nom tirasse o q̃ lhe tinha outorgado, & q̃ pois que Lourenço estêz era freyre da hordem, q̃ leyxasse enleger aos freyres da hordem qual lhe prouuesse, o q̃ elles nã oufauam de fazer, porq̃ tinhã sua defessa. Depois q̃ Gil Ayraes acabou de dizer estas coufas a elRey, elRey respondeo em esta guissa. He verdade q̃ era minha vôtade de dar este priorado, por q̃ he tal em q̃ a mym parece que bem cabe, & de sy porque vos vedes que em minha terra, ha quatro dignidades honrradas. s. O mestrado de Christus. E o de Santiago. E o Dauys. E o Priol do Esprital, estes som em maneyra de culunas do Regno, em que todollos grandes defora da terra q̃ a minha terra veẽ, teem mentes por seus estados. E porem me parecia a my, que os q̃ tâes estados ouuessem dauer, que por meu seruiço, & honrra do Regno, deuiã de ser pessãoas notauas, & de grãde autoridade. E por esto a mym parece, que esto caberia mais em Fernam Dalurez, que em Lourêço estêz. E segundo parece, o cõdestabre o nom entende asy, & esto creo que elle tambem conhece Fernam Dalurez como eu. E com esto pode bẽ ser que elle conhece Lourenço estêz por abastãte, por-

que o conhece milhor ã eu. Todo esto razoado era por Lourenço estêz ser mui pequeno de corpo. E ainda elRey em auêdo mais em seu razoado, que disse, que em este feito & em todollos outros o condestabre de uya mais de pellar os feitos del senhor Rey ã os seus mesmos delle cõdeestabre, & a razão, porque se os seus feytos fossem elgarrados, outrem nom os poderia corregger se nom Deos. E posto que os do cõde se elgarraassem, elle os poderya corregger. Estas razões, & outras muyto bõas disse elRei a Gil Ayras, mostrando asaz claramente, ã a elle prazeria auer Fernã Dalurez ho priorado. E Gil Ayras lhe respondeo dizendo. Todo este feyto he em dous pôtos. O primeyro, ã o cõde tem & cree verdadeyramente, ã a merce que lhe desto vos aues feyta, que por Fernão Dalurez nem por outro nenhuũ nom lha tolherês. E o segũdo, ã elle vos pedio este priorado pera aquelle caualleiro, de ã vos elle da testemunho, que vos ha bẽ servuido, & que he tal, & elle por tal o conhece, que cabe bem em elle esta couza, & outra mayor. E porem senhor, seja vossa mercee de olhardes por este feito, & o determinar-des de guisa, ã o condeestabre nõ seja agrauado, poys o de vos nunca foy. E podelloes bẽ fazer cõ seruiço de Deos & vosso. Mandardes vossas cartas a todollos caualleysros, & freyres

freyres da ordem, q̃ enlegam por seu tallante Priol aquel que segũdo regra de sua ordem mais entenderem por seruiço de Deos, & bem da ordẽ. El Rey logo respondeo, q̃ pois o condestabre asy queria, que lhe prazia. E logo mādou suas cartas a todollos caualleiros, & freyres da ordem, q̃ fezessẽ sua enleyçõ segundo sua ordem, & regra della. E fãydas as cartas, foy feyto cabido na fertaãe pollos da ordẽ. E dom Lourenço estẽz enlegido por tente Priol. E como desto ao conde veo recado a porto de moos honde estaua, logo se foy a Santarem a elrey, & lhe pedio por merce, q̃ mandasse entregar as fortalezas da ordem ao tente. E el Rey lhe mādou dar suas cartas, que o metessẽ logo em posse de todo o priolado, & de todas as coufãs q̃ a elle pertencião. E asy foy feyto & depois lhe veo de rōma a confirmaçõ do priolado, & de hy em diante foy priol dō Lourẽço estẽs & ẽ este estado acabou seus dias.



CAPITULO LXXIII.

De como el Rey & com elle o condestabre foi sobre alcantara , & as maneyras que sobre ello teuerom.



EStando o condestabre em porto de moos , & pela comarca dourem espaçando per dias , el Rey lhe mandou dizer , que a tregoa dos noue meses que em oliuença fora firmada era acerca de sayda , & que elle esperando que el Rey de castella prouuesse de se alongar mais , q̃ micer ambrosio viera a elle , & que segundo recado q̃ lhe trouuera , elrey de castella nã queria tregoa por mais tẽpo , & q̃ porẽ elle era cõ elle na guerra , & q̃ lhe mãdaua q̃ se fosse logo a elle a Santarẽ , para auer cõselho da maneyra q̃ auia de ter , & o cõdestabre visto o mãdado delrey , se foy logo a Santarẽ , & elrey ouue hy seu cõselho de hir sobre alcãtara. E mãdotu ao condestabre q̃ fosse antre tejo & odiana , & jũtase toda a gẽte da comarca , & do reyno do algarue , para hir sobre alcãtara. O condestabre se foi a Euora , & jũtou toda a gente como lhe elRey mãdou. E de hy se foy caminho dalcantara , & jũtou se cõ elRey q̃ vinha de Santarẽ per outro caminho aquẽ do crato

do crato em hũa ribeira ã chamão aca fragella. E de hy foram juntos ata alcantara, leuâdo o condestabre a auanguardia, & elrey a reguarda. Estando ja el rey sobre alcantara, era grande mingoa de mantimentos no arrayal. E el Rey teue conselho quẽ mandaria afforagem por mantimentos, & todos refussauã de hir la, porq̃ a geente dos castellaãos era muyta darredor polla comarca, ã acodiaõ ao cerco. E Iohã Affõso de Santarẽ, ã era do conselho del rey se levantou no cõselho, & disse a elrey. Senhor quẽ a de hir a esta forragẽ, se nõ ho cõdestabre ã aqui esta. E o condestabre vendo que era seruiço delrey polla grãde mingoa do mantimento que a gente do arrayal auia, disse ã lhe prazia de hir la. E partiuse logo com certa gente, & foy per castela xvj. legoas de alcantara honde el Rey ficaua, & seus corredores diante ã corressẽ a terra, & trazia muytos prifoueyros, & muytos gados, & chegou a hũa ribeyra ã chamão boteja, ã era comarca rica, & bem pouoada, & daqui mandou correr a terra ao longe per duas partes, a hũa mãdou dõ Lourenço estẽz de goyos, ã ainda entom era tente da ordem do espirital & depois foy priol cõ certa gente. E a outra mãdou Martim Affonso de mello com certa gẽte, & elle ficou naquella ribeyra de boteja, com seu arrayal. E a cabo de dous dias que

dias que a gēte partyo a correr, sendo ho condestabre a mesa em seu arrayal que começaua de comer, vierõlhe nouas que o teente dom Lourenço estēz vinha dafforragem com grande roubo, & que sayra a elle Ioham de Valhasco que hy acerca da comarca estava, com quatrocentas lanças para com elle pellejar. E como o condestabre estas nouas ouue, sem mayor alongamēto se aleuantou da mesa, a que estava, & sua bandeira fora, & as trompetas soauam rigamente, & forõ logo juntos todos do arrayal aa sua tenda. E hy concertou que ficasse certa gente por guarda do arrayal, & foy hũa legoa & meea ataa que chegou ao teente, que vinha com muy grande roubo. E soube como Ioham de Valhasco nom viera a elle, mais q̃ mandara certos de cauallo ao mirar como vinha. E entõ se tornou o condestabre, & o tente com elle a boteja honde o arrayal estava, & como o cõdestabre foy no arrayal, chegou Martym Afonso doutra parte honde fora, outro sy com muy grande roubo. E no outro dia se partito o condestabre deste logar & começou dāndar seu caminho dalcantara, & andou tanto q̃ chegou a huũ lugar da ordem dalcātara, q̃ chamaõ as brocas, q̃ eram tres legoas dalcantara. E chegando ao logar das brocas, lhe vierõ tres escudeyros del Rey, huũ em pos outro cõ recado, como esse dia chegarõ

a alcantara

a alcantara da parte dallem do ryo em sua ajuda , o priol dô Aluaro Gôçaluez camello , & todollos outros portuguezes q̃ em castella andauaõ , & Ruy Lopez dauillos que ja era condeestabre , & outra muyta gente , & que lhe mandaua que se fosse logo a pressa. E o conde partio logo , & chegou a alcantara cõ muytos prifoueyros , & muy muytos gaados , & outros mantimentos com que os do arrayal forõ muy ledos , ca os auiaõ bem mester. E elrey cõtinuou seu cerco , & nõ pode filhar alcãtara por algũs embargos q̃ se lhe seguirã. E leuãtouse de seu cerco , & veose pera seu regno. E sendo ja elrey em sua terra & chegãdo a alter do chãõ , rogou ao cõdestabre q̃ tomasse carregõ de toda justiça dãtre tejo & odiana , & do reyno do algarue. E o condestabre sabendo q̃ a terra era mingoadã de justiça , por seruiço de Deos , & del Rey tomou dello carregõ , & pos em ella mão taõ de rigo , q̃ com ajuda de Deos tostemente a terra foi assentada. E a justiça sentida porq̃ elle nom auia ley cõ grande nem cõ pequeno , nẽ parête , nem criado , nẽ amigo , se nõ todauia fazer dereito sê nenhũa afeyçõ , em tal guisa q̃ os grãdes & bõs q̃ com elle acompanhauã em seruiço delrey , se afastauã delle por a maneira q̃ cõ elles tinha feito de justiça , & vendo o cõdestabre esto , entẽdeo q̃ tal carregõ lhe nõ cõpria , & q̃ semente pertẽcia a

têcia a elRey. E porẽ pedio a elRey por merce q̃ lhe tirasse tal carrego, & de feyto o leyxou, & nom quis delle mais hufar.

CAPITULO LXXV.

Da maneyra que o condestabre teue em
feyto da morte do Iffante dõ
Affonso q̃ morreo
em Braga.

E Stando o condestabre em môte mor o nouo, & el Rey em Braga, ao conde veo recado que ho Iffante dom Affonso que entom era primogenito morrera em Braga, & o conde mandou por elle fazer doo, & enxequias a montemor, a que elle nom pode hir porque jazia muyto doente. E depois que foy saõ, foy elle, & certos de sua casa tomarom doo, & a poucos dias mandou el Rey chamar o condestabre, que se fosse a leyrea, para fazerem as menagês ao Iffante Duarte, que Deos deu a portugal por primogenito. E o cõde foy a Leyrea como lhe foy mandado, & os preytos, & menagês forão feytas ao Iffante Duarte como a primogenito, & senhor natural. E esto acabado, elRey mandou a todos que tirassem o doo que traziam por o Infante dom Affonso.

Cap.

CAPITULO LXXVI.

Como o Condestabre estando em Ley-
rea com el Rey foi tratado casa-
mento de dõ Affonso filho del
Rey que depois foy con-
de de barcellos; com
a filha do condees-
tabre dona
Beatriz.

DEpois que se o casamento de dõ
Affonso filho delrey tratou, e
afirmou cõ dona Beatris filha
do cõdestabre em leirea, a ca-
bo de dias lhe foram feytas suas
vodas muy honradas, em q̃ foram juntos to-
dollos grãdes do reyno. E o cõde deu em ca-
samẽto a sua filha com dõ Affonso, o cõda-
do de barcellos com terra de peña fiel de
bastuz, & Mõte alegre. E a piconha. E por-
tello cõ terra de barroso. E a villa de cha-
ues cõ sua terra. E baltar. E o arco de bau-
lhe. E certas quintãs q̃ o conde auia antre
doyro & minho, & outras rēdas. E pedio a
elRey por merce, que pois lhe daua o cõ-
dado de barcellos a seu filho q̃ o fezeffe cõ-
de, & a elRei prouue dello, & fezeo cõde.
O qual conde ouue de sua molher hũa filha
q̃ depois foy yffate molher do lffante dõ Io-
ham. E

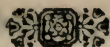
ham. E dous filhos huũ ã chamauam dõ Af-
 fonso ã depois foy conde dourẽ & Marques
 de valença, & foy muy fisudo, & vio muy-
 ta terra ã foy em Ierusalẽ, & cayro & da-
 masco. E leuou a emperatriz ao emperador
 dalemanha, per mādado do muy illustre, &
 virtuoso Rey dõ Affonso o quinto, o qual
 Marquez foy la muy grãdemente. E outro
 filho ã chamarom dõ Fernando conde de ar-
 rayollos, o qual, depois foy duque de Bra-
 gãça, do qual o conde seu padre depoyz foy
 feyto duque, alsí ã este dom Fernando foy
 duque, & cõde de barcellos, & dourem, & de
 arrayolos, & marquez de villa viçosa, dā-
 dolhe o condestabre em sua vida ao dom Af-
 fonso o condado dourem, & a outro o dar-
 rayolos segundo se adiãte dira em seu lugar.



CAPITULO LXXVII.

Como a Deos prouue falecer per morte
a condeffa dona Beatriz filha do
cõdestabre & da maneira que
seu padre teue sobre
sua morte.

DEpois desto espaço de graõ tẽpo,
estando o cõdestabre em vil-
la viçosa fazêdo hũa ygreja de
Santa Maria. Estando a con-
deffa dona Beatriz com seu ma-
rido em chaues, lhe veo recado que a sua fi-
lha morrera de parto, da qual cousa elle foy
tam anojado que se ouuera de perder cõ nojo
se Deos nõ guardara, & grãde & bom juyzo
q̃ lhe Deos dera. E foy hy muyta gente junta
de homeẽs, & de molheres de toda a terra,
& feyto muy grande doo ao qual o conde
quisera hyr sem descriçom, se lhe nom acor-
reram caualleiros que hy estauam, & nom
sem razom, ca elle a amaua muyto por ser
sua filha, & a outra por ser muy virtuosa se-
nhora. E forõlhe feytas suas exequias muyto
honrradas, seendo hy junta toda a crerizya,
& hordeẽs da comarca.



CAPITULO LXXVIII.

Como el Rey foy tomar Cepta, &
o condestabre com elle.

DEpoys da morte da condessa grã-
de tẽpo. El Rey por seruiço de
Deos, & seu, hordenou de hir
tomar a cidade de Cepta, que
he em bella Marim, & mandou
armar huã muy grande frota qual nunca foi
em espanha, em a qual elle, & o Iffante Duar-
te seu filho primogenito, & o Iffante dom Pe-
dro. E o Iffante dom Anrrique, & o conde
de barcellos seu filho bastardo, & os filhos
Iffante Ioham, & dom Fernando, eram tam
pequenos que nom forom la, & o condesta-
bre foy com el Rey, & com seus filhos. E
chegou el Rey a Cepta cõ sua frota, & an-
corou em huũ porto muy mao, & muy pri-
gofo de contra fez. E hy se recreceo hũa tão
forte tormenta q̃ todallas nãos caçauão, &
as amarras & caabres se cortauão das pedras,
de guisa que a frota foy em muy gram pri-
go, porque o mar & tormenta era tam forte,
q̃ toda a frota querya destruyr & da parte
da terra dos mouros era tãta gente, q̃ se a
terra fossem erão perdidos. E veendo el Rey
tam gram tormenta, ouue conselho de se par-
tir de hy com todos seus filhos para a angra
de gybaltar.

de gybaltar. E o conde ficou ally naquella tormenta & prigo com toda a frota, & o dia que el Rey dally partyo era depois de comer, & a tormenta durou esse dia & noite, & o dia seguinte que era grande espâto. E outro dia seguinte durando a grande tormenta, todollos capitães da frota vierõ ao côdestabre a lhe dizer, que pois se el Rey asy partyra com seus filhos, & os asy leyxara em tal prigoo, que lhe pediam por merce, ou elle saysse & tomasse a terra, & elles o seguiriã ata morte, ou se partisse de hy, & a frota q̃ com elle podesse hijr q̃ fosse, & a outra ficasse. E o conde lhe respondeo cõ mui brandas & muy doces palauras, q̃ de elle em sua companhia tomar terra que o farya de bõa vontade aa ventura que lhe Deos desse, mays que nõ sabia se anojaria el Rey, & q̃ porem nom no faria, & que de se dalli partir o q̃ nom faria em nenhũa guisa, que por saluar sua vida dally se nom partiria, por hy ficar a mays pequena barca que na frota estaua. Todollos capitães forõ desto espantados, & se marauilhauão muyto, & foronse para seus nauios. E o conde sofreo aquella fortuna com a frota duas noytes & huũ dia. E entõ o mãdou elrey chamar que se fosse com a frota a angra de gibaltar hõde elle jazia & entom se foy o conde la cõ a frota. El Rey ouue hy seu conselho de tornar sobre

Cepta,

Cepta, & defeito entrou & tomou outro mi-
lhor porto, & tomou a cidade tostemente cõ
ajuda de Deos. E do dia q̃ a cidade foi fi-
lhada, muytos mouros se acolherom ao cas-
tello da cidade, & certos genoses christãos q̃
hy estauão. E el Rey se foy aposentar, & o
Iffante mādou ao condestabre q̃ ficasse em
guarda do castello, & elle ficou hy. E a pou-
cas oras lhe foy dado o castello, bradando
os genoeses do castello honde estauão, se es-
taua hy o condestabre, porq̃ os mouros eraõ
ja hidos, & q̃ lho dariam, & o castello foy
filhado para el Rey. E sendo el Rey em posse
da cidade & castello, aos tres dias depois da
tomada de cepta, vierõ muyta gente de mou-
ros de pe & de cauallo ajũto com hũa porta
q̃ chamão de Fez. E el Rey soube dello
parte, & acudio logo alli, & o Iffante seu
filho, & seus jrmãos. E o Iffante dõ Pedro
sayo fora da cidade a cauallo, & cõ elle certa
gente, & acorreio apos os mouros grande es-
paço. E el Rey, & o Iffate sayrom fora da
cidade, por recolherem a cidade a muyta
gẽte q̃ fora andaua, q̃ se nom queriam re-
colher. E estãdo o conde em sua pousada,
soube parte q̃ el Rey & o Iffante andauam
fora, do que elle parte nõ sabia, & logo re-
colheo alsí toda sua gẽte, & mandou dar as
trõpetas, & foyse com sua bandeira, a aquella
porta de Fez, & hi leyxou a gẽte na villa de
dẽtro

dêtro a porta. Elle com vinte antre caualleiros & escudeiros sayo fora da villa. E achou el Rey & o Iffâte em grã trabalho, por recolher a gente q̃ fora andaua, & disse a el Rey & ao Iffante, q̃ se sua merce fora, q̃ aquelle carreggo nõ era seu, q̃ a outrem o deuerã de mandar fazer, & q̃ lhes pedia por merce q̃ se fossem embora para a cidade, q̃ em huũ ponto elle farya recolher toda a gente. E foyse a elles & em breue espaço foram recolhidos, sendo a gente asy besteyros como pyões tão ledos, como ouuirão q̃ lhes nom mãdaua fazer coufa, q̃ o elles milhor nom fizessem, do q̃ elle mandaua. Depois desto a tres ou quatro dias poufando ja o condestabre a porta de Fez, porque se mudara da poufada em q̃ primeyro poufara vierom muytos mouros a porta de Fez, & porq̃ o condestabre estaua acerca, soube o logo & mandou dar as trompetas, & forõ cõ elle juntos todos os seus. Elle cõ sua bandeira, & gête aballou a pe contra a porta de Fez por sair fora aos mouros. E foy sabido como elle queria sayr fora, & forõ logo com elle juntos todollos fidalgos, & caualleiros, & homeẽs de bem de toda a hoste para sayr cõ elle tão ledos, q̃ pareciam que hyam pera festa. Elle querendo sair, & mandando ja abrir a porta da cidade, veo el Rey a pressa, & disse-lhe q̃ em nenhũa guisa nõ sayffe, ca o nõ entẽdia

entẽdia por seu seruiço , de ã ao condestabre , & a todollos outros desprouue muyto , & esteue el Rey certos dias na cidade de Cepta , & ordenou de se vir para seu Regno , & de leyxar por guarda da cidade , o conde dõ Pedro cõ certa gente. E ao tẽpo ã se el Rey quis partir , deu carrego ao Iffante dõ Anrrique , ã elle & cõ elle o condestabre encaminhassem o conde dom Pedro das maneiras que auia de ter na guarda da cidade. E o condestabre em companhia do Iffante dom Anrrique ordenou todo esto , & encaminhou o conde dõ Pedro de todallas maneiras que auia de ter. E asy se partio el Rey & seus filhos. E ho condestabre a pos elles pera portugál.

CAPITULO LXXIX.

Como se o Condestabre apartou do mundo para seruir a Deos.



SEndo o condestabre em hydade de lxij. annos , & sentido ja que a fraqueza se asenhoraua delle , & em como a Deos graças el Rey tinha sua terra em boõ alessogo , & que seus filhos eram em taes hydades para todo bem fazer , & reger por seruiço de Deos & de seu padre , apartouse a seruir Deos em estado de pobre em S. Maria do Carmo

do Carmo da cidade de Lixbõa , q̃ elle mandara fazer. E estando ja per tẽpo no mosteiro em seruiço de Deos a el Rey veo recado , que el Rei de Tunez se vinha sob्रे Cepta com grande frota , & muytas gẽtes per terra , polla qual razom el Rei mãdou armar grande frota para lhe hir a correr per o corpo , & o Iffante seu filho & seus jrmaãos. E o condestabre sabendo esto per o Iffante Duarte , que lhe esto mandara dizer , que hya la el Rey & elle & seus jrmãos por seruiço de Deos , & por hir contra os infiees lembrando-lhe o grande amor q̃ sempre ouuera a el Rey & ao Iffate de os servir , nom lhe esqueceo a bõa vontade , & verdadeira que lhes auia. E nom embargando a vida em que era , porque ja desto era escusado , foi desposto para yr com elles , & com sua çamarra foi ver a naão em que auia de hijr , & mandou a correger a sua vôtade , & foy pera ello prestes do que lhe compria , & dar mas que lhe o Infante mandou dar , ca elle nom as tinha tempo auia. E em esta obra nom se fez mais , porque el rey de Tunez nom veo. E el rey & o Infante afeffegaram. E o condestabre continuou sua vida em servir Deos per espaço de oyto annos , & onze meses , & acabou seus dias em muito seruiço de Deos , em hydade de lxx. annos , & andaua em lxxj. E el Rey & o Infante lhe mandarõ fazer suas exequias mui

honrradamēte , cómo em españa se nom fez a homem de seu estado. Ao qual cõprimto per mādado del Rey , & do Iffante vierõ muyta gente & crerizya. Praza a Deos em seu regno lhe de gloria & hõrra tanta como em este mûdo lhe foy feyta.

CAPITULO LXXX.

Mas ora leyxa o conto de fallar das obras que o condestabre no mundo fez por seruiço del Rey , & torna a sua vida quejanda foy , & das obras & muytas esmolos , que fez , & das virtudes que obrou em quanto no mundo viueo.

Porque por fallecimento seria, cõtado a esta estoria falar-se em ella dos feytos que o condestabre fez , que pertencem ao mûdo por seruiço de seu Rey , & calar as obras que fez por seruiço de Deos , & sua vida quejanda foy , & as virtudes de q̃ hussou ata fim de seus dias. Porem daqui a diante falla dellas , q̃ sam estas que se seguem. O cõdestabre foy muy casto de vontade , & ainda de feyto , porque elle cõ outra molher nunca dormio se nom cõ a sua ,
pero casasse

pero casasse muyto mancebo, & sua molher bem manceba, & assaz de bẽ parecẽte molher. E ainda com sua molher depois q̃ elle veio ao trintayro del Rey dom Fernando, que ficou cõ el Rey sendo entom mestre, nõca depois com ella dormio, como quer q̃ por vezes foy honde ella estaua, & esto com grande pena por ser homem nouo, mas todo auia por bem, & grande prazer, por seruir a Deos, & ouuia suas missas muy deuotamente. s. cada huũ dia duas missas, & tres em todollos sabados, & tres em todollos domingos de q̃ em portugal ficou boõ enxẽplo, especialmente aos do paço, que dante q̃ o elle assi usasse poucos as ouuião, & era confessado muyto a miude, & comungando quatro vezes no año. Por Natal, & por Pascoa, & por Pentecoste, & por Santa Maria Dagosto. Fez certas ygrejas a sua propria despeza. s. a ygreja de S. Maria, & de S. Iorge, q̃ elle fez honde foy a batalha Real, naq̃lle logar honde a sua bãdeira esteue. E o mosteiro de S. Maria do Carmo de Lixbõa, de q̃ ja encima esta estoria faz mençom. E fez mais a ygreja de Santa Maria de villa viçossa. E a ygreja de Sãta Maria de mofarras. E a ygreja de Sãta Maria de Portel. E a ygreja de S. Maria de fousel. E acabou a ygreja de Santa das Martes destremoz a qual el Rey dom Fernando começou, & ficou a

*
mayor

mayor parte della por fazer. E fez a capella
 do mosteiro de Santo Agostinho de villa vi-
 çosa , & outras muytas obras meritorias. E
 este em seus dias rezaua suas oras , leuantan-
 dose continuadamente a rezar aa mea noyte
 como hũ religioso , & esto em quanto no mũdo
 viueo. E depoyz que se apartou a servir Deos
 em quanto o fazer pode , & jejuaua tres dias
 na somana sempre ã quanto foy em ydade
 que podia soportar. s. quarta feyra , & festa ,
 & sabado. E todallas festas , & dias q̃ a ygreja
 manda guardar como fiel catholico. Era mui
 caritatiuo a todos , especialmẽte aos pobres.
 E este de todollos dinheiros que a sua casa
 vinham , asy de suas rendas , como dos q̃ lhe
 el Rey fezeffe merce , ou em qualquer outra
 maneyra que lhe viessem , logo delles era
 apartado o dizimo de todos. E os dinheiros
 deste dizimo erã dados todos por amor de
 Deos a pobres. E em cada huũ anno daua
 de vestir aos pobres de todas suas terras per
 esta guisa. Huũ anno o daua em hũa comar-
 ca , & o outro em outra , & desta guisa de
 dous em dous annos todos auião de vestir.
 Muytos escudeyros , & outros homẽs pobres ,
 & asy molheres , q̃ em outro tẽpo foram honr-
 radas , & teuerom bẽ de comer , & ora erã
 mingoadas auiam tenças de pano & dinhey-
 ros em que se bem mantinham , & esso mes-
 mo a caualleyros & escudeiros , & outras
 pessoas

pessoas honradas , especialmente daquelles q̃
 o seguirõ em seruiço del Rey , erão delle pro-
 uidos de pano pera vistir , como elle sabya
 ou entendya que lhe cõpriam. E enuiandolho
 a suas casas per homẽs de sua casa , por alõ-
 gados q̃ esteuessẽ. O condestabre auia muy-
 to pam de suas rendas , do qual pam em seus
 dias nunca vendeo nenhũa cousa mas tinha
 esta maneyra. Mandauao todo encouar polla
 terra em boõs couaães , & em quanto o paõ
 era muyto na terra & refece , a nenhuũ nõ
 daua pam a caualleiro , nem a escudeiro , nẽ
 aos pobres , & ante lhe daua do dinheiro ho
 que lhes podia dar. Et tanto q̃ a terra era min-
 goada de pam , & a vallya delle crecia , logo
 daua todo o pã que tinha a caualleiros , & a
 escudeiros , & a pobres que lhe nom ficaua
 nenhũa cousa , & per vezes acontecia , que
 por dar todo o pã que tinha , compraua por
 seus dinheiros o pam que lhe era mester para
 sua despesa. E ainda nom abaatau fazer bẽ
 & esmollas aos do Reyno de portugal , mais
 ainda aconteceo q̃ hũ anno foy mingoado de
 pã no regno de castella , polla qual mingoa ,
 se vierõ de castella a comarca dantre tejo , &
 odiana , bem quatrocẽtas pessoas de castel-
 lãos antre homẽs , & mulheres & moços pe-
 q̃nos. Os quais lhe foy dito que padeciã a fo-
 me. E deu carregos a dous pobres da serra
 que andassem a comarca dãtre tejo & odia-
 na , que

na, que soubessẽem parte de todollos homẽs, & molheres, & criaturas pequenas que hy eram, q̃ com mingoa de pam se vierom de castella, & que lhos trouuessẽ per escripto. E depoyes que os assi ouue em escripto, hordenou de lhes mandar a cada hũ cada mes quatro alqueres de trigo. E q̃ estes quatro alq̃res de trigo ouuessẽem cada mes assi homẽs & molheres, como moços pequenos. E deu carrego a aq̃lles meismos dous pobres, q̃ dos seus celleyros lhe fosse dado este paõ cada mes pera elles, & os pobres assi o fizeram per seu mandado. O qual mantimento lhes foy dado quatro mezes, & entõ se seguiu a nouidade & foronse pera suas terras. E quando se quis apartar a seruir Deos, em cujo seruiço morreo, repartio todas suas terras q̃ tinha em esta guisa. Terra de loufada, & terra de payua, & terra de tendães, & a villa dalmada, & as rendas de loulle, deu a sua neta a Iffantẽ dona Isãbel molher do Infante dom Ioham. E o condado dourem com todas suas terras da estremadura, & das que auia em Lixbõa & de seus termos, & os seus paços de Lisbõa, a dom Affonso seu neto, que foy conde dourẽ & depois Marques de valença. E o condado darrayollos com todas as terras & rendas que auia antre tejo & odiana, deu a seu neto dõ fernando que era cõde darrayollos & depois foy duque de Bragança, & conde de Barcel-

los, &

los , & conde dourem. E darrayollos , & Marquez de villa viçossa. E algũas terras & rendas que alguũs delle tinhã emprestemo , deulhas que as ouuessem em sua vida , & que as suas mortes ficassem a seus netos naquellas comarcas honde eram. Todo ouro & prata , & dinheiro , & joyas , & armas & roupas , & guarnimentos deu a caualleiros & escudeyros & apobres pollo amor de Deos , & muyto pão & azeyte & camas de roupa ante que se apartasse. E fez muytas quitas de dynheiros , & de pão & de sal que lhe era diuido , asy por seus almoxarifes & officiaes , como per outros que forom seus rendeyros pollos tempos , & per outras pessoas , que nom ficou cõ elle nenhũa coufa. Em tal guisa que quando elle chegou ao mosteyro de Santa Maria do Carmo honde fez sua fim , elle outra coufa nom auia se nom hũa çamarra de panno de Gallez. O qual panno elle sempre vistio ata que Deos prouue de o leuar. E como asy foy apartado , logo ordenou de fazer tres coufas. A primeyra pidir por amor de Deos polla villa , o que ouuesse de comer. E a segunda nom se chamar nem consintir que lhe chamassem outro nome , se nom Nuno por humildade. E a terceyra hir fora da terra , & acabar la que nom soubessem delle parte. Desta tençom que elle asy tinha hordenada soube parte ho muy nobre prin-

bre principe dom Eduarte primogenito. E tanto que o soube, porque o amaua & prezaua muyto, ho veo ver ao mosteiro honde estaua, & fallou com elle sobre estas cousas que querya fazer, & lho disse rogandolho & mandando per mädamento que as nom fezeffê, mas todauia alességasse na terra, & seruisse a Deos & nom se fosse fora della, & que em seus dias todauia se chamasse condestabre, & nom mudasse seu nome, & que em nenhũa maneyra nom pidisse por Deos como tinha em vontade, se nom se pidisse a el Rey seu padre & a elle, & sobre esto o aficou muyto. E vendo o condestabre a tenção do senhor principe, & como era sua merce de o fazer, asy, por lhe seer obediente, outorgoulhe de o fazer asy como elle mandaua, posto que fosse contra sua vontade. E esto asy acabado, el Rei & o Principe poserom ao cõdestabre boa tença de dinheiros em cada huñ anno, em que se bem manteueffe elle, & os que com elle estauam, a qual lhe era muy bem paga em cada huñ anno. E desta tença o condestabre, & os que com elle estauam eraõ assaz abastados do que lhe fazia mester, & ainda o condestabre della fazia muytas esmollas. E doutras muytas virtudes & boas obras huffou o condeestabre tantas, que se nom poderiaõ lembrar pera se poer em esta estoria. E ainda ho dya de oje depois de sua morte

morte **Deos** por sua merce fez , & faz muytos milagres naquel logar onde seu corpo jaz , que som affaz de notados, & magnifestos. **Por** que deuemos de entender que sua alma he com **Deos** na sua gloria. A qual elle por sua merce nos de. **Amem.**

Deo Gratias.

Memento mei Mater Dei.

F I N I S .



multis libris per hoc merito lex. & lux nuy-
 tis sub-que nupel loqr. unde seu corpore
 que lora nux de notat. & magnificat. Por
 que abemus de videretur que dux alia in
 com dux in lux glori. A qual elio per in
 nux per de Aliter.

Deo Gratias.

Memento mei Aliter Dei.



Dr. Peter Mad.



Vende-se

NO PORTO — Na loja de livros
de *Guimarães & Silva*, rua das Flo-
res n.º 28.

Preço de cada volume..... 720 reis.



